

**“Paisagens Tonais” – Criação de paisagens sonoras com  
recurso à harmonia tonal no 2º Ciclo do Ensino Básico**

**Filipe Manuel Fonseca Durães**

**Relatório da Prática de Ensino Supervisionada  
Mestrado em Ensino de Educação Musical no Ensino  
Básico**

**Novembro, 2024**

Relatório de Estágio apresentado para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Ensino de Educação Musical no Ensino Básico, realizado sob a orientação científica e supervisão da Professora Doutora Ana Isabel Pereira, Professora Auxiliar da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade NOVA de Lisboa.



*Dedico este trabalho à minha família, aos meus professores, colegas e alunos  
que me acompanharam neste percurso académico e musical.*



## **Agradecimentos**

Para assinalar a conclusão de mais uma etapa gostaria de agradecer a um conjunto de pessoas que me guiaram durante este percurso.

À orientadora de estágio, a professora Ana Isabel Pereira, pela motivação fornecida em prol do trabalho, mesmo nos momentos mais difíceis de cansaço acumulado, pela sua organização e profissionalismo.

A todos os professores deste mestrado, pelos ensinamentos e ferramentas de trabalho que me transmitiram.

Aos meus colegas que me acompanharam neste percurso, e partilharam comigo este crescimento coletivo.

Ao professor cooperante, pela sua disponibilidade e amizade, ajudando-me neste primeiro contato com o 2º CEB, estando sempre presente nas maiores dificuldades, criando condições para novas aprendizagens.

À escola cooperante, por me ter aberto as portas, facilitando este percurso.

E por fim, aos alunos, por me permitirem crescer enquanto docente, sendo eles o foco da minha evolução.



# **“Paisagens Tonais” – Criação de paisagens sonoras com recurso à harmonia tonal no 2º Ciclo do Ensino Básico**

**Filipe Manuel Fonseca Durães**

## **Resumo**

O presente relatório foi elaborado no âmbito da unidade curricular Prática de Ensino Supervisionada (PES), do Mestrado em Ensino de Educação Musical no Ensino Básico, da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa, realizada numa Associação-Escola (IPSS) do concelho de Cascais, durante o ano letivo de 2023/2024.

Encontra-se estruturado em duas partes: na primeira parte é feita uma caracterização do contexto escolar onde a Prática de Ensino Supervisionada foi realizada, bem como a descrição de toda a prática pedagógica no 2º CEB com turmas do 5º e 6º ano, nomeadamente as aulas observadas, lecionadas, participação em projetos (*PoliRitMus e Onda 31 – Rádio*), atividades e reuniões. No final deste capítulo é feita uma consideração final com reflexões sobre a importância da Prática de Ensino Supervisionada. Na segunda parte é abordada toda a componente relativa à implementação do projeto realizado durante o estágio, com uma turma do 6º ano, sobre a temática das Paisagens Sonoras. Este conceito é explorado através da composição de uma paisagem sonora em formato de curta metragem, a ser musicado por um ambiente sonoro criado pelos alunos, com samples de áudio e vídeo recolhidos em casa e gravados na sala de aula, apoiados por recursos referentes às tecnologias da música e conceitos relacionados com as funções harmónicas. No final de cada aula os alunos responderam a um questionário com quatro perguntas, tendo sido posteriormente realizada uma análise de conteúdo. No final desta parte serão apresentados os outputs do projeto, contendo os trabalhos realizados pelos alunos, reflexões sobre a importância da temática central (Paisagens Sonoras) e apropriação dos conteúdos subjacentes (Tecnologias da música e Funções harmónicas), aprendizagens e desafios, bem como futuras propostas para esta investigação.

Palavras-Chave: Paisagens Sonoras, composição, tecnologias da música, funções harmónicas, 2º ciclo do ensino básico.

# **“Tonal Landscapes” – Creation of soundscapes using tonal harmony in the 2nd Cycle of Basic Education**

**Filipe Manuel Fonseca Durães**

## **Abstract**

This report was prepared within the scope of the curricular unit Supervised Teaching Practice (PES), of the Master's Degree in Teaching Musical Education in Basic Education, of the Faculty of Social and Human Sciences of the Nova University of Lisbon, carried out in a school association (PSSI) in the municipality of Cascais, during the 2023/2024 academic year.

It is structured in two parts: the first part describes the school context where the Supervised Teaching Practice was carried out, as well as the description of all the pedagogical practice in the 2nd CEB with classes of 5th and 6th grades, namely the classes observed, taught, participation in projects (PoliRitMus and Onda 31 – Radio), activities and meetings. At the end of this chapter, a final consideration is made with reflections on the importance of the Supervised Teaching Practice. The second part addresses the entire component related to the implementation of the project carried out during the internship, with a class of 6th graders, on the theme of Soundscapes. This concept is explored through the composition of a soundscape in the format of a short film, to be set to music by a sound environment created by the students, with audio and video samples collected at home and recorded in the classroom, supported by resources related to music technologies, and concepts related to harmonic functions. At the end of each class, students answered a questionnaire with four questions, and a content analysis was subsequently carried out. At the end of this part, the project outputs will be presented, containing the work carried out by the students, reflections on the importance of the central theme (Soundscapes) and appropriation of the underlying contents (Music Technologies and Harmonic Functions), learning and challenges, as well as future proposals for this research.

Keywords: Soundscapes, composition, music technologies, harmonic functions, 2nd cycle of basic education.

# Índice

|   |           |
|---|-----------|
| <b>Introdução.....</b>  | <b>1</b>  |
| <b>Parte I – Prática Pedagógica.....</b>                                      | <b>3</b>  |
| <b>1. Caracterização da Prática de Ensino Supervisionada .....</b>            | <b>4</b>  |
| 1.1. A Escola, a População Escolar.....                                       | 4         |
| 1.2. Oferta complementar e outros projetos.....                               | 5         |
| 1.3. A sala de Educação Musical.....  | 6         |
| 1.4. Caracterização das turmas de estágio.....                                | 6         |
| 1.5. Linhas orientadoras da disciplina de Educação Musical .....              | 8         |
| <b>2. Observar e Intervir.....</b>  | <b>11</b> |
| 2.1. Síntese e Reflexão das aulas observadas .....                            | 11        |
| 2.2. Síntese e Reflexão das aulas lecionadas.....                             | 15        |
| 2.3. Participação em projetos, atividades e reuniões .....                    | 20        |
| 2.3.1. Projeto PoliRitMus.....  | 20        |
| 2.3.2. Projeto Onda31 – Rádio.....  | 20        |
| 2.3.3. Atividades .....   | 21        |
| 2.3.3.1. Festas de Natal.....   | 21        |
| 2.3.3.2. Aniversário da escola .....  | 22        |
| 2.3.3.3. Concerto na Gulbenkian .....   | 22        |
| 2.3.4. Reuniões Observadas .....  | 23        |
| 2.3.4.1. Avaliação do 1º semestre do 5ºX .....                                | 23        |
| 2.3.4.2. Avaliação do 1º semestre do 5ºY.....                                 | 23        |
| 2.3.4.3. Reunião do Departamento de Expressões .....                          | 24        |
| <b>3. Considerações finais sobre a Prática de Ensino Supervisionada .....</b> | <b>25</b> |
| <b>Parte II: Tema Privilegiado na PES.....</b>                                | <b>27</b> |
| <b>Resumo.....</b>  | <b>28</b> |
| <b>1. Enquadramento Teórico .....</b>   | <b>29</b> |
| 1.1. Paisagens sonoras.....   | 29        |
| 1.2. Funções harmónicas .....   | 30        |
| 1.3. Tecnologias da música em sala de aula.....                               | 31        |
| <b>2. Projeto “Paisagens Tonais” .....</b>                                    | <b>32</b> |
| 2.1. Motivação.....   | 32        |
| 2.2. Resumo e finalidade do projeto .....                                     | 32        |
| 2.3. Metodologia .....  | 33        |
| 2.3.1. Participantes.....   | 33        |
| 2.3.2. Técnicas e Instrumentos de recolha de dados .....                      | 34        |
| 2.3.3. Técnicas de análise de dados.....                                      | 34        |
| 2.4. Enquadramento na disciplina de Educação Musical (AE e PASEO).....        | 34        |
| 2.5. Descrição das aulas do projeto.....                                      | 35        |
| <b>3. Outputs do projeto: apresentação e análise .....</b>                    | <b>37</b> |
| 3.1. Trabalhos realizados pelos alunos.....                                   | 37        |
| 3.2. Reflexões sobre as respostas aos questionários .....                     | 40        |
| 3.2.1. Preferências .....   | 41        |
| 3.2.2. Contribuições.....   | 42        |
| 3.2.3. Aprendizagens .....  | 43        |
| 3.2.4. Dificuldades .....   | 44        |
| 3.3. Reflexões do professor sobre aprendizagens e desafios .....              | 45        |
| <b>Considerações finais .....</b>   | <b>49</b> |
| <b>Referências Bibliográficas.....</b>  | <b>51</b> |

|   |               |
|---|---------------|
| <b>Anexos.....</b>  | <b>i</b>      |
| <b>Anexo A: Plano de Estudos do 2º CEB.....</b>                                       | <b>ii</b>     |
| <b>Anexo B: Esquema Conceptual do PASEO .....</b>                                     | <b>iii</b>    |
| <b>Anexo C: Critérios de Avaliação .....</b>  | <b>iv</b>     |
| <b>Anexo D: Descritores de desempenho e Grelhas de classificação.....</b>             | <b>v</b>      |
| <b>Apêndices.....</b>   | <b>ix</b>     |
| <b>Apêndice A: Aulas Observadas.....</b>  | <b>x</b>      |
| Apêndice A1: Registo de Observação e Reflexão 1.....                                  | x             |
| Apêndice A2: Registo de Observação e Reflexão 2.....                                  | xv            |
| Apêndice A3: Registo de Observação e Reflexão 3.....                                  | xviii         |
| Apêndice A4: Registo de Observação e Reflexão 4.....                                  | xxi           |
| Apêndice A5: Registo de Observação e Reflexão 5 (Modelo ALACT).....                   | xxiv          |
| <b>Apêndice B: Aulas Lecionadas .....</b>   | <b>xxvii</b>  |
| Apêndice B1: Registo da Planificação, Observação e Reflexão Aula nº 1.....            | xxviii        |
| Apêndice B2: Registo da Planificação, Observação e Reflexão Aula nº 2.....            | xxxiv         |
| Apêndice B3: Registo da Planificação, Observação e Reflexão Aula nº 3 (Projeto).....  | xxxix         |
| Apêndice B4: Registo da Planificação, Observação e Reflexão Aula nº 4 (Projeto).....  | xliv          |
| Apêndice B5: Registo da Planificação, Observação e Reflexão Aula nº 5 (Projeto).....  | xlix          |
| Apêndice B6: Registo da Planificação, Observação e Reflexão Aula nº 6 (Projeto).....  | liii          |
| Apêndice B7: Registo da Planificação, Observação e Reflexão Aula nº 7 (Projeto).....  | lvii          |
| Apêndice B8: Registo da Planificação, Observação e Reflexão Aula nº 8.....            | lxi           |
| Apêndice B9: Registo da Planificação, Observação e Reflexão Aula nº 9.....            | lxvi          |
| <b>Apêndice C: Questionário.....</b>  | <b>lxxii</b>  |
| <b>Apêndice D: Formulário de consentimento.....</b>                                   | <b>lxxiii</b> |
| <b>Apêndice E: Dados da Investigação.....</b>   | <b>lxxv</b>   |
| Apêndice E1: Respostas ao questionário .....  | lxxvi         |
| Questionário da aula 1 do projeto (10/04/2024).....                                   | lxxvi         |
| Questionário da aula 2 do projeto (17/04/2024).....                                   | lxxviii       |
| Questionário da aula 3 do projeto (24/04/2024).....                                   | lxxxi         |
| Questionário da aula 4 do projeto (08/05/2024).....                                   | lxxxiii       |
| Questionário da aula 5 do projeto (15/05/2024).....                                   | lxxxv         |
| Apêndice E2: Descrição de Categorias e Subcategorias.....                             | lxxxviii      |
| Apêndice E3: Análise de Conteúdo .....  | xcii          |
| Aula 1.....   | xcii          |
| Aula 2.....   | xcv           |
| Aula 3.....   | xcviii        |
| Aula 4.....   | ci            |
| Aula 5.....   | civ           |
| <b>Apêndice F: Registos Fotográficos.....</b>   | <b>cvii</b>   |
| Apêndice F1: Registo Fotográfico – Aula observada no 2º CEB.....                      | cvii          |
| Apêndice F2: Registo Fotográfico – Aula observada no 1º CEB.....                      | cviii         |
| Apêndice F3: Registo Fotográfico – Aula lecionada no 1º CEB.....                      | cviii         |
| Apêndice F4: Registo Fotográfico – Aula lecionada no 2º CEB.....                      | cix           |
| Apêndice F5: Registo Fotográfico – Festa de Natal.....                                | cix           |
| Apêndice F6: Registo Fotográfico – Aniversário da escola .....                        | cx            |
| Apêndice F7: Registo Fotográfico – Visita de estudo (Gulbenkian).....                 | cx            |
| Apêndice F8: Registo Fotográfico – Sala de aula.....                                  | cxii          |
| Apêndice F9: Registo Fotográfico – Armários para arrumação de instrumentos.....       | cxii          |
| Apêndice F10: Registo Fotográfico – Tecnologias da música utilizadas no projeto ..... | cxiii         |

## **Índice de Figuras**

- Figura 1** – *Desenho com as fases possíveis de uma estória urbana* ..... p.38
- Figura 2** – *Esquema dos parâmetros usados na composição* ..... p.39
- Figura 3** – *Gráfico referente à análise da categoria Preferências no decorrer das 5 aulas* .... p.41
- Figura 4** – *Gráfico referente à análise da categoria Contribuições no decorrer das 5 aulas* .. p.42
- Figura 5** – *Gráfico referente à análise da categoria Aprendizagens no decorrer das 5 aulas*. p.43
- Figura 6** – *Gráfico referente à análise da categoria Dificuldades no decorrer das 5 aulas* .... p.44

## **Lista de Abreviaturas**

**AE-** Aprendizagens Essenciais

**CEB-** Ciclo do Ensino Básico

**IPSS-** Instituição Particular de Solidariedade Social

**MUA-** Medidas Universais de Aprendizagem

**PASEO-** Perfil do aluno à Saída de Escolaridade Obrigatória

**PES-** Prática de Ensino Supervisionada

**RTP-** Relatório Técnico Pedagógico

**T.P.C.-** Trabalhos para casa

## **Introdução**

O presente relatório tem como finalidade a apresentação da atividade desenvolvida durante a Prática de Ensino Supervisionada realizada no ano letivo de 2023/2024, no âmbito do estágio curricular para obtenção do grau de mestre em Ensino de Educação Musical no Ensino Básico, pela Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa.

Neste relatório, procurou-se documentar toda a atividade escolar desenvolvida ao longo do estágio, que decorreu no ano letivo de 2023/2024, numa Associação-Escola (IPSS) no concelho de Cascais. Primeiramente através da observação, seguindo-se a lecionação, foi possível ter um primeiro contato com os objetivos da disciplina de Educação Musical, proporcionando também a oportunidade de participar ativamente na vida escolar e em outras atividades que decorreram fora da sala de aula. O relatório divide-se em duas partes. Na primeira é detalhada a prática pedagógica, através duma caracterização do local de estágio, referindo as suas potencialidades e limitações. Nesta parte foi feito também um registo das observações das aulas, através de uma síntese e reflexão da prática de ensino observada, permitindo adquirir uma base e confiança que não existiam até então para a lecionação. De seguida fez-se uma síntese das aulas lecionadas que permitiram fazer uma reflexão sobre a prática e metodologias adotadas, sendo deveras importante para uma aprendizagem contínua e crescimento profissional. Na segunda parte é detalhada a elaboração e implementação de um projeto, consolidado nos documentos orientadores da disciplina.

A temática abordada nesta PES utiliza as Paisagens sonoras como recurso central de um projeto que vai de encontro aos três domínios presentes nas AE. Com o decorrer destas aulas pretendo que os alunos desenvolvam competências de experimentação sonoro-musicais, e de criação/composição em tempo real com os recursos e atividades descritos no projeto. Será possível aos alunos aperfeiçoar competências relativas à performance musical, através do canto e execução de sons característicos de ambientes sonoros urbanos e rurais. Pretendo que desenvolvam competências auditivas das funções harmónicas de tónica, subdominante e dominante através do uso e criação de paisagens sonoras. Comparando diversos elementos sonoro-musicais traço o objetivo de desenvolver as suas capacidades auditivas, proporcionando-lhes a oportunidade de

serem mais críticos em relação à música que escutam. É feita também nesta segunda parte uma reflexão à implementação do projeto através de uma análise de conteúdo às respostas de um questionário feito aos alunos participantes no projeto, auxiliado pelos diários de bordo realizados no final de cada aula do projeto.

Espero que todas as aprendizagens que me foram possibilitadas neste estágio me permitam conectar os alunos com a beleza da aprendizagem musical, tornando as aulas de Educação Musical num local propício à exploração e criação de novos recursos para o desenvolvimento musical e pessoal de todos os intervenientes.

## **Parte I – Prática Pedagógica**

## **1. Caracterização da Prática de Ensino Supervisionada**

### **1.1. A Escola, a População Escolar**

A Prática de Ensino Supervisionada foi realizada numa instituição de ensino centenária, sendo esta uma das principais instituições da sociedade civil no Concelho de Cascais. Localizada na freguesia da Parede, é uma Instituição Particular de Solidariedade Social (IPSS), sem fins lucrativos, que presta desde 1911 um contributo educativo inestimável à população deste Concelho.

A atividade desta escola reparte-se em quatro grandes períodos históricos: o primeiro de 1911 a 1939, que corresponde à sua fundação; o segundo de 1940 a 1974, a consolidação; o terceiro de 1975 a 1993, a readaptação à democracia; o quarto de 1993 até à atualidade, a reafirmação dos valores da escola.

Os seus fundadores quiseram construir uma instituição, ainda que com uma gestão privada, procure prestar um serviço público. Atualmente mantém o seu propósito educativo: prestar uma educação de qualidade e garantir uma tabela de preços de frequência de acordo com os vencimentos de cada família. Formar cidadãos autónomos, capazes de interpretar criticamente o mundo em que vivem. Não se limita a ensinar mecanicamente e mostrou sempre capacidade de inovação. Os seus dirigentes e professores dedicaram sempre uma especial atenção, em todas as épocas históricas, às disciplinas nucleares de formação: a Língua Portuguesa, a Matemática e a História. Desde a década de 40 do século XX promove outras disciplinas/áreas de formação curriculares: a Educação Física, Canto Coral, a Língua Inglesa e o Xadrez. Atualmente, oferece aos seus alunos uma variedade de projetos que potenciam as suas capacidades: “a ginástica na 31; o Projeto Janus, Cálculo Mental, as olimpíadas da Matemática e o Clube de Escrita”. Não obstante, continua a faltar à Escola uma biblioteca bem equipada, catalogada e funcional.

Atualmente conta com cerca de quinhentos alunos distribuídos pelo ensino pré-escolar, primeiro, segundo e terceiro ciclos do Ensino Básico. Possui um corpo docente estável, com formação académica e profissional superiores. Colaboram nas suas atividades cerca de sessenta trabalhadores, dos quais, mais de quatro quintos possuem vínculo efetivo.

A escola tem tido políticas de investimento e crescimento sustentadas nos últimos 25 anos que lhe possibilitaram crescer fisicamente. Ao edifício principal, onde se situam: o refeitório e bar, as salas de aula do primeiro ciclo, sala de informática, a direção, secretaria, sala de professores e a sala do clube de xadrez; ampliou-se em mais dois edifícios de raiz, num total de nove salas de aula para o segundo e terceiro ciclo, um laboratório, um ginásio e uma piscina. Os espaços exteriores foram alvo de intervenções de beneficiação, traduzidas num campo de jogos, num parque infantil e em dois espaços de recreio.

## 1.2. Oferta complementar e outros projetos

Com o objetivo de reforçar a oferta curricular, a escola procura otimizar o acompanhamento dos alunos através de distintas ofertas complementares. Nesta escola o Xadrez assume um papel muito importante e estratégico para o desenvolvimento do raciocínio dos alunos, assim sendo, é disciplina curricular obrigatória no 2º CEB (Anexo A) com um tempo semanal de 45 minutos. A disciplina de Inglês surge como complemento para o 1º e 2º anos do 1º CEB, passando no 3º e 4º anos a pertencer ao programa curricular. Oferece também a possibilidade de Apoio ao Estudo no 1º CEB, sendo assegurada pelo professor titular da turma, tendo como objetivo criar métodos de estudo e trabalho, otimizando o apoio aos alunos nas disciplinas de Matemática e Português.

A escola disponibiliza ainda duas atividades musicais extracurriculares gratuitas aos seus alunos. Um clube de rádio (“Onda 31”) e um grupo de instrumentos de percussão (“PoliRitMus”), ambos orientados pelo professor cooperante deste estágio. O Onda 31 envolve os alunos do 3º CEB tendo a duração de um tempo de 45 minutos. Aqui os alunos são convidados a abordar temas variados, e com a colaboração do professor gravam *podcasts* que ficam disponibilizados *online* para escuta. No grupo de percussão *PoliRitMus* aborda-se a música tradicional portuguesa através da prática instrumental de bombos e caixas de rufos em aulas de 45 minutos. Este grupo costuma ter alguns momentos performativos, tais como, o aniversário da escola e o desfile de carnaval.

Na área das artes performativas oferece ainda a *Oficina das Artes* e o *Teatro 31*, permitindo atividades que desenvolvem as capacidades de expressão através do corpo e voz, promovendo a interação com os colegas e promovendo o espírito de equipa. Um

momento performativo destes grupos assistido pelo professor estagiário foi na festa de Natal do 1º CEB, onde estes alunos prepararam uma pequena peça para apresentar aos pais.

A escola disponibiliza ainda outras atividades que visam suprimir algumas dificuldades dos alunos e/ou potenciar os seus pontos fortes, tais como: Ginástica 31 – Desporto Escolar; Escola de Futebol; Karaté; Natação; Janus 31 – Robótica; Informática; Matematiza-te; Descobrir a Ciência na 31; Brincar com as palavras; 31 Solidária.

### 1.3. A sala de Educação Musical

Uma das lacunas da Escola é não ter uma sala de aula para a Educação Musical. Esta disciplina é lecionada nas salas de aula atribuídas a cada turma do 2º CEB, onde têm a maioria das outras disciplinas (Apêndice F8). Estas salas têm uma disposição tradicional com as secretárias viradas de frente para o quadro, exceto a do 6ºY onde as secretárias estão expostas de forma retangular, de forma a ganhar mais espaço no centro desta (o professor cooperante é o diretor de turma do 6ºY). Estas salas são muito semelhantes entre si, não são muito espaçosas, mas têm uma boa luminosidade natural e artificial. As janelas são grandes, dispostas ao longo de uma das paredes, permitindo uma boa circulação de ar. Estão todas equipadas com computador, projetor e sistema de reprodução de áudio. No corredor das salas de aula existem 3 armários onde estão guardados os instrumentos Orff de altura indefinida e definida que o professor utiliza em algumas das suas aulas (Apêndice F9).

### 1.4. Caracterização das turmas de estágio

A Prática de Ensino Supervisionada iniciou-se no dia 2 de Outubro de 2023, onde procedemos às devidas apresentações. As aulas observadas realizaram-se em quatro turmas do professor cooperante, duas do 5º ano e duas do 6º ano. De observar que o professor cooperante leciona também no 1º ciclo desta instituição, assim sendo a grande maioria dos alunos do 2º ciclo já teve durante quatro anos aulas de Educação Musical com este professor, estando assim muito bem preparados para os objetivos curriculares desta disciplina no 2º ciclo.

## 5ºX

A Turma do 5ºX é composta por 25 alunos, dos quais 11 são rapazes e 14 são raparigas. Existe uma aluna em regime de ensino articulado de dança, na Escola de Dança Ana Manjerição (EDAM). A sala de aula está disposta de forma tradicional, com as secretárias em fila e agrupadas duas a duas com os alunos virados de frente para o quadro, não tendo as melhores condições para a prática do ensino da Educação Musical. A turma apresenta na sua generalidade muito bons resultados nas atividades da educação musical, estando atentos e motivados para a aprendizagem, mantendo um bom comportamento durante a aula. Existem nesta turma três alunos abrangidos por relatórios técnicos pedagógicos (RTP), um com défice de atenção, dois com questões comportamentais do foro emocional, sendo todos acompanhados em psicologia.

## 5ºY

A Turma do 5ºY é composta por 26 alunos, dos quais 14 são rapazes e 12 são raparigas. Existe um aluno de nacionalidade belga que está em Portugal desde 2017 e domina por completo a língua portuguesa. A sala de aula está disposta de forma tradicional, com as secretárias em fila e agrupadas duas a duas com os alunos virados de frente para o quadro, não permitindo a realização de atividades mais ligadas ao movimento por não existir espaço para este tipo de atividade. A turma apresenta na sua generalidade muito bons resultados nas atividades propostas pelo professor cooperante, estando motivados para a aprendizagem da Educação Musical. Por vezes entram em brincadeiras, precisando de várias chamadas de atenção para moderarem o comportamento. Reagem bem às chamadas de atenção e sossegam. Existem nesta turma dois alunos abrangidos por relatórios técnicos pedagógicos (RTP), ambos com dislexia, resultando em algumas dificuldades de leitura e escrita.

## 6ºX

A Turma do 6ºX é composta por 23 alunos, dos quais 10 são rapazes e 13 são raparigas. Existe nesta turma uma aluna de nacionalidade brasileira que entrou neste ano letivo para esta escola, mas que facilmente se integrou com as outras crianças. A sala de aula está disposta de forma tradicional, com as secretárias em fila e agrupadas duas a duas com os alunos virados de frente para o quadro, não tendo as melhores

condições e espaço para a prática do ensino da Educação Musical. A turma é heterogénea, contendo alunos com diferentes tipos de capacidades e empenho escolar. Evidenciam um bom comportamento durante a aula, existindo dois elementos que são mais desestabilizadores, um dos quais necessita de uma maior chamada de atenção para moderar o seu comportamento e atitudes durante a aula, por vezes quebrando o natural ritmo da aula. Existe nesta turma um aluno abrangido pelo relatório técnico pedagógico (RTP) devido ao facto de ter défice de atenção e hiperatividade.

#### 6ºY

A Turma do 6ºY é composta por 23 alunos, dos quais 14 são rapazes e 9 são raparigas. Existe um aluno estrangeiro de nacionalidade russa que não fala bem a língua portuguesa e comunica preferencialmente usando a língua inglesa, mas que está bem integrado na turma. O professor cooperante é o diretor de turma do 6ºY. As secretárias desta turma estão dispostas em forma retangular contrastando com a forma tradicional de disposição verificada nas outras turmas, permitindo na minha opinião otimizar a sala de aula para a prática da educação musical, ganhando mais espaço no centro da sala para elaborar diversas atividades. A turma é heterogénea, contendo alunos com diferentes tipos de capacidades e empenho escolar. Apresenta um bom nível geral para a prática dos conteúdos da disciplina, e geralmente cumprem o que é pretendido, sentindo-se motivados para o que lhes é proposto durante as aulas. Existe nesta turma um aluno abrangido pelo relatório técnico pedagógico (RTP) devido ao facto de ter traços da Síndrome de Asperger, que lhe traz algumas limitações ao nível social.

#### 1.5. Linhas orientadoras da disciplina de Educação Musical

A 6 de Julho de 2021 é publicado em Diário da República o Despacho nº 6605-A que revoga os documentos curriculares de referência usados desde 1991 para a disciplina de Educação Musical. O “Programa de Educação Musical – Volume I” (Direção Geral dos Ensinos Básico e Secundário, 1991a) e o “Programa de Educação Musical – Plano de Organização do plano de aprendizagens – Volume II” (Direção Geral dos Ensinos Básico e Secundário, 1991b) apresentavam uma organização de conceitos musicais assentes nos princípios da Teoria da Estrutura de Jerome Bruner (1915-2016), onde se organiza um currículo por níveis graduais de complexidade e em forma de espiral. A aprendizagem é evolutiva e cumulativa, os conceitos relacionam-se com as

aprendizagens anteriores e integram-se nos seguintes níveis “permitindo uma compreensão musical mais alargada” (Direção Geral dos Ensinos Básico e Secundário & Ministério de Educação, 1991, p. 219). Com a entrada em vigor do Despacho acima referido, ficaram como documentos orientadores da disciplina de Educação Musical o “Perfil dos Alunos à saída da Escolaridade Obrigatória” (PASEO) (Martins et al.,2017) e as “Aprendizagens Essenciais em Música” (AE) (Direção-Geral da Educação, 2018).

A 26 de Julho de 2017, é homologado pelo Despacho nº 6478, o PASEO, assumindo-se como um documento “referencial para as decisões a adotar por decisores e atores educativos ao nível dos estabelecimentos de educação e ensino e dos organismos responsáveis pelas políticas educativas” (Martins et al., 2017, p.1). Sendo o principal orientador das práticas educativas, organiza-se de acordo com as seguintes categorias: Princípios, Visão, Valores e Áreas de Competência comuns (Anexo B). Tem como finalidade contribuir para a organização e gestão curriculares e ajudar a definir estratégias e metodologias a utilizar na prática educativa. Pretende assegurar uma educação inclusiva de qualidade, cabendo ao docente adequar as suas aulas para ir de encontro ao referido no documento, planificando de forma a incluir o máximo de Áreas de Competência. Pretende-se que o aluno tenha uma “visão integrada dos desígnios que se complementam, (...) num modelo de escolaridade que visa a qualificação individual e a cidadania democrática” (Martins et al., 2017, p.15).

No ano seguinte, o Ministério de Educação publica as Aprendizagens Essenciais (AE) para a disciplina da Educação Musical no 2º ciclo (Direção Geral da Educação, 2018), que se articula de forma paralela com o desenvolvimento das áreas de competência referidas no PASEO. As AE operam diretamente na orientação curricular com o auxílio da planificação e avaliação do ensino de aprendizagem. Estão estruturadas em Domínios organizadores comuns às áreas artísticas, subdivididos em: i) Experimentação e Criação, aqui o objetivo passa pelo desenvolvimento de competências relacionadas com a exploração/experimentação, improvisação e composição musical; ii) Interpretação e Comunicação, pretendendo desenvolver competências relacionadas com a execução musical, tais como: cantar, tocar, movimentar, com momentos performativos e de composição musical; iii) Apropriação e Reflexão, aqui pretende-se a apropriação de

vocabulário e terminologias musicais, e refletir criticamente sobre os processos de discriminação, análise ou comparação de elementos musicais.

Na escola onde foi efetuado este estágio, na primeira aula de cada turma, o professor cooperante apresentou aos alunos os Critérios de Avaliação (Anexo C) e descritores de desempenho da disciplina de Educação Musical (2º Ciclo) (Anexo D), pedindo aos alunos que os escrevessem nos seus cadernos de música. Assim sendo foi estabelecido 75% para o Domínio dos Conhecimentos e Competências (Apropriação e Reflexão; Interpretação e Comunicação; Experimentação e Criação) e 25% para o Domínio das Atitudes e Valores (Responsabilidade 10%; Empenho 15%).

## **2. Observar e Intervir**

### **2.1. Síntese e Reflexão das aulas observadas**

No 1º semestre do presente ano letivo a presença do professor estagiário na sala de aula passou quase na íntegra por observar e refletir sobre a prática de docência do professor cooperante, como a resposta e atitudes dos alunos perante a sua docência. “Aprendizagem é uma questão de o professor entender as necessidades de cada estudante enquanto ensino é uma questão de cada estudante entender um professor” (Gordon, 2012, p. 25). A espaços o professor estagiário interagiu com a docência do professor cooperante de forma a ser integrado no ambiente da sala de aula para não parecer um agente estranho, tendo somente uma atitude passiva de observação. Por vezes em situações de trabalho autónomo individual ou de grupo, ajudava os alunos a executarem da melhor forma o pedido pelo professor cooperante e esclarecia algumas dúvidas que surgiam com o decorrer das atividades. Foi devesas importante esta fase do estágio pois permitiu-me aprender a proceder perante uma turma composta por crianças. Este tipo de docência é novidade para mim e as minhas ferramentas à entrada para esta fase eram somente teóricas. Poder observar outro professor com muita experiência é muito enriquecedor, refletir sobre as suas práticas pedagógicas e comportamento dos alunos é essencial para poder começar a minha prática pedagógica com uma base sólida, incorporando elementos que me possam guiar na direção correta enquanto professor. Neste estágio tive a oportunidade de observar a prática pedagógica do professor cooperante no 1º e 2º CEB e perceber as diferenças que caracterizam a docência nestes ciclos de ensino.

Relativamente ao 1º CEB observei aulas em quatro turmas (Apêndice F2), duas de 3º ano e duas de 4º ano. As diferenças no método de ensino, conteúdos e material usado pelo professor cooperante eram poucas, usava a mesma planificação para estes dois anos, mudava por vezes a complexidade dos exercícios e acrescentava mais um patamar nos conteúdos teóricos associados à educação musical. Os alunos do 1º CEB participavam em quase todos os eventos escolares, e as suas performances passavam por cantar canções em coro. Assim sendo o trabalho de ensino de canções era recorrente nas aulas deste ciclo. Para tal, as atividades começavam por momentos de escuta das canções a executar, “À medida que escutamos música, desenvolvemos um

centro interno de equilíbrio através de uma sensação de liberdade, tranquilidade e relaxamento, e sentimos prazer e expectativa sem ansiedade” (Gordon, 2000, p. 51). Estes momentos permitiram ao professor estagiário a absorção de estratégias para no futuro poder desenvolver estas atividades. Foi realizado algum trabalho com instrumentos Orff de altura não definida, com arranjos simples e acompanhados com áudios de peças de orquestras de sopros e cordas. Dirigidos pelo professor cooperante formavam 3 a 4 naipes de instrumentos, que executavam pequenos trechos rítmicos coincidentes com as peças que acompanhavam. O professor cooperante é maestro numa banda filarmónica do concelho, e aproveita as suas ferramentas de direção nas suas aulas, com ótimos resultados finais. Os alunos respondiam muito bem à sua direção e executavam de forma correta e ordenada os trechos rítmicos. Trabalhava também nas suas aulas a leitura de frases rítmicas com as sílabas do método de Zoltan Kodály (1882-1967). “Para ler e escrever um padrão tonal ou padrão rítmico com compreensão, é preciso ser-se capaz de audiar a sintaxe que está associada aos padrões notados” (Gordon, 2000, p.56). Recorria a diferentes níveis de complexidade, e por vezes transformava-os em ostinatos rítmicos que os alunos executavam com auxílio de movimentos corporais enquanto cantavam canções. Serviam estes momentos também para avaliar os alunos através dos descritores de desempenho (Anexo D). Abordava também conteúdos e nomenclaturas da educação musical relativamente ao timbre, altura, duração e intensidades do som.

Trabalhar com alunos do 1º ciclo é muito gratificante porque estão despertos para tudo o que se lhes apresenta, não são muito críticos e acham “piada” a tudo. Fazendo uma boa gestão e planificação da aula faz com que mantenham o interesse do início ao fim e não perturbem a aula. A sua resposta é muito boa demonstrando interesse nas atividades, como são mais novos de idade mostram ainda um grande afeto pelos professores. Johann Pestalozzi (1746-1827) refere que os sentimentos podem despertar a aprendizagem autónoma no aluno, principalmente estimulados pela afetividade. A escola deve-se inspirar num ambiente familiar de segurança e afeto, transformando-se numa extensão do lar.

Reparei que a disponibilidade dos alunos para reter informação sobre conteúdos relacionados com a educação musical mais formal era fraca, sendo muitas vezes

necessário repetir as nomenclaturas e as suas definições. Conteúdos que eram dados no 3º ano eram de novo abordados no 4º ano e mesmo assim muitos alunos não absorviam estas matérias. Mesmo alguns alunos que estavam no 2º CEB e tinham tido educação musical naquela escola e com aquele professor, continuavam a não saber e compreender estes conteúdos. As atividades com os instrumentos Orff de percussão são muito interessantes porque não exigindo um nível grande de compreensão musical, permitem trabalhar vários parâmetros importantes, tais como o ritmo, a estrutura, forma, intensidades.

Ao nível dos processos de aprendizagem é possível começar a trabalhar ferramentas que os possam ajudar noutras disciplinas e também na sua vida pessoal, tais como: a autorregulação, o pensamento crítico, resolução de problemas, habilidades metacognitivas. Incentivado os alunos a ser criativos, ganharão processos que lhes permitam reestruturar os problemas, vendo e imaginando as coisas de uma outra forma. “(...) o professor deverá tomar como ponto de partida o que o aluno já conhece e domina para, então, atuar ou intervir na zona de desenvolvimento potencial, levando a criança a alcançar novas aprendizagens, que, por sua vez, impulsionam o desenvolvimento e concretizam outras novas aprendizagens.” (Nogueira & Leal, 2015, p.161).

Relativamente ao 2ºCEB observei as aulas também em quatro turmas (Apêndice F1), duas de 5º ano e duas de 6º ano. O trabalho de aprendizagem de canções fez parte destas aulas, para isso o professor cooperante apoiava-se nos recursos disponibilizados pelo manual 100% música. Para cada um dos anos utilizava o respetivo manual. Foi muito curioso observar no início de cada aula o professor a verificar se os alunos traziam o material, flauta incluído, mas nunca utilizaram a flauta nas aulas. Os exercícios do manual que supostamente seriam para utilizar as flautas, o professor substituía pelo uso da voz e também pela execução em instrumentos Orff de altura definida. Foi feito também algum trabalho de leituras rítmicas com sílabas neutras. As semicolcheias foram introduzidas no 6º ano, como um patamar de evolução de grau de conhecimento. O manual 100% música disponibiliza também recursos para marcação de ritmos com o corpo através da leitura de partituras gráficas, muito didáticos e bem construídos na minha opinião e com excelente aceitação por parte dos alunos. Na sua grande maioria

faziam estes exercícios com muito foco e precisão. Permite-lhes ter um maior controlo da pulsação rítmica com o domínio do corpo, contendo também espaço para a improvisação. Por ser diretor de turma do 6º Y, o professor cooperante utilizava o início das aulas para resolver assuntos e problemas que apareciam com o decorrer do ano, por vezes ocupavam bastante tempo e perdia-se tempo precioso para a educação musical. Os alunos respeitavam esta função do professor, e este zelava sempre pelo bem-estar e resolução de problemas dos seus alunos. O trabalho com instrumental Orff (xilofones e metalofones) foi recorrente, serviam também como trabalho de casa a praticar num xilofone de papel contido no manual. As leituras rítmicas e solfejadas dos trechos a executar eram seguidas da sua performance nos instrumentos. O professor corrigia os alunos na execução das frases, postura e técnica dos instrumentos. De seguida tocavam acompanhados pelos recursos multimédia do manual. Estes recursos permitiam a criação de arranjos onde os alunos cantavam e tocavam alternadamente. Na festa de Natal foram usados este tipo de arranjos para as canções, permitindo criar pequenas orquestras de percussão e coros constituídos pelos alunos do 1º e 2º ciclos. No final das aulas a recolha destes instrumentos merecia sempre uma especial atenção, pois estes deveriam ser arrumados nos armários presentes no corredor fora da sala de aula (Apêndice F9). Como não tinham muito espaço, os instrumentos tinham de ser arrumados pela mesma ordem e de forma meticulosa. O instrumental Orff era usado para as avaliações, bem como conteúdos mais relacionados com a educação musical mais formal. Os parâmetros eram avaliados consoante os descritores de desempenho (Anexo D). A utilização de uma terminologia musical correta era algo que o professor exigia nas suas aulas e era também usada como fator de avaliação. Existiram momentos muito bons nas avaliações, recordo uma avaliação do 5ºY que correu de uma forma geral muito bem. Os alunos sentiram-se confortáveis com o que lhes foi solicitado e executaram os exercícios de uma forma natural. Na aula seguinte quando o professor lhes comunicou as notas ficaram todos muito contentes, incluindo o professor. Gerou-se um belo momento de partilha. “A baixa autoeficácia, infelizmente, impede o desempenho académico e, a longo prazo, cria a autorrealização do fracasso e do desamparo aprendido que pode destruir o bem-estar psicológico” (Margolis & McCabe, 2006, p.219). A chave da motivação para os alunos é fazê-los crer que vão conseguir ter sucesso.

Diferenciando-se dos alunos do 1º CEB os alunos do 2º CEB são mais críticos em relação às atividades que lhes são propostas. Uma boa planificação da aula é essencial para reter a sua atenção. O comportamento destes alunos tende a ser mais agitado, causando mais stress ao professor e perturbação do bom ambiente na sala de aula. “Ele não conhece de antemão a solução dos problemas que surgirão em sua prática; deve construí-la constantemente ao vivo, às vezes, com grande estresse, sem dispor de todos os dados de uma decisão clara. Isso não pode acontecer sem saberes abrangentes, saberes académicos, saberes especializados e saberes oriundos da experiência” (Perrenoud, 2002, p.11). Atividades que envolvam recursos multimédia, prática instrumental e vocal mantêm os alunos mais focados na aula. A sua disponibilidade para reter conteúdos mais relacionado com a educação musical “formal” continua a ser baixa, tendo debilidades no uso correto de terminologia musical relacionada com os parâmetros de timbre, estrutura, ritmo, altura e intensidade do som.

As aulas de educação musical para alunos do 2º CEB são excelentes para aumentarem a sua autoeficácia (Margolis & McCabe, 2006). Permite-lhes receber informações para tal através das quatro fontes enunciadas por estes autores: pela performance das suas tarefas (domínio inativo); experiências vicárias (observando alguém que veem como semelhante a executar determinada tarefa); persuasão verbal; preocupação pelo seu estado e reações psicológicas. As aulas observadas encontram-se explanadas nos Apêndices A1 a A5.

## 2.2. Síntese e Reflexão das aulas lecionadas

A minha primeira experiência enquanto docente neste estágio aconteceu no 1º semestre com uma turma de 5º ano, na qual o professor cooperante sugeriu abordar o tema da orquestra sinfónica. Mostrei a sua instrumentação utilizando o recurso interativo/multimédia presente no manual 100% Música, facilitado pelo professor cooperante, que permite a visualização e audição de todas as famílias de instrumentos presentes numa orquestra sinfónica. As aulas correram bem e consegui cumprir na íntegra todas as atividades, o comportamento dos alunos foi bom e senti que me viam também como professor, respeitando o meu novo posicionamento dentro da sala de aula.

Depois das reuniões de fim de semestre ficou decidido entre os dois professores que o professor estagiário iria assumir a docência de todas as turmas do 2º CEB (duas turmas de 5º ano e duas de 6º ano) no 2º semestre (Apêndice F4), tendo assim a oportunidade de exercer a prática pedagógica e aplicar os conhecimentos adquiridos na componente letiva deste mestrado somados ao conhecimento e experiência obtida por outras situações de docência.

Para a primeira aula destinada ao 2º CEB utilizei conteúdos que visassem melhorar a compreensão rítmica de dois géneros musicais (Jazz e Rock) por parte dos alunos (Apêndice B1). Primeiramente trabalhei a escuta e compreensão auditiva destes dois géneros e dos seus elementos mais marcantes (instrumentação e ritmo). Através do uso de notação musical os alunos foram capazes de reproduzir, em grupos de 3 elementos, padrões rítmicos característicos e contrastantes destes dois géneros, assemelhando-se a baterias numa prática de música de conjunto. Esta planificação foi usada para as turmas de 6º ano e adaptada também para as de 5º ano e foi possível obter resultados semelhantes em todas as turmas. Foi bastante interessante verificar a atenção dos alunos enquanto escutavam exemplos musicais destes dois géneros contrastantes, apropriaram-se rapidamente das diferenças ao nível rítmico. Tal como sugere Goldman (1994) “Escutar é uma função ativa, enquanto ouvir é uma função passiva (...). Há muitos níveis de escuta. O primeiro deles trata de um passo gigantesco: superarmos a passividade da audição e darmos início à atividade de escuta, conscientizando-nos do grande número de sons que nos cercam. A escuta nos abre para os sons” (p.82). Através do trabalho autónomo em pequenos grupos conseguiram executar os padrões escritos em notação musical de bateria. Ficaram muito motivados para esta aula e adoraram o momento da performance em grupo, tanto acompanhados por um play-a-long como pelo professor estagiário à guitarra. Alguns alunos saíram da aula a trautear os padrões que tínhamos feito durante as atividades, “Um professor pode despertar o interesse dos alunos pela música, mas esse resultado desvanecer-se-á rapidamente se os alunos não se sentirem motivados, em resultado do seu sucesso na aprendizagem” (Gordon, 2000, p.48). De forma a introduzir elementos que queria trabalhar nas aulas do projeto, aproveitei a 2ª aula para introduzir a estrutura simples de “Blues” com o tema “C Jam Blues” (Apêndice B2). Com o recurso a instrumentos Orff

de altura definida (metalofones e xilofones), os alunos foram capazes de executar a escala de Dó maior e a escala pentatónica de Dó, que posteriormente usaram para improvisar livremente na estrutura de “Blues”. Executaram em conjunto a melodia do tema e também a progressão harmónica desta estrutura tocando os baixos nos instrumentos Orff. Esta aula obteve bons resultados e o professor cooperante decidiu aproveitar esta atividade como elemento de avaliação intercalar. Na aula seguinte, em grupos de 2 elementos, os alunos realizaram a atividade para avaliação. Um tocava a melodia enquanto o outro elemento do grupo tocava os baixos do tema, de seguida trocavam as posições e faziam o que o outro tinha executado. Num nível geral os resultados foram muito satisfatórios, a melodia foi bem executada e os baixos surgiam no sítio certo da estrutura. A apropriação da estrutura do “Blues” e dos seus graus harmónicos deixou-me bastante motivado para poder introduzi-los na elaboração do meu projeto. As 5 aulas seguintes foram dedicadas à implementação do projeto com a temática das Paisagens Sonoras. Comecei por introduzir o tema com recurso a vídeos que o abordam (Apêndice B3). Em conjunto com a turma fomos definindo conceitos que clarificassem este tema. Através da recolha de sons foi possível registá-los e classificá-los dentro dos parâmetros de timbre, intensidade, altura e duração dos sons, estabelecemos também os contrastes entre paisagens sonoras urbanas e rurais. Neste projeto tinha também a intenção de trabalhar conceitos harmónicos e para tal introduzi as funções harmónicas de I, IV e V graus do Modo Maior (Apêndice B4). Durante estas aulas e como aquecimento fomos cantando as fundamentais destes graus acompanhados ao piano, “os alunos devem ser capazes de cantar, quando procedem à audição tonal, inconscientemente cantam em silêncio” (Gordon, 2000, p.57-58). Neste exercício cantavam de forma alternada e em imitação ao professor a fundamental destes acordes na tonalidade de Dó maior, utilizando o número correspondente ao grau que estavam a cantar. “Um quarto tipo de audição tem lugar quando recordamos na nossa mente padrões familiares em música familiar e os executamos vocalmente” (Gordon, 2000, p.31). Depois utilizava duas canções tonais, Let it be – The Beatles, e Can’t help falling in love – Elvis Presley, para num formato de “quizz” averiguar a sua apropriação deste conteúdo. Parando de tocar no I, IV e V graus destas canções perguntava aos alunos em que grau estávamos. De reparar que com o uso deste exercício no decorrer das aulas alguns alunos respondiam cada vez mais de forma

correta aos graus onde nos encontrávamos, distinguindo auditivamente estes 3 graus harmônicos. Durante estas 5 aulas elaborámos em conjunto um processo de composição de ambientes sonoros rurais e urbanos usando *samples* de vídeos e sons que os alunos me foram trazendo com o decorrer das aulas. Partindo da estrutura harmónica de “Blues” fomos criando ambientes sonoros que tivessem a função de musicar um filme também criado pela turma com as diversas paisagens que deveriam recolher e trazer para a aula em formato digital. Com recurso ao software de edição de vídeo Final Cut Pro, os alunos podiam acompanhar a evolução da criação do filme através da sua projeção no quadro da sala de aula e dar ideias para a sua evolução. O processo foi bastante orgânico e por vezes improvisado, obtendo a participação de quase todos os elementos da turma. Para a criação do ambiente sonoro utilizei o software de edição de áudio Logic Pro X para misturar os sons que me traziam ou que gravávamos em sala de aula, em camadas sobrepostas à harmonia que derivou da estrutura de “Blues” (usando os I, IV e V graus). Gravámos sons da natureza executados por alguns alunos e sons urbanos de uma estória criada por eles envolvendo elementos característicos das cidades. Este tema foi bastante abrangente e permitiu-me trabalhar vários conceitos, como por exemplo: o uso de camadas/Layers de samples no processo de construção de música tendo ela instrumentação ou não; Dinâmicas e Intensidades; Harmonia Tonal; Paisagens Sonoras e Forma. O trabalho final acabou por ter a Forma de ABA onde o A são as Paisagens Rurais e o B as Paisagens Urbanas, permitindo estabelecer o contraste entre elas. De uma forma geral este tema foi bem aceite pelos alunos e motivou-os para a aula de Educação Musical. Inicialmente os alunos não colaboraram muito com a recolha de material para a composição, mas no final quase todos trouxeram elementos para somar ao trabalho. O processo por vezes foi ruidoso porque facilmente entravam na brincadeira e perdiam o foco no trabalho, causando em mim algum stress, porque ao mesmo tempo que estava a tentar editar o áudio e vídeo em tempo real para eles acompanharem o processo, tinha de estar a gerir o comportamento de alguns alunos que causavam instabilidade na aula. “Se o professor continuar a valorizar apenas a sua função de instrução (transmitir conhecimentos), é mais provável que os conflitos disciplinares apareçam. Para evitar tal situação, a tónica da ação deverá centrar-se na prevenção e não na forma de a controlar.” (Sampaio, 1996, p.40). Assim sendo numa próxima vez que desenvolva este tipo de atividades vou

apostar na prevenção deste tipo de situações adotando atitudes e pedagogias mais ativas, na base do diálogo, criando estratégias que envolvam os alunos a se sentirem mais motivados, ocupando da melhor forma o tempo em que estão só a observar o processo de construção das paisagens sonoras. As aulas do projeto encontram-se explanadas do Apêndice B3 ao B7.

Na aula seguinte à conclusão do projeto o professor cooperante pediu-me para abordar o conteúdo programático da subdivisão ternária e figura rítmica de tercina (Apêndice B8). Recorri novamente a um vídeo explicativo da figura de tercina e a partir daí consegui captar a atenção dos alunos para o desenrolar das atividades que os levassem a compreender melhor este conteúdo, através da execução de leituras rítmicas, elaboração de ostinatos rítmicos, leitura dos ostinatos rítmicos com sílaba neutra seguido da sua execução com instrumental Orff, acompanhados por um play-along de “Blues Rock” e também à guitarra. Na última aula lecionada (Apêndice B9), juntamente com o professor cooperante, ensinámos uma canção que iria ser interpretada pelo 2º CEB na festa de final de ano letivo (Avião de Papel - Carolina Deslandes), um trabalho que acaba por ser exaustivo devido às várias repetições que são necessárias serem feitas para os alunos memorizarem a melodia e letra da canção. Ensinámos frase a frase até conseguirem memorizar o refrão da canção, nos versos executavam um trecho melódico nos instrumentos Orff, acompanhados por um *Backing Track* da canção. De salientar a importância da transmissão de ferramentas de direção coral por parte do professor cooperante que me ajudaram bastante neste tipo de atividade.

No final do estágio tive a oportunidade de lecionar durante uma semana em 4 turmas do 1º CEB (duas de 3º ano e duas do 4º ano) (Apêndice F3). Nestas aulas utilizei a planificação que tinha feito para apresentar o tema das Paisagens Sonoras ao 2º CEB de uma forma mais simplificada devido ao menor tempo de aula (uma hora) e menor idade dos alunos. Definimos em conjunto os conceitos bases do tema, visualizámos um vídeo explicativo do que é uma paisagem sonora, cada aluno recolheu os sons do ambiente sonoro da sala de aula e classificámo-los dentro dos parâmetros de timbre, altura e duração dos sons e também as suas intensidades. Visualizámos vídeos característicos de paisagens sonoras rurais e urbanas e estabelecemos os seus

contrastos mais marcantes. Tentei consciencializar estes alunos para a importância da escuta, e que poderiam utilizar os conhecimentos adquiridos nesta aula em diversas situações das suas vidas, tanto num passeio num parque como no percurso casa-escola, com o objetivo de melhorar o seu sentido de audição para obterem uma melhor percepção do que os rodeia. Estas aulas trouxeram-me uma enorme satisfação porque os alunos colaboraram plenamente nas atividades, mostraram-se muito interessados no tema e tiveram um comportamento excepcional. A professora titular que assistiu à aula da sua turma deu-me os parabéns e referiu que nem ela conseguia manter os alunos tão sossegados àquela hora da tarde. A reflexão é crucial para o desenvolvimento profissional. Segundo (Korthagen & Vasalos, 2005), “a reflexão central apoia a integração de todos os níveis de uma forma fundamental e autêntica e ajuda a construir o crescimento profissional com base nas fontes de inspiração e nos pontos fortes pessoais do professor” (p.67).

### 2.3. Participação em projetos, atividades e reuniões

#### 2.3.1. Projeto PoliRitMus

Este projeto foi criado pelo professor cooperante em 2013, tendo como objetivo primordial a aprendizagem de música tradicional portuguesa através da prática de instrumentos tradicionais como as caixas de rufos e os bombos. Sendo orientado para os alunos do 2º CEB, este projeto permite a prática conjunta e individual de sequências rítmicas próprias da música tradicional portuguesa, bem como o seu uso apropriado através de uma colocação e técnica correta. Este é o projeto com mais atividade na área da música porque é solicitado para a animação dos eventos festivos da escola. Nestas sessões o professor estagiário auxiliou o professor cooperante na distribuição e recolha dos instrumentos, bem como na execução das sequências rítmicas por parte dos alunos, tentando resolver dúvidas e erros que surgiam no decorrer das atividades. O evento anual com mais visibilidade para este projeto (desfile de Carnaval) não pôde ser realizado devido às más condições climatéricas.

#### 2.3.2. Projeto Onda31 – Rádio

Este projeto foi criado pelo professor cooperante em 2018. Neste ano letivo contou apenas com a participação de 3 alunos (dois do 8º ano e um do 6º ano). Sendo

orientado essencialmente para os alunos do 3º CEB, estes têm a oportunidade de aprender o funcionamento, montagem e manipulação dos materiais necessários para o desenrolar das atividades (mesa de mistura, microfones, cabos); aprendem a usar software (neste caso o “Audacity”) que permite a montagem do áudio para maquetes e podcasts. O professor estagiário procurou auxiliar nas tarefas e aprendizagens deste projeto, nomeadamente no podcast realizado para a celebração dos 50 anos do 25 de Abril.

### 2.3.3. Atividades

No decorrer deste ano letivo realizaram-se diversas atividades que envolveram parte do corpo docente, não docente e alunos. O professor estagiário colaborou nestas atividades dando apoio ao professor cooperante. Para as atividades festivas (Festa de Natal e aniversário da escola) colaborou em sala de aula na preparação das performances dos alunos, no auxílio técnico no dia dos espetáculos e coordenação dos grupos de alunos. Na visita de estudo à Gulbenkian, colaborou como mais um professor na organização e gestão do grupo de alunos.

#### 2.3.3.1. Festas de Natal

A festa de natal dos alunos do 1º CEB realizou-se no último dia de aulas das respetivas turmas no horário da aula de educação musical. Por ter mais espaço realizou-se no ginásio da escola e contou com a presença dos pais e familiares dos alunos. Os alunos entraram ordenadamente no ginásio onde já se encontravam os seus familiares sentados, aguardando o início do espetáculo. O professor cooperante dirigiu os alunos que cantaram uma canção de natal (Santa Claus is Coming to Town) com um pequeno arranjo de instrumentos Orff. O professor estagiário auxiliou na parte mais técnica do evento, controlando o som e o acompanhamento áudio da canção. Os alunos representaram também uma pequena peça de teatro alusiva à época, conduzida pelo professor de expressão dramática. No final todos os presentes desfrutaram de um pequeno lanche.

A festa de natal dos alunos do 2º CEB realizou-se no dia 20 de Dezembro, ao final da tarde, no auditório da escola. Contou com a presença do corpo docente e não docente da escola e dos familiares dos alunos. Depois da hora do almoço os professores

cooperante e estagiário trataram da montagem do palco e do sistema de som que serviu de suporte para a festa. Pelas 17h a festa iniciou-se com as atuações dos alunos que se encontram no regime de ensino articulado com o conservatório de Cascais e outros que frequentam a escola de música da Banda de Tires. No final da festa os alunos do 2º CEB cantaram em coro as canções “Pai Natal Amigo”, “Um Presente Especial” e “Cheira a Natal”, dirigidos pelo professor cooperante e com a participação na canção final do professor estagiário a tocar trompete (Apêndice F5).

#### 2.3.3.2. Aniversário da escola

Neste dia os alunos não tiveram aulas da parte da tarde para poderem celebrar o aniversário da escola (Apêndice F6). Os alunos do 1º CEB cantaram o Hino da escola e todos os presentes cantaram os parabéns. O professor estagiário ficou encarregue de dirigir o grupo PoliRitMus, numa entrada no auditório, fazendo uma performance de animação e encerramento das festividades, preparando o momento final de socialização com o corte do bolo de aniversário.

#### 2.3.3.3. Concerto na Gulbenkian

No dia 02 de Fevereiro realizou-se uma visita de estudo à Gulbenkian, para a audição de um concerto didático feito pela Orquestra Sinfónica (Apêndice F7), culminado pela interpretação da obra Peer Gynt (Edvard Grieg). Mobilizou as turmas do 3º, 4º ano e 2º CEB, bem como os respetivos professores titulares, diretores de turma e pessoal não docente para acompanhar e supervisionar os alunos. Pelas 9h30 saímos em vários autocarros com o destino Fundação Calouste Gulbenkian. Os alunos foram bastante animados durante a viagem, mas de uma forma geral bem-comportados. Chegámos por volta das 10h15, e aproveitámos para passear nos jardins da Fundação até à hora de entrada no espetáculo (11h). O professor estagiário colaborou nas tarefas de acompanhamento e supervisão dos alunos durante toda a atividade. Durante o concerto os alunos mostraram-se atentos e comportaram-se de forma exemplar, tinham sido alertados, nas aulas anteriores pelo professor cooperante, para terem uma boa postura durante o concerto. O concerto acabou por volta das 12h, depois de sairmos e no jardim da Fundação, o professor cooperante apresentou a um grupo de alunos um dos trompistas da orquestra, proporcionando um momento de confraternização e esclarecimento de dúvidas. Partimos de novo em direção à escola chegando por volta

das 13h. Foi uma atividade muito enriquecedora para os alunos por poderem desfrutar de uma Orquestra, sala de espetáculos e espaços exteriores belíssimos.

#### 2.3.4. Reuniões Observadas

Com o objetivo de ter um primeiro contato, para criar uma base para futuras reuniões enquanto docente, o professor estagiário observou 3 reuniões do final do 1º semestre. As de avaliação semestral do 5ºX e 5ºY bem como a do Departamento de expressões.

##### 2.3.4.1. Avaliação do 1º semestre do 5ºX

Nesta reunião o conselho de turma começa por abordar os problemas de alguns alunos ao nível do comportamento e aproveitamento escolar, bem como os casos de necessidades especiais. Entre todos discutem possíveis soluções para os casos mais preocupantes. Num nível geral a turma apresenta muito bons resultados, sendo referido pelos docentes que é uma turma com muito potencial. A apresentação das avaliações é feita individualmente, no projetor da sala são mostradas as pautas das avaliações bem como os respetivos comentários. Em relação aos 3 casos de alunos com mais dificuldades, discutem caso a caso assuntos relacionados com a personalidade de cada um bem como os aspetos positivos e negativos da sua interação com o ambiente escolar. O caso mais preocupante é debatido, perguntam-se se não teria sido melhor ter ficado retido no 4º ano (frequentou outro estabelecimento de ensino), e se mantiver estes resultados se não será melhor retê-lo no 5º ano. Abordam também as visitas de estudo que irão ser feitas no 2º semestre e atividades extra, tais como uma atividade de estímulo à reciclagem. No final da reunião a diretora de turma exclama: “estou tão contente, há muito tempo que não tinha uma turma tão boa!”.

##### 2.3.4.2. Avaliação do 1º semestre do 5ºY

Nesta reunião a diretora de turma começa por informar a ausência de determinados professores e respetivas justificações. Começam por debater um caso especial de um aluno e o resultado das estratégias que se aplicaram desde a reunião intercalar. Falam também sobre outros alunos com medidas especiais de ensino (RTP e MUA) e as suas respetivas evoluções. De seguida abordam alguns casos de mau comportamento. A diretora de turma segue com a projeção no quadro das avaliações

individuais, referindo as notas a cada disciplina. Os professores vão fazendo alguns reparos, positivos e negativos, sobre as avaliações e atitudes dos alunos. Abordam o caso de um aluno que tem dificuldades de socialização, mas que tem maioritariamente quatro e cinco nas avaliações, referindo que está a ser acompanhado por um psicólogo com o objetivo de trabalhar melhor as suas emoções. Fazem algumas comparações com casos análogos e até mesmo com elementos das suas famílias, procurando explicações e soluções. São comentadas também as médias da turma por cada disciplina, a turma demonstra bons resultados. Decidem que os alunos que têm apoio ao estudo devem lá permanecer no 2º semestre. Acabam a reunião falando das atividades e visitas de estudo que irão fazer no 2º semestre.

#### 2.3.4.3. Reunião do Departamento de Expressões

O professor cooperante é o coordenador deste departamento e iniciou a reunião com a seguinte ordem de assuntos. Ponto 1 – Planificações, averiguaram o cumprimento destas. Ponto 2 – Análise dos resultados globais das disciplinas no 1º semestre, resultados globalmente bons. Ponto 3 – Estratégias de apoio à aprendizagem, debateram os casos de alunos com mais dificuldades e eficácia das estratégias adotadas. De seguida o coordenador referiu a falta de material na escola mesmo em relação a outras escolas do ensino público, mostrando a sua preocupação na preparação das provas de aferição de Educação Musical e Expressão Artística do 5º ano, referindo que os resultados desta escola estão acima da média nacional, mesmo com a falta de espaço e materiais. Ponto 4 – Subjetividade de observação direta, aqui debateram a problemática das aulas de Educação Física no espaço exterior nos primeiros e últimos tempos, devido à circulação dos pais na escola nestes horários, criando alguns problemas. A reunião acabou com a comunicação das atividades e visitas de estudo que se irão desenrolar no 2º semestre.

### **3. Considerações finais sobre a Prática de Ensino Supervisionada**

Entrei para esta fase de professor estagiário de mente aberta e com muita curiosidade para o que iria encontrar. Fez no ano de 2023, 30 anos que entrei para o 2º CEB enquanto aluno, trazendo esta data uma comemoração especial por estar a dar os meus primeiros passos enquanto docente de Educação Musical neste ciclo de estudos. Vieram à tona memórias dos meus tempos de aluno, que me fizeram refletir sobre a importância desta disciplina, da escola e do professor que tive para despertar em mim uma curiosidade imensa pela música, levando-me a seguir esta bela arte, apresentando-me dois “amigos” que ainda hoje me acompanham: a música e o trompete.

Foi deveras importante a fase de observação das aulas, atividades e rotinas escolares para perceber como me poderei situar neste ambiente tão complexo. Como poderei encaixar a minha forma de ser nesta rede de aprendizagens com vida própria, sem estragar o que de bom funciona, podendo acrescentar algo de novo sem causar constrangimentos a esta paisagem, “(...) de promover escolhas e atividades e a seu potencial para iniciar toda a espécie de aprendizado social, afetiva e cognitiva. Tudo isso contribui para uma sensação de bem-estar e segurança nas crianças. Também pensamos que o espaço deve ser uma espécie de aquário que espelhe as ideias, os valores, as atitudes e a cultura das pessoas que vivem nele” (Malaguzzi, 1984 in Edwards, Forman & Gandini, 2016, p. 148). Permitiu-me criar bases sólidas, através da observação e reflexão, para iniciar esta profissão. Poder observar alguém com bastante prática de ensino é essencial, porque transmite segurança para futuras situações de docência. Aprender novas ferramentas, ter contato com situações inusitadas enquanto observador, não tendo a responsabilidade direta de as resolver, poder perceber como aquele professor conseguiu resolver determinada situação, permite criar um portefólio de ferramentas a usar em situações análogas no futuro. É interessante como podemos aprender tanto com pessoas tão diferentes de nós próprios. Fazendo um exercício de distanciamento dos nossos preconceitos e pré-conceitos, abre-nos a mente para a aprendizagem, tornando-nos mais tolerantes e recetivos. Com o professor cooperante aprendi várias ferramentas importantes para a minha docência, tais como: a importância da direção coral e instrumental para otimizar a execução das atividades com os alunos, técnicas e exercícios aplicadas ao instrumental Orff, aproveitamento dos

manuais/complementos interativos e técnicas de ensino de canções. O mais importante que retive do professor cooperante foi a sua generosidade e disponibilidade em ajudar, a sua pro atividade nos projetos extracurriculares e relacionamento com os seus pares.

Depois de observar e incorporar estas novas ferramentas parti para a fase de lecionar com outra estrutura e confiança. Tentei trazer algo de diferente, assente em outras experiências de docência (Jazz e música improvisada), bem como conteúdos aprendidos na componente letiva deste Mestrado, respeitando o programa e conteúdos pretendidos pelo professor cooperante. Reuníamos no final das aulas para receber um *feedback* da sua apreciação. A interação entre os dois professores foi excepcional e as novas ferramentas e atividades que trouxe para as aulas foram sempre bem aceites. De destacar o aproveitamento de uma aula do professor estagiário como elemento de avaliação intercalar para os alunos do 2ºCEB.

Poder observar e lecionar também no 1ºCEB permitiu-me perceber as diferenças que existem nestes dois ciclos de estudos. De reparar que a aula que me trouxe mais satisfação foi uma aula lecionada ao 4º ano. As atividades foram todas bem encadeadas, os alunos tiveram atentos a aula toda, aprenderam os conteúdos, comportamento muito bom e até recebi os parabéns da professora titular que observou a aula. “A validação do trabalho prático do professor é o único livro didático com o qual podemos contar para nos ajudar a desenvolver as nossas reflexões educacionais” (Malaguzzi, 2016, p.75). Este sentimento que ficou é muito importante pois aumentou a minha autoeficácia e motivação. As diferenças para o 2ºCEB ficaram bem presentes, percebendo a importância de uma boa planificação e reflexão dos aspetos positivos e negativos, exigindo uma maior disponibilidade e criatividade ao professor para manter o interesse dos alunos na disciplina. A implementação do projeto permitiu-me também tirar elações sobre a importância de trazer para a educação musical outras temáticas e formas de abordar os conceitos musicais, “os alunos devem aprender a compreender o que ouvem na música de todas as culturas, eras, estilos e formas, e então decidir por si próprios que música vão escutar, executar e compor.” (Gordon, 2000, p.51), incorporando novas tecnologias presentes na música, de forma a cativar os alunos para a importância da música no seu dia-a-dia, para despertar a sua audição, fomentando melhorias no relacionamento com os outros e ambiente que os rodeia.

## **Parte II: Tema Privilegiado na PES**

# “Paisagens Tonais” – Criação de paisagens sonoras com recurso à harmonia tonal no 2º Ciclo do Ensino Básico

Filipe Manuel Fonseca Durães

*Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, Universidade Nova de Lisboa, Portugal*

[a2022103880@campus.fcsh.unl.pt](mailto:a2022103880@campus.fcsh.unl.pt)

## **Resumo**

Existem várias vantagens em utilizar novas tecnologias da música na educação musical de alunos do ensino básico, conectadas com conceitos de escuta ativa, análise crítica do ambiente sonoro que os rodeia e conteúdos ligados à educação musical, com o objetivo de seguir uma linha contemporânea mais ligada ao som do que à nota musical. Este artigo aborda a temática das Paisagens sonoras como recurso central de um projeto de composição e exploração auxiliado por tecnologias da música, com o objetivo de despertar os alunos para o ambiente sonoro que os rodeia. Este estudo tem como objetivo perceber a relevância das Paisagens sonoras na aprendizagem da música através da criação musical tendo em conta as seguintes categorias: preferências, contribuições, aprendizagens e dificuldades. Nesta investigação, os alunos de uma turma do 6º ano, desenvolveram um trabalho de criação de uma curta metragem sobre paisagens sonoras, musicando o ambiente sonoro deste vídeo através de samples recolhidos em casa e gravados na sala de aula, englobando o conteúdo musical das funções harmónicas. Procedeu-se a uma análise qualitativa das respostas de um questionário aplicado no final de cada aula, para averiguar a perspetiva dos alunos em relação a este projeto. A parte final deste artigo aborda as respetivas reflexões dos alunos e professor estagiário, permitindo chegar a conclusões, tais como a elevada participação dos alunos no projeto, devido às atividades de composição, experimentação e criação em tempo real, sugerindo estudos futuros relacionados com esta temática na disciplina de Educação Musical.

Palavras-chave: Paisagens Sonoras, composição, tecnologias da música, funções harmónicas, 2º Ciclo do Ensino Básico.

## 1. Enquadramento Teórico

Utilizando as Paisagens sonoras como recurso central neste projeto, procuro atrair a atenção dos alunos para o mundo ao seu redor, potenciando as suas capacidades de escuta e abordando a problemática atual da poluição sonora. Recorrendo a tecnologias da música na sala de aula utilizarei a composição, criação e experimentação musical como forma de os conectar com este projeto. Surge como objetivo secundário a apropriação auditiva das funções harmônicas de tônica, subdominante e dominante. Inspirado nos pedagogos Edwin Gordon e Murray Schafer, irei cruzar conceitos presentes na Teoria da Aprendizagem Musical com a temática das paisagens sonoras, com o objetivo de despertar a audição dos alunos para o som dos ambientes que os rodeiam.

### 1.1. Paisagens sonoras

Quando nos encontramos absorvidos em paisagens sonoras podemos escutar e observar diferentes sons num determinado ambiente, resultando esta interação numa experiência sensorial (auditiva e visual). Estas paisagens resultam da interação de ações humanas, naturais, industriais ou de origem tecnológica com os fatores físicos de um determinado espaço, criando e transformando ambientes acústicos. “A experiência da paisagem é predominantemente perceptiva. Mais do que visual, envolve a presença dinâmica deste corpo com toda a sua gama de consciência sensorial” (Berleant, 2013, p. 54).

Murray Schafer (1933-2021) liderou um importante projeto de pesquisa a respeito do ambiente sonoro, chamado de “The World Soundscape Project”. A grande preocupação desta pesquisa relacionava-se com a questão da poluição sonora e do ruído ambiental indiscriminado. Propunha então a elaboração de um projeto acústico mundial que pudesse prever o tipo de sonorização desejada para variados ambientes. Schafer explora nas suas composições sons da natureza, sons inusitados e sons do quotidiano. Resgata sons que deixámos de escutar, substituídos por sons contemporâneos de novas invenções, ou que deixaram de ser percebidos atentamente por estarem enraizados no nosso dia-a-dia. Schafer defendia a consciência e a apreciação de paisagens sonoras como pontos essenciais para o desenvolvimento musical e sensorial das pessoas. Olhava para as paisagens sonoras como uma maneira

das pessoas se conectarem com o mundo sonoro ao seu redor, e portanto, uma ferramenta valiosa para a educação musical. Seguindo estes princípios procurarei motivar os alunos para um processo de construção e composição de paisagens e ambientes sonoros, preparando-os para “aprender a ouvir essa paisagem sonora como uma peça de música (Schafer, 1992, p.289).

## 1.2. Funções harmónicas

A Teoria da Aprendizagem Musical tem como principal objetivo explicar como aprendemos música, para, a partir daí, “poderem ser traçadas formas de ensinar e aplicar metodologias de modo a estimular o desenvolvimento da audição (o pensamento musical)” (Caneca, 2020, p.1). Edwin Gordon (1927-2015) tinha a preocupação de que o aluno primeiramente vivenciasse o fazer musical, por isso abre a discussão sobre música a nível teórico de uma forma diferenciada de outros pedagogos que utilizam de forma mais tradicional o conceito de “teoria musical”. Segundo (Caneca, 2020, p.5) “(1) Gordon (2012) não considera que para a aprendizagem de leitura e escrita de partitura seja necessário domínio de teoria musical, assim como aprender a ler e escrever em um determinado idioma não exige domínio por parte do aluno de teorias linguísticas (p.118); (2) teoria musical, para Gordon (2012), remete a explicar porque significamos os sons da forma que significamos qualquer outra informação que ajude a explicar a nível intelectual com o que o aluno está a lidar quando está a fazer música (p.140). Bluestine (2000) amarra essa questão exemplificando que existe uma diferença significativa no nível da compreensão musical entre uma pessoa que é capaz de reconhecer o som de uma progressão dominante-tónica em uma música maior e uma pessoa que é apenas capaz de falar sobre essa progressão porque foi ensinada apenas do ponto de vista da teoria musical que isso é algo relativamente comum (p.37). A preocupação da Teoria de Aprendizagem Musical será, portanto, que o aluno aprenda a significar sons antes de nomear, ler e escrever, para só depois entender porque a música se comporta daquela forma”.

Através da apropriação de funções harmónicas pretendo criar momentos de improvisação de pequenas melodias e sons característicos de diversos ambientes sonoros, dentro da harmonia criada e com recurso à voz, visando a apropriação desta linguagem, possibilitando entre os alunos momentos de comunicação através desta.

“Considere língua, fala e pensamento. Língua é o resultado da necessidade de se comunicar. Fala é o modo como nos comunicamos. Pensamento é o que nós comunicamos. Música, performance e audição tem significados paralelos. Música é o assunto da comunicação. Performance é o veículo para comunicação. Audição é o que é comunicado” (Gordon, 2012, p. 4-5).

### 1.3. Tecnologias da música em sala de aula

Recorrendo a tecnologias da música serão facilitadas aos alunos ferramentas que possibilitem desenvolver as suas capacidades de criação e composição musical. “O uso das tecnologias nos processos de ensino e aprendizagem pode não ser o único meio para alcançarmos a excelência na educação. Entretanto, (...), porque não nos valermos delas para ampliar e/ou modificar as formas de ensinar e de aprender?” (Soffner, 2013, p.158). Este autor refere ainda que a tecnologia é produto do ser humano, portanto é parte da sua cultura. Esta tecnologia está destinada a revolucionar o processo de formação de cultura. A tecnologia musical “é toda a ferramenta física ou digital para todo o tipo de exploração musical, nomeadamente para o acompanhamento musical, produção, gravação e áudio, edição de partituras, instrução (ensino/aprendizagem), sequenciamento, síntese.” (Rodrigues, 2023, p.16). Schramm (2009) considera que “atualmente, ao falarmos de tecnologia musical, implica-se pensar em computadores, mídias digitais, instrumentos eletrônicos e modernos recursos de comunicação como a Internet” (p.2). Procura-se então com estas tecnologias, uma maior interatividade entre os recursos e os conteúdos trabalhados na sala de aula, permitindo uma maior rapidez e precisão na partilha de dados. “Portanto, tecnologias devem ser entendidas como ferramentas que podem alterar a maneira de conhecer e fazer música, que atuam na mediação do desenvolvimento do conhecimento musical de professor(es) e aluno(s) e destes entre si, modificando as atividades dentro ou fora de aula, para a criação de um ambiente favorável ao ensino e à aprendizagem” (Bellochio & Leme, 2007, p. 90). Através destes recursos será possível manipular os dados recolhidos em tempo real, permitindo a visualização do processo, através da projeção no quadro da sala de aula dos softwares utilizados. Coutinho e Fernandes (2014) consideram que “os estudos empíricos analisados reportam ser importante e viável o uso da informática, nomeadamente dos *softwares musicais*, no ensino da música em contexto de sala de

aula, tanto nos aspetos considerados mais técnicos quanto nos mais didático/pedagógicos. Estes possibilitam uma integração interdisciplinar, desenvolvimento de competências, uma aprendizagem pela descoberta onde os alunos desenvolvem a criatividade, a percepção auditiva e assimilam os conceitos musicais” (p. 103). Desta forma, estes autores consideram ainda que a utilização destas tecnologias ajuda no ambiente, na motivação e empenho nos trabalhos da sala de aula, tendo um enorme contributo no processo de ensino e aprendizagem musical.

## **2. Projeto “Paisagens Tonais”**

Nesta Prática de Ensino Supervisionada que tem como tema principal as paisagens sonoras, irei incidir na compreensão e apropriação auditiva das funções tonais do grau de tónica, subdominante e dominante através do uso e criação de paisagens sonoras.

### **2.1. Motivação**

Abordo este tema com vista a uma melhoria da percepção auditiva por parte dos alunos, para desenvolverem capacidades de escuta que lhes possibilitem ser mais críticos em relação à música que escutam e melhorarem a sua capacidade auditiva para se poderem apropriar com mais facilidade de músicas que escutarão no futuro. Até agora no meu estágio o trabalho incidiu muito sobre as funções rítmicas e melódicas, existindo uma lacuna na aprendizagem de funções harmónicas. Creio que o trabalho de funções harmónicas será um bom complemento para a aprendizagem dos alunos, proporcionando-lhes ferramentas teóricas e práticas que os ajudarão também na prática de instrumentos harmónicos.

### **2.2. Resumo e finalidade do projeto**

Através do uso de tecnologias da música com recurso ao software de edição de áudio (samples e instrumentos virtuais - Logic Pro x), edição de vídeo (Final Cut Pro), sons criados com o corpo e voz e também com recurso aos instrumentos Orff de altura definida e indefina disponibilizados pela escola, compor uma paisagem sonora onde estejam presentes os graus de função tónica, subdominante e dominante, através de notas pedais que cumpram as funções designadas. Estas notas pedais vão ser ornamentadas pelos alunos com samples de sons da natureza, humanos e ou

industriais/urbanos. Irei partir de uma estrutura simples de 12 compassos de “Blues”, mas a ideia é criar algo mais aberto do género de música “modal”. Primeiramente mostrar exemplos auditivos de paisagens sonoras onde os graus estejam presentes e levar os alunos a entenderem e se apropriarem das diferenças entre estes graus. Depois pedir como trabalho de casa para recolherem samples de vídeos ou áudio que ajudem a compor a nossa paisagem sonora. De seguida, compor um ambiente sonoro com o som destas paisagens. Por fim, fazer um filme em que o ambiente criado sirva como base sonora (música para filmes). Este tema é ótimo para abordar a temática da poluição sonora e consciencializar os alunos deste problema, trabalhando algumas ideias que poderiam amenizar este tipo de poluição. Assim sendo, este projeto procura responder à seguinte questão: De que forma é que a composição de paisagens sonoras permite a apropriação de funções harmónicas?

### 2.3. Metodologia

Para elaborar esta pesquisa científica irá ser usada uma abordagem qualitativa de carácter descritivo, com uma natureza aplicada e com o objetivo de explorar e descrever um método de ensino com conceitos teóricos e auditivos, essenciais para a aprendizagem da Educação Musical. Olharei para o método a usar como um “conjunto de atividades sistemáticas e racionais que, com maior segurança e economia, permita alcançar o objetivo, traçando o caminho a ser seguido, detetando erros e auxiliando as decisões do cientista” (Lakatos & Marconi, 2003, p. 83).

#### 2.3.1. Participantes

Os participantes deste projeto serão os 23 alunos do 6ºX. A turma é heterogénea, contendo alunos com diferentes tipos de capacidades e empenho escolar. Evidenciam um bom comportamento durante a aula, existindo dois elementos que são mais desestabilizadores, um dos quais necessita de uma maior chamada de atenção para moderar o seu comportamento e atitudes durante a aula. Existe nesta turma um aluno abrangido pelo relatório técnico pedagógico (RTP) devido ao facto de ter défice de atenção e hiperatividade.

### 2.3.2. Técnicas e Instrumentos de recolha de dados

Para a recolha de dados utilizarei a ferramenta de inquéritos por questionário de resposta aberta porque permite verificar e quantificar os dados obtidos num número significativo de elementos sujeitos à pesquisa em causa, com o objetivo “de se proceder a inferências e generalizações” (Sá, Costa & Moreira, 2021, p.14-15). Procurarei incidir sobre as atitudes, sentimentos, valores e absorção de conhecimento do decorrer desta experimentação através das seguintes perguntas: 1. O que gostei mais de fazer na aula de hoje?; 2. Como é que contribuí para o trabalho da aula de hoje?; 3. O que aprendi na aula de hoje?; 4. Em que é que tive mais dificuldade na aula de hoje?

Irei utilizar também diários de bordo em todas as aulas deste projeto como técnica de observação participante, porque o observador se envolve com os participantes, com o intuito de registar e refletir sobre momentos importantes do decorrer das aulas. Irá ser criada uma declaração formal de confidencialidade das respostas e garantia de anonimato (Apêndice D).

### 2.3.3. Técnicas de análise de dados

O processo de análise de dados é definido por Kerlinger (1980) como “a categorização, ordenação, manipulação e sumarização de dados” (p.353) e tem como objetivo reduzir grandes quantidades de dados numa forma interpretável e mensurável. Neste projeto irá ser feita uma análise de conteúdo dos dados recolhidos do estudo em causa, aplicada às respostas do questionário e aos diários de bordo, procurando estabelecer ligações aos objetivos do estudo e às referências teóricas e metodológicas.

### 2.4. Enquadramento na disciplina de Educação Musical (AE e PASEO)

Este projeto respeita os três domínios/organizadores presentes nas Aprendizagens Essenciais (DGE, 2018). Na Experimentação e Criação, permite o desenvolvimento de competências de exploração/experimentação sonoro-musicais através da criação de uma composição musical, combinando e manipulando vários elementos da música, utilizando vários recursos (voz, corpo, instrumentos musicais, tecnologia e software). Relativamente ao domínio da Interpretação e Comunicação, irão desenvolver competências performativas através da execução da sua criação com vários recursos. Na Apropriação e Reflexão, irão desenvolver competências que lhes permitam

distinguir os graus de função tónica, subdominante e dominante com o propósito de conseguirem ser mais críticos em relação ao que fazem e escutam na música.

Procuro também articular os planos de aula com os princípios de aprendizagem, inclusão, estabilidade, adaptabilidade e ousadia, coerência, flexibilidade e saber presentes no PASEO (DGE, 2017). Desenvolver as áreas de competência de linguagens e textos através do uso de partituras gráficas e notação musical de acordes, pensamento crítico e criativo através da ornamentação das paisagens sonoras, saber científico e tecnológico através do uso apropriado do conhecimento de harmonia tonal, relacionamento interpessoal pelo trabalho a desenvolver em pequenos grupos, desenvolvimento pessoal e autonomia através de soluções apresentadas individualmente para a temática da poluição sonora, sensibilidade estética e artística com o domínio e consciência do corpo através da performance das suas composições; com o objetivo de otimizar os valores de liberdade, responsabilidade e integridade, participação, excelência e exigência, curiosidade, reflexão e inovação.

## 2.5. Descrição das aulas do projeto

De seguida apresentam-se as atividades e estratégias adotadas pelo professor estagiário na implementação de projeto, disponíveis na íntegra nos Apêndices B3 a B7.

Aula 1. Na primeira aula comecei por introduzir o tema do projeto, em conjunto com os alunos fomos criando hipóteses e através das suas respostas fui clarificando o conceito. Com exemplos do nosso quotidiano percorremos vários ambientes sonoros criados em lugares e espaços distintos. Em conjunto traçámos as diferenças entre as paisagens urbanas e rurais, com exemplos de sons característicos e visualização de vídeos destes dois ambientes distintos. Visualizámos o vídeo “O que é a paisagem sonora?” (Youtube), de seguida definimos a paisagem sonora da sala de aula através da recolha de sons. Classificámos estes sons dentro dos parâmetros (timbre, intensidade, duração e altura dos sons). Ao piano o professor estagiário tocou os acordes de I, IV e V graus da tonalidade de Dó maior e averiguou que tipo de paisagem os alunos visualizavam em cada acorde. Cantámos estes graus com sílaba neutra e depois com os números correspondentes aos graus. Por fim executei ao piano a canção “Can’t help falling in love” – Elvis Presley, e em formato de “quizz” perguntei qual é o grau que escutavam quando parava de tocar (só I, IV ou V).

Aula 2. Esta aula começa com a descrição da paisagem sonora de uma divisão da casa de cada aluno (T.P.C). De seguida toco ao piano de forma alternada e improvisada os graus (I, IV e V) da tonalidade maior e canto as suas fundamentais, depois peço aos alunos que cantem estes graus em imitação ao professor. A seguir de forma aleatória vou averiguando individualmente a apropriação dos alunos destes graus harmónicos (formato “quizz”). Como vamos trabalhar a nossa composição partindo da estrutura do “Blues”, percorro os graus cantado e indicando com a mão o número do grau correspondente, depois peço aos alunos que cantem o grau que estou a indicar com a mão. De seguida ao piano toco a canção “Let it be” dos The Beatles e conforme vou parando de tocar (só nos I, IV, V graus), pergunto aos alunos qual é o grau em que estamos. Ainda nesta aula começámos o processo de composição, criámos um ostinato rítmico para a base do ambiente sonoro, procuramos possíveis dinâmicas no surgimento de elementos sonoros. Gravámos sons da natureza criados pelos alunos, bem como pequenas melodias improvisadas. Acabo a aula reforçando o pedido de samples a trazer para as aulas para acrescentar à composição.

Aula 3. Começo esta aula fazendo uma revisão do trabalho desenvolvido até então, no quadro projeto o vídeo e ambiente sonoro criado. Voltamos a realizar exercícios de identificação de graus harmónicos. Por estarmos a utilizar a estrutura do “blues” como base harmónica do nosso ambiente sonoro, escrevo esta estrutura no quadro e com uma pulsação definida solicito aos alunos para cantarem as fundamentais dos acordes, indicando-lhes também com a mão o número dos graus que devem cantar. Recolho os samples trazidos e introduzo-os na composição. Os alunos criam uma estória urbana e desenham no quadro a sua sequência, de seguida gravamos os sons característicos de cada sequência reproduzidos por alguns alunos. Sugiro que criemos ambientes de tensão e relaxamento na estória para criar dinâmica. Por fim voltamos a visualizar no quadro a trabalho realizado.

Aula 4. Escolho a mesma estratégia da aula anterior e começamos por rever a composição projetada no quadro. De seguida, visualizamos os samples que alguns alunos trouxeram para esta aula e em conjunto tentamos perceber onde melhor se encaixam na composição. Torna-se possível abordar os parâmetros da intensidade e forma conforme a composição vai “ganhando vida”. Criamos momentos com maior e

menor tensão com uso de camadas de som sobrepostas e com diferentes intensidades. Estabelecendo contrastes entre o ambiente sonoro rural e urbano torna-se viável formar uma estrutura em que um ambiente será o A e o outro o B, optando por assumir para esta composição uma estrutura de ABA (forma ternária). Volto a realizar alguns exercícios de harmonia tonal que tenho feito nas aulas anteriores, para cimentar este conteúdo e verificar a sua absorção por parte dos alunos. A criatividade é incentivada através da criação de sons utilizando a voz e o corpo e improvisando pequenas melodias que depois gravo e adiciono ao trabalho. Por fim, gravo os alunos a cantarem em coro as fundamentais dos graus presentes nas paisagens sonoras criadas até então.

Aula 5. Nesta última aula volto a executar os exercícios de funções harmónicas realizados nas aulas anteriores, de forma a averiguar a evolução e absorção dos alunos deste conteúdo. Observei uma melhoria significativa na afinação enquanto cantavam as fundamentais dos acordes de I, IV e V graus, e nos “quizzes” que efetuo a assertividade nas respostas é maior, podendo comprovar uma evolução considerável no reconhecimento auditivo deste conteúdo. De seguida recolho os últimos samples de paisagens sonoras trazidas pelos alunos. Visualizamos este material e debatemos onde os devemos colocar na composição, tendo em conta a estória, forma e intensidades. Depois de introduzir estes novos elementos finalizamos a composição, e por fim visualizamos uma última vez todo o trabalho realizado.

### **3. Outputs do projeto: apresentação e análise**

#### **3.1. Trabalhos realizados pelos alunos**

A composição final desta turma resultou de uma mistura de pequenos trabalhos desenvolvidos pelos alunos em aula e também como trabalho de casa. Foi solicitado pelo professor estagiário a recolha e produção de samples de áudio e vídeo que posteriormente seriam adicionados a uma composição de paisagens sonoras. Como exemplo de recolha de imagens e vídeos seleccionei entre muitos, alguns samples trazidos pelos alunos, que podem ser visualizados aqui:

<https://drive.google.com/file/d/1oRm1V9E5GdN5SsUtO4yeE28wPlfYkB0S/view?usp=sharing>

Recolheram também samples de ambientes sonoros:

1. Pássaros - <https://drive.google.com/file/d/1AevGjepBsbDHCari8PBxYelQHsQ4MO/view?usp=sharing>

2. Mar - <https://drive.google.com/file/d/1CabV9Gd9fwaZjNLTJi6bApVPYXtFkDQj/view?usp=sharing>

3. Chuva - [https://drive.google.com/file/d/1IZ\\_-2GrhHSyPjDAPerPqOS7j5biyt-KD/view?usp=sharing](https://drive.google.com/file/d/1IZ_-2GrhHSyPjDAPerPqOS7j5biyt-KD/view?usp=sharing)

O professor estagiário tentou dinamizar um espírito colaborativo entre todos os alunos de forma a selecionar o material que de melhor forma contribuísse para a composição, tentando apelar à criatividade individual de cada um para surpreenderem. Uma dessas supressas partiu de uma aluna que elaborou e executou em casa uma composição livre de sua autoria, com instrumentos de percussão, gravou e trouxe para a aula. Parte desta performance foi utilizada na composição final. Aqui a performance completa: <https://drive.google.com/file/d/1kESi5HJEIWyYXXhKsd1VViEmhEuKROY/view?usp=sharing>

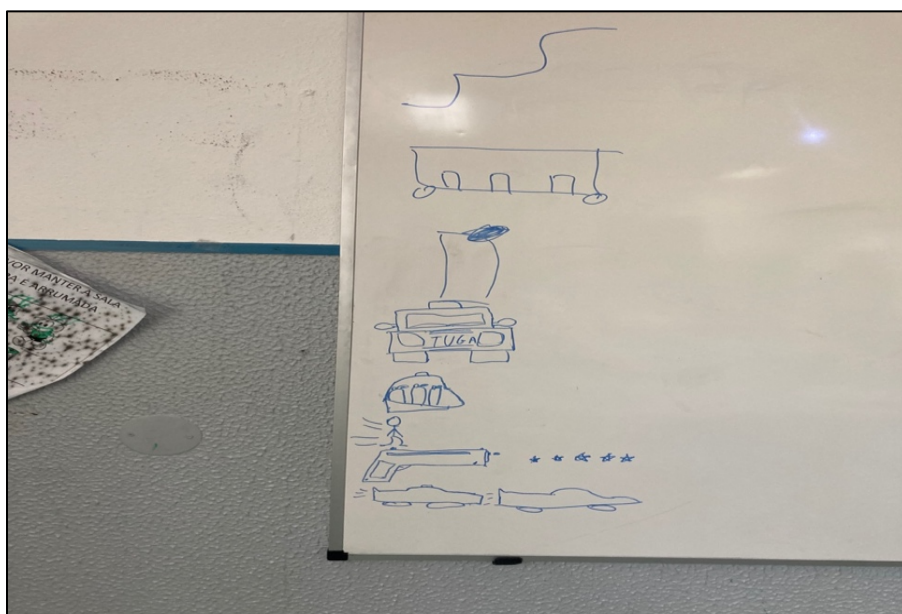
Parte do trabalho também se realizou na sala de aula com a gravação de elementos executados pelos alunos. Previamente, o professor estagiário averiguava quem se sentia mais à vontade para o fazer, desde que contribuísse de forma positiva para a composição. Gravaram-se então as seguintes performances:

1. Pássaro - <https://drive.google.com/file/d/1qPqgXqfrFSFehkk7tiMrVx3TBrutUUuX/view?usp=sharing>

2. Mochos - [https://drive.google.com/file/d/1A\\_uo1MWiwUGbLUt7EjkJATqWQBz1rd9U/view?usp=sharing](https://drive.google.com/file/d/1A_uo1MWiwUGbLUt7EjkJATqWQBz1rd9U/view?usp=sharing)

O processo foi sempre aberto e criativo, então os alunos decidiram que seria interessante criar uma estória na parte da paisagem urbana. Algo que envolvesse grafitis, perseguições policiais, fugas apressadas. Um aluno desenhou no quadro uma espécie de mnemónica gráfica com alguns elementos para serem interpretados.

*Figura 1 – Desenho com as fases possíveis de uma estória urbana*



Gravámos então os seguintes elementos:

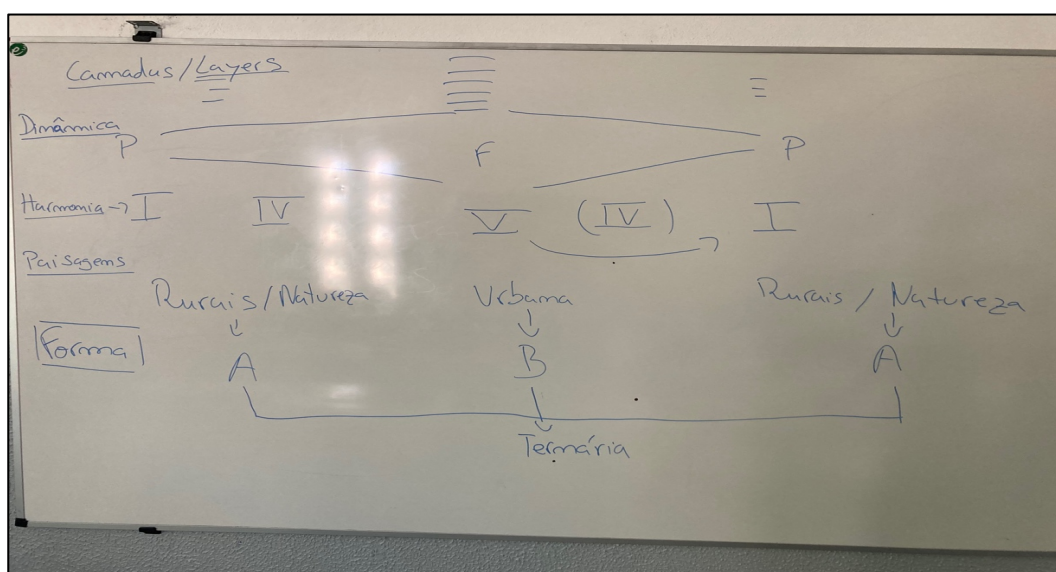
1. Subir escadaria - <https://drive.google.com/file/d/1uLRVMhkSdjHzdY9qGw-U5FUmqv--XXRQ/view?usp=sharing>
2. Latas de grafiti - <https://drive.google.com/file/d/1UOqY3HxNCnEjstx4nJcBfB5D05Dx85S/view?usp=sharing>
3. Fuga - <https://drive.google.com/file/d/1PdRDvnmZrsooQ0q3r7KKuEjbgI-Q9NB/view?usp=sharing>
4. Pessoas a tossir - [https://drive.google.com/file/d/1a55ZJPS2corpYU\\_VTgQiq7NFbi\\_xoah7/view?usp=sharing](https://drive.google.com/file/d/1a55ZJPS2corpYU_VTgQiq7NFbi_xoah7/view?usp=sharing)

Nas aulas do projeto o professor estagiário dinamizou algumas improvisações melódicas, tendo sido aproveitada e gravada a seguinte: <https://drive.google.com/file/d/190mm7C1YTrR4FBWdWm4IRCF7vOfSQvsB/view?usp=sharing>

Como parte integrante neste projeto, a aprendizagem de funções harmónicas foi algo que mereceu tempo e trabalho na sala de aula. Realizando vários exercícios foi possível transmitir este conteúdo aos alunos, e como tal, deveria ser mais um elemento presente na composição. Para este fim, os alunos cantaram em coro as fundamentais dos I, IV e V graus da tonalidade maior, gravando um sample para abrihntar a composição: <https://drive.google.com/file/d/1oqHma86VosSapSBOsvbRGRjf94GLct4s/view?usp=sharing>

Todo este processo foi muito orgânico. Aos poucos a composição foi ganhando “vida própria”, tornando-se possível abordar de uma outra forma parâmetros e conteúdos programáticos presentes nesta disciplina. Ao finalizar a composição foi possível esquematizar no quadro os parâmetros abordados neste projeto, sendo possível aos alunos nomearem algo que tinham feito de forma natural, aprendendo depois a nomenclatura própria dos conteúdos trabalhados.

Figura 2 – Esquema dos parâmetros usados na composição



De referir que os samples usados e gravados foram alvo de produção e pós-produção com uso dos softwares de áudio (Logic Pro X), e vídeo (Final Cut Pro). A composição foi realizada na sala de aula, com o processo a ser projetado no quadro em tempo real (Apêndice F10), para que os alunos acompanhassem a evolução do processo criativo e pudessem contribuir com as suas ideias. Todas estas atividades culminaram na seguinte composição. <https://youtu.be/H9yYGH07480>

### 3.2. Reflexões sobre as respostas aos questionários

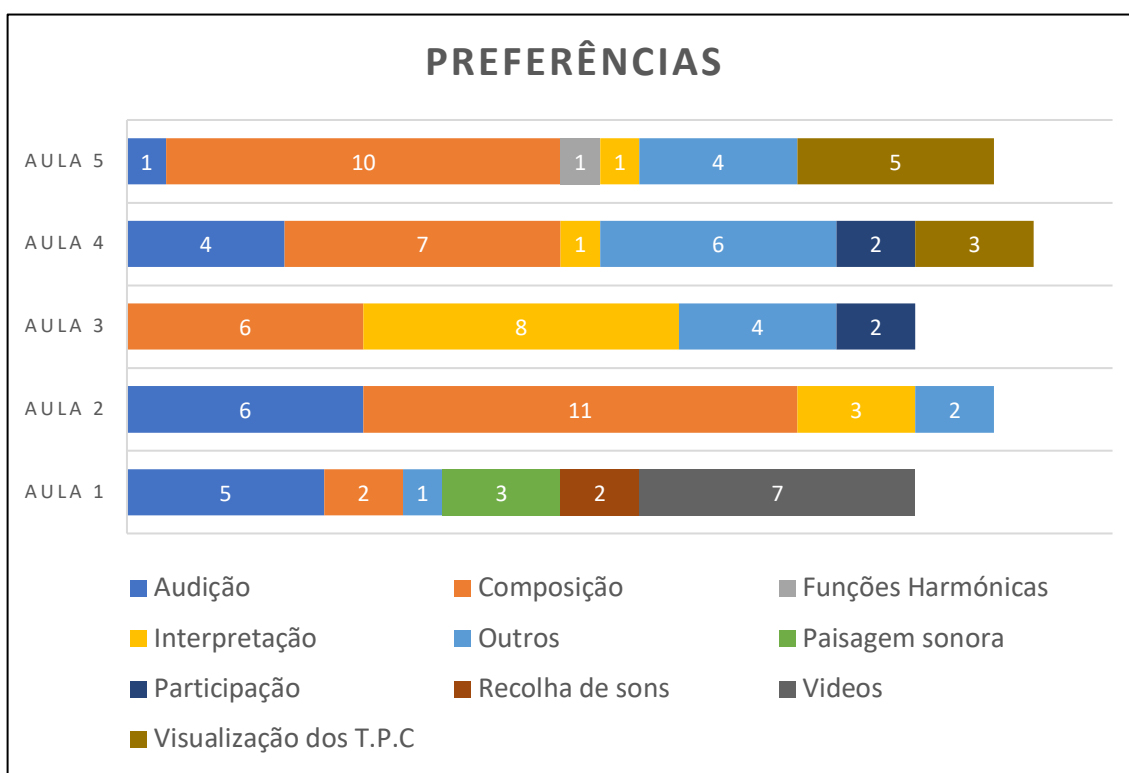
Para elaborar este estudo, foi utilizada uma análise de conteúdo aos dados recolhidos nos questionários das 5 aulas do projeto, permitindo a elaboração de categorias com base em indicadores determinados pela interpretação dos dados, aplicados aos fundamentos do trabalho de pesquisa de Bardin (1993). Numa primeira fase, depois da informação devidamente organizada, foi elaborada uma pré-análise de conteúdo às transcrições dos questionários (Apêndice E1) através de uma leitura flutuante, seguindo-se uma interpretação das respostas. Numa segunda fase através da exploração do material selecionado foi possível codificar as respostas em categorias para a análise deste estudo: 1. Preferências; 2. Contribuições; 3. Aprendizagens; 4. Dificuldades. Ainda nesta fase foi possível criar subcategorias para estruturação das tabelas e obtenção de frequências de resposta, através da seleção de palavras-chave correspondentes a cada questão, permitindo a sua identificação (Apêndice E2): 1. Preferências (Audição, Composição, Funções harmónicas, Interpretação, Participação, Paisagem sonora, Recolha de sons, Vídeos, Visualização dos T.P.C., Outros); 2. Contribuições (Participação ativa, Comportamento positivo, Comportamento negativo, Inválido); 3. Aprendizagens (Comportamento na sala de aula/Motivação; Paisagens sonoras (conceitos); Tecnologias da música; Composição/Criação; Parâmetros do som; Funções harmónicas; Não sei; Nada; Outros/Indefinido); 4. Dificuldades (Nada/Sem dificuldades; Compreensão de conteúdos; Concentração; Execução; Outros/Inválido). Na terceira fase a interpretação dos resultados obtidos foi feita através de inferências, por ser um tipo de interpretação controlada. Para Bardin (1977), a inferência poderá “apoiar-se nos elementos constitutivos do mecanismo clássico da comunicação: por um lado, a mensagem (significação e código) e o seu suporte ou canal; por outro, o emissor e o recetor” (p. 133).

Após a categorização da análise de conteúdo, realizou-se uma contagem qualitativa da frequência de respostas dos alunos em cada subcategoria (Apêndice E3). Com estes dados foi possível criar gráficos que permitissem analisar a evolução dos alunos no decorrer das 5 aulas do projeto, originando resultados gerais, detalhados na análise que se apresenta de seguida.

### 3.2.1. Preferências

A categoria Preferências refere-se à pergunta nº 1 – “O que gostei mais de fazer na aula de hoje?”, originando as seguintes subcategorias: Audição, Composição, Funções harmónicas, Interpretação, Participação, Paisagem sonora, Recolha de sons, Vídeos, Visualização dos T.P.C., Outros. Os resultados podem ser observados na figura seguinte (Figura 3).

Figura 3 – Gráfico referente à análise da categoria Preferências no decorrer das 5 aulas



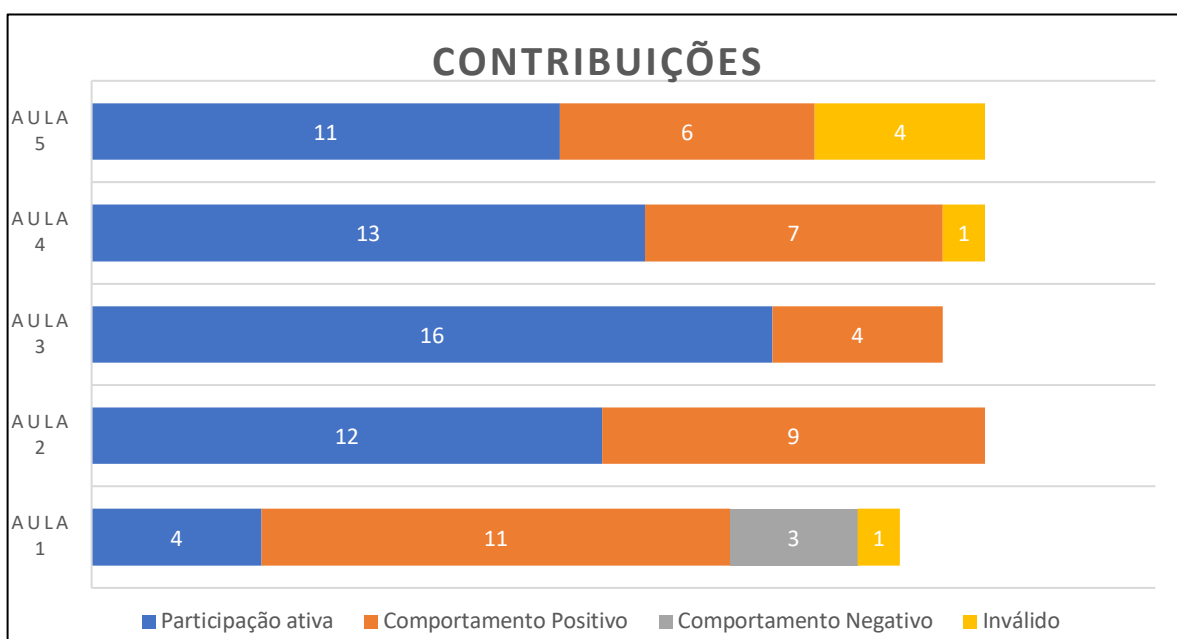
No que diz respeito a esta categoria é possível observar que as atividades relacionadas com a composição foram as mais preferidas no decorrer da implementação do projeto. Na primeira aula foi apresentada a temática do projeto através de vídeos demonstrativos de paisagens sonoras, gerando uma grande aceitação por parte dos alunos. A atividade de recolha de sons e audição do ambiente sonoro da sala de aula e

outros espaços também originou uma preferência alargada. Com o avançar das aulas a subcategoria “Outros” foi surgindo através de respostas de apreciação geral da aula. Como exemplo de apreciação positiva a seguinte resposta: “*Tudo! Eu adoro estas aulas e odeio quando elas acabam.* (A3- aula 5)”; como apreciação negativa: “*Não gostei de nada.* (A13- aula 4)”; apreciação indiferente: “*Não sei.* (A12- aula 4)”. De reparar que só um aluno na aula 5 é que referiu ter preferido o outro conteúdo implementado no projeto, as funções harmónicas. Na terceira aula a subcategoria interpretação aparece destacada pois foi a aula em que os alunos mais gravaram elementos sonoros criados e interpretados por eles, sendo possível inferir o gosto em realizar atividades interpretativas por parte destes no decorrer do projeto. Nas aulas finais aquando da conclusão do projeto de realçar a importância da visualização dos T.P.C (recolha de elementos, vídeo e áudio) no sentido de cativar os alunos para a elaboração da composição de paisagens sonoras, otimizando a sua participação nas atividades propostas.

### 3.2.2. Contribuições

A categoria Contribuições refere-se à pergunta nº 2 – “Como é que contribuí para o trabalho da aula de hoje?”, originando as seguintes subcategorias: Participação ativa; Comportamento positivo; Comportamento negativo; Inválido. Os resultados podem ser observados na figura seguinte (Figura 4).

Figura 4 – Gráfico referente à análise da categoria Contribuições no decorrer das 5 aulas

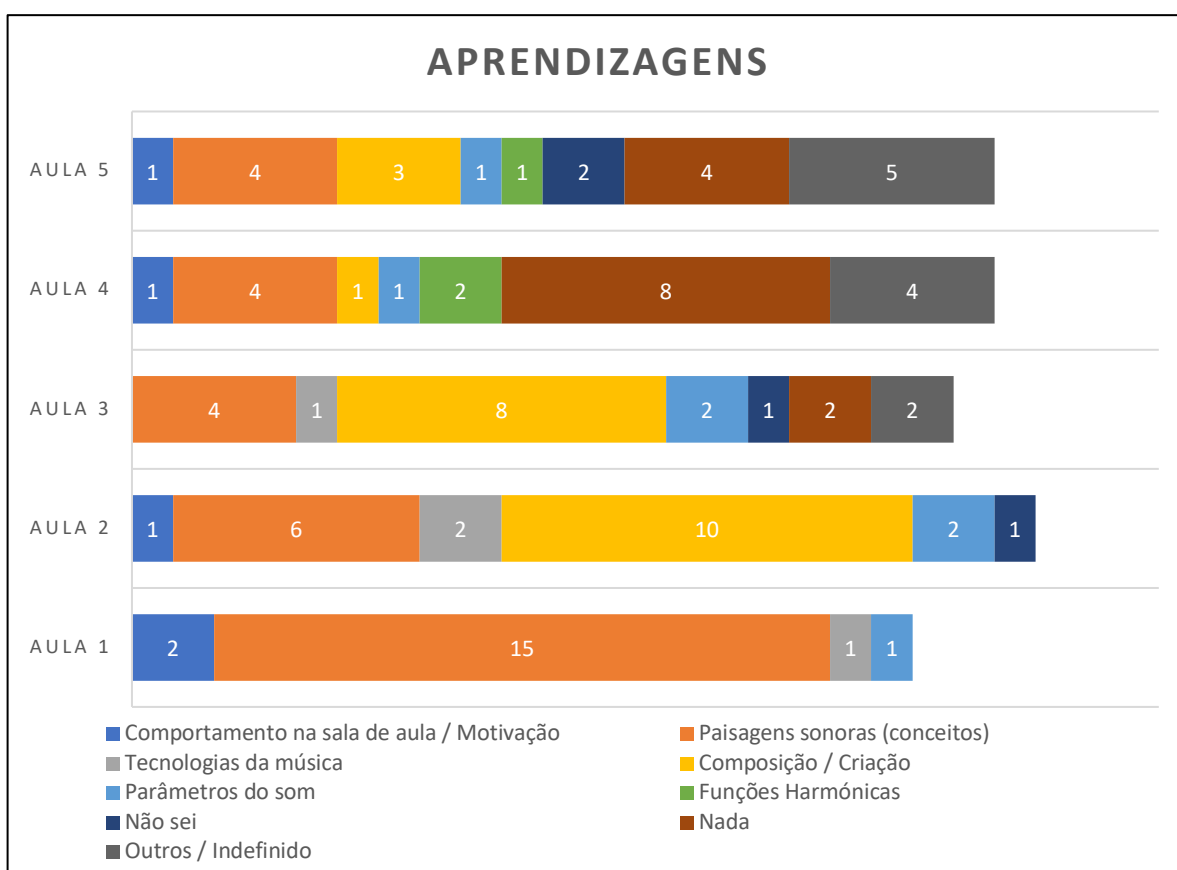


De acordo com este gráfico é possível observar a grande participação ativa dos alunos nas atividades deste projeto, tanto em sala de aula como na recolha de material a acrescentar à composição. O comportamento negativo desapareceu a partir da segunda aula, não sendo mais mencionado nas suas respostas. O comportamento positivo foi-se mantendo estável com o passar do tempo, contribuindo para um bom desenrolar das atividades.

### 3.2.3. Aprendizagens

A categoria Aprendizagens refere-se à pergunta nº 3 – “O que aprendi na aula de hoje?”, originando as seguintes subcategorias: Comportamento na sala de aula/Motivação; Paisagens sonoras (conceitos); Tecnologias da música; Composição/Criação; Parâmetros do som; Funções harmónicas; Não sei; Nada; Outros/Indefinido. Os resultados podem ser observados na figura seguinte (Figura 5).

Figura 5 – Gráfico referente à análise da categoria Aprendizagens no decorrer das 5 aulas



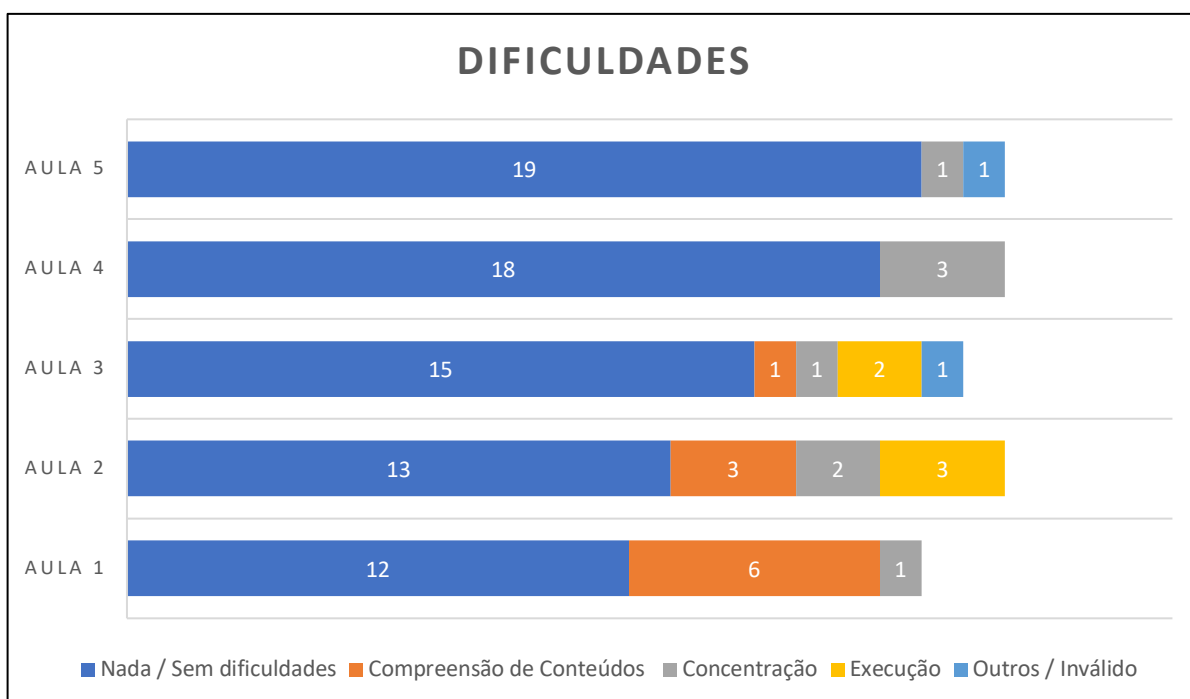
Ao longo da implementação deste projeto os alunos referem os conceitos referentes às paisagens sonoras como aprendizagem central das aulas, com grande

predominância na primeira aula e diminuindo ao longo do tempo. Com grande predominância também as aprendizagens relacionadas com a composição e criação de elementos presentes no trabalho final. De reparar no surgimento de uma subcategoria relacionada com o comportamento, permitindo uma maior motivação para as atividades, como exemplo a resposta: *“Hoje aprendi a estar mais atenta e a matéria dada pelo professor. E ganhei mais inspiração”* (A1-aula 1). As tecnologias da música chamaram à atenção de um aluno (A 20), que foi referindo como aprendizagem preferencial nas 3 primeiras aulas. A quando da introdução de outros conceitos subjacentes ao projeto (Funções harmónicas e Parâmetros do som) foram surgindo também como subcategorias, mas com menos predominância nas respostas. Nas últimas 3 aulas as subcategorias Nada; Não sei e Outros/Indefinido, foram ganhando predominância nas respostas, sendo possível inferir o crescente desinteresse de alguns alunos nas aprendizagens oferecidas por este projeto.

#### 3.2.4. Dificuldades

A categoria Dificuldades refere-se à pergunta nº 4 – “Em que é que tive mais dificuldades na aula de hoje?”, originando as seguintes subcategorias: Nada/Sem dificuldades; Compreensão de conteúdos; Concentração; Execução; Outros/Inválido. Os resultados podem ser observados na figura seguinte (Figura 6).

Figura 6– Gráfico referente à análise da categoria Dificuldades no decorrer das 5 aulas



Algumas dificuldades sentidas pelos alunos na implementação deste projeto, manifestaram-se ao nível da compreensão dos conteúdos propostos, da concentração na sala de aula e execução das atividades de criação. De reparar que durante todas as aulas poucos alunos se referiram a dificuldades na concentração, e só em duas aulas alguns elementos mencionaram dificuldades em executar tarefas de criação e exploração, como exemplo desta dificuldade: *“Imitar um som que se pudesse colocar na gravação”*(A2- aula2). A predominância de respostas verifica-se na subcategoria Nada/Sem Dificuldades, com um aumento de registos ao longo do tempo. Deste fato pode-se tirar duas conclusões: ou a maioria dos alunos não tiveram dificuldades na implementação do projeto ou desistiram de as reportar com o passar das aulas.

### 3.3. Reflexões do professor sobre aprendizagens e desafios

Depois de feita a análise às respostas dos alunos ao questionário e refletindo sobre os fatos observados durante as aulas de implementação do projeto é possível chegar a diversas conclusões sobre os desafios e aprendizagens geradas pela envolvimento, participação, contribuição e dificuldades sentidas por todos os agentes que participaram neste projeto, bem como do potencial e limitações do mesmo. *“A reflexão sobre a prática não resolve tudo, a experiência refletida não resolve tudo. São necessárias estratégias, procedimentos, modos de fazer, além de uma sólida cultura geral, que ajudam a melhor realizar o trabalho e melhorar a capacidade reflexiva sobre o que e como mudar”* (Libâneo, 2005, p.76).

A conceção deste projeto tinha como objetivo despertar a audição dos alunos para o som dos ambientes ao seu redor, tendo como tema principal as Paisagens sonoras. Pretendeu também mostrar as potencialidades das tecnologias da música na aprendizagem e criação de conteúdos para a Educação musical, bem como a aprendizagem de funções harmónicas. A forma de apresentação do projeto, foi a meu ver, bem acolhida por parte dos alunos. Através da visualização de vários vídeos foi possível aproximar os alunos ao tema e fazê-los pensar em paisagens sonoras de uma forma diferente até então. Foi muito gratificante poder observar o entusiasmo destes na primeira aula de apresentação do tema, com o decorrer das atividades e sobretudo na recolha de sons do ambiente sonoro da sala de aula. *“Abre-te, ouvido, para os sons do mundo (...) também para os sons de aqui e de agora, para os sons do cotidiano, da*

cidade, dos campos, das máquinas, dos animais, do corpo, da voz” (Schafer, 1992, p.11-12). Pela primeira vez senti que realmente estavam interessados em fazer uma atividade proposta pelo professor, conseguindo criar um ambiente calmo de escuta e reflexão propício à aprendizagem. Um dos pontos fortes deste projeto foi a constante criação de conteúdos para a elaboração de uma composição final. Foi permitido aos alunos a criação e observação em tempo real dos conteúdos por eles trazidos e produzidos também em aula, através de tecnologias da música (Apêndice F10) visando um objetivo comum e criando um espírito colaborativo em todo o grupo. Através da descoberta os alunos foram construindo conhecimento, criando o seu próprio pensamento sobre esta temática, “exploram as novas fontes de informação, assimilam os novos conhecimentos e identificam e corrigem conceitos errados através da interação com os seus colegas” (Kats & Chard, 1997, p.174). Aquando da visualização do conteúdo trazido pelos alunos, como o criado e adicionado à paisagem sonora, a sua atenção era muito grande, sendo possível afirmar que lhes proporcionou um grande interesse. De reparar que o conteúdo e atividades relacionadas com as funções harmónicas não causou o impacto esperado por mim, nas aulas por vezes repararei em alguma apatia e desinteresse na aprendizagem deste conteúdo, embora tenha proporcionado bons resultados, como disto exemplo a interpretação em coro dos I, IV e V graus presente na composição final. Como não atingiu os resultados e interesse esperados por mim à partida, faz-me refletir na adequação deste tipo de conteúdo a alunos destas idades. “Sempre e, em todo o lugar, as crianças assumem um papel ativo na construção e aquisição da aprendizagem e da compreensão.” (Malaguzzi, 1999, p.76). A dificuldade de implementação de exercícios perante uma turma de 21 alunos foi significativa. Embora fosse aceite pela turma e com resultados positivos nos “quizzes”. Depois destes exercícios a sua certeza em identificar os graus era maior e a assertividade nas respostas aumentava consideravelmente, mas a apatia dos alunos durante estes era perceptível, não recolhendo grande preferência, como foi notório na análise de dados.

Este projeto foi planificado de forma a obter uma participação/contribuição grande por parte dos alunos. Olhando para a análise de dados é possível confirmar esta potencialidade. Os alunos sentiram-se parte do projeto contribuindo dentro e fora da sala de aula. Uma das limitações causadas por uma forte participação prende-se com o

ambiente ruidoso por vezes criado na sala de aula. Todos querendo contribuir causou por vezes problemas ao nível da gestão das emoções por parte dos alunos, devido à excitação e agitação na sala de aula. Cabe ao professor conseguir gerir estas emoções. “Um indivíduo que gere bem as suas emoções está atento e aberto ao que lhe está a acontecer (...) equacionado todas estas informações, poderá adotar o comportamento mais indicado para resolver eficazmente a situação” (Franco, 2007, p.131). Por vezes tive que suportar o ambiente criado não pedindo aos alunos mais contenção no comportamento, pois sabia que estavam interessados e a contribuir para o projeto, quando chegava a um ponto em que já tínhamos desenvolvido as atividades e o ambiente continuava ruidoso, solicitava aos alunos uma pausa de 2/3 minutos de descanso e silêncio.

A planificação do projeto esteve aberta à capacidade de aprendizagem dos alunos, embora quisesse abordar outros conteúdos fora das paisagens sonoras, eles nunca foram impostos de uma forma rígida. Com o decorrer das aulas foi possível abordá-los, bem como outros conteúdos que surgiram de uma forma natural, como a questão da forma musical e parâmetros do som. Como forma de abordar a questão da poluição e consciencializar os alunos para um alerta global dos impactos nocivos para o bem-estar geral das pessoas, foi possível integrar no desenho da parte B do vídeo, referente às paisagens sonoras urbanas, um alerta para os visualizadores deste conteúdo. Optou-se pela criação de um ambiente mais denso em camadas sonoras (samples recolhidos) que permitiram criar um momento de maior tensão. O recurso a timbres mais industriais nos instrumentos virtuais eletrónicos (sintetizadores) na elaboração do baixo harmónico, agregados a imagens e vídeos de alerta presentes no V grau harmónico, criaram um momento de suspense propositado a absorver e alertar o espetador para este problema global.

A planificação não sendo rígida e estática, permitiu-me perceber algumas vontades dos alunos com o decorrer das aulas e adotar mais esse caminho, bem como outros caminhos que involuntariamente foram aparecendo à minha frente. Foi interessante ler respostas que referiram o fato destas aulas contribuírem para um aumento da inspiração de alguns alunos. Não sendo possível inspirar todos, fico satisfeito pelo meu trabalho e presença inspirar alguns na sua aprendizagem musical:

*“Hoje aprendi a estar mais atenta e a matéria dada pelo professor. E ganhei mais inspiração” (A1- aula 1).* Os conceitos presentes na temática das Paisagens sonoras foram bem aprendidos, como demonstra a análise, bem como ferramentas relacionadas com a composição e criação. Os conteúdos das tecnologias da música e funções harmónicas foram pouco referidos nas respostas referentes às aprendizagens, sendo então possível inferir que não foram elementos centrais das aprendizagens deste projeto. Tiveram um papel importante na implementação do projeto, mas numa próxima vez serão algo de retificações acerca da sua relevância para as aprendizagens. Com o decorrer do projeto e principalmente nas aulas 4 e 5 foi possível observar o crescente desinteresse de alguns alunos nas aprendizagens oferecidas por este projeto, fazendo-me refletir em relação à duração do projeto. Creio que numa próxima vez a duração mais apropriada será de 3 ou 4 aulas, pois as aprendizagens poderão ser feitas nesse espaço de tempo, criando um menor desinteresse por parte dos alunos.

Creio que os alunos não sentiram grandes dificuldades durante a implementação do projeto e dos conteúdos subjacentes a este. A análise de dados demonstra uma crescente facilidade na apropriação dos conteúdos, tentei ser o mais explícito possível durante as aulas com os objetivos do projeto, resolvendo as dúvidas que fossem surgindo, auxiliado pelos recursos que disponibilizei aos alunos. Os exercícios foram de grande aceitação e as atividades relacionadas com as paisagens sonoras correram de forma natural. De reparar na crescente resposta da ausência de dificuldades no decorrer do tempo, na sala de aula reparei que os conteúdos foram bem assimilados nas 3 primeiras aulas, tornando as 2 últimas ausentes de novidades e por esse motivo poderá ter surgido um maior desinteresse por parte dos alunos no projeto.

Como referido em cima e com os dados à minha disposição, a duração do projeto é um ponto de reflexão para uma próxima implementação, devendo este ser mais curto, com o objetivo de maximizar o interesse dos alunos para as aprendizagens, bem como a relevância da implementação de alguns exercícios de funções harmónicas.

## Considerações finais

Tendo um carácter experimental, podemos tirar deste projeto muitos contornos positivos para uma futura aplicabilidade em sala de aula. Em muitos aspetos superou as minhas expectativas pois foi possível trabalhar várias competências e conceitos musicais através da temática das paisagens sonoras. A composição, experimentação e criação em tempo real permitiu uma grande participação e interesse dos alunos nas atividades, motivando-os para a disciplina. Paynter (1997, citado em Ciszevski, 2010), defende que “é preciso que os professores olhem para a música como mais do que semínimas e colcheias, pois as composições contemporâneas permitem que os alunos explorem o som previamente à escrita, fazendo com que a criança pesquise e vivencie os parâmetros dos sons, além de lhe proporcionar a experimentação de todo o processo composicional, desde a escolha do material sonoro, à organização e registo deste” (p.32). Através das Paisagens sonoras foi possível implementar um projeto que abrangesse os domínios das AE e do PASEO, permitindo aos alunos desenvolver as suas capacidades de criação e composição. Ainda assim, por muito dinâmico que seja este tema e projeto, foi possível identificar algumas limitações. A duração do projeto poderá ser mais curta numa próxima aplicação, porque a temática central e mais preferida na análise, tem uma limitação em relação aos conteúdos, sendo possível estes serem apropriados num menor espaço de tempo. Com base nos resultados este projeto foi uma boa forma de introduzir as funções harmónicas, mas estas carecem de mais tempo e diversidade de exemplos e exercícios, para poder reter a atenção dos alunos e ajudá-los a se apropriarem de melhor forma deste tipo de conteúdo mais desafiante. Num futuro próximo poderei introduzir este conteúdo logo no início do ano letivo, conjuntamente com outras temáticas, como o ensino de canções, de forma a ser facilitada a compreensão das funções harmónicas. Outra dificuldade sentida foi o fato de não existir uma sala de aula para a disciplina de educação musical, não contendo o material essencial para este tipo de projeto, obriga ao professor levar diariamente para a sala de aula as tecnologias da música necessárias para elaborar o projeto, causando transtorno ao nível da logística, montagem e desmontagem do material em cada aula. Uma sala de aula munida deste tipo de recursos, sempre conectados e em sincronia, seria um ambiente que potenciaria a minha docência e criatividade na elaboração de

projetos que permitissem implementar um espírito criativo nos alunos. Depois de se identificarem as fraquezas, torna-se possível uma futura aplicação deste projeto, quer seja numa versão melhorada ou no aproveitamento de partes dele para outras aulas, como foi o fato do aproveitamento da planificação da primeira aula do projeto numa aula do 1º CEB, permitindo a estes alunos ficarem a conhecer melhor a abrangência das Paisagens sonoras.

Este projeto ajudou-me a superar alguns receios que tinha em lecionar para uma turma de alunos destas idades, tais como: a gestão da minha parte emocional face a comportamentos que pedissem uma gestão da aula mais assertiva, de forma a amenizar comportamentos negativos que causam ruído e transtorno; criar atividades interessantes para a aprendizagem musical; conseguir ensinar conceitos musicais que considero serem pertinentes para o seu desenvolvimento musical; conseguir com que os alunos olhem para mim como alguém que os quer ajudar através do conhecimento que lhes possa transmitir. Este projeto proporcionou-me a aprendizagem de várias “crenças sobre as próprias capacidades de organizar e executar cursos de ação exigidos para produzir determinados resultados” (Bandura, 1997, p.3), resultando num aumento da minha autoeficácia para futuras situações de docência. Saindo da minha zona de conforto foi possível observar outro professor que não era até então, mais criativo, mais preocupado, mais assertivo e mais confiante para futuros desafios que surjam.

## Referências Bibliográficas

- Bandura, A. (1997). *Self-efficacy: The exercise of control*. W.H Freeman & Company.
- Bardin, L. (1977). *Análise de conteúdo*. Edições 70.
- Bardin, L. (1993). *Analysis of Content*. PUF, Paris.
- Bellochio, C. R. & Leme, G. R. (2007). *Professores de escolas de música: Um estudo sobre a utilização de tecnologias*. Revista da ABEM, vol. 17, p. 87-96.
- Benedetti, T. (2020). *3 teorias para transformar a aprendizagem na sua escola*. TutorMundi. <https://tutormundi.com/blog/3-teorias-sobre-o-processo-de-aprendizagem/>
- Berleant, A. (2013). *The Art in Knowing a Landscape*. Diogenes/Sage.
- Bluestine, E. (2000). *The ways children learn music: an introduction and practical guide to music learning theory*. GIA Publications.
- Bruner, J. (1997). *O Processo da Educação*. Edições 70.
- Caneca, G. L. (2020). *Teoria de Aprendizagem Musical: definindo conceitos*. In XVI Encontro Regional Centro-Oeste da Associação Brasileira de Educação Musical. ABEM. [http://abemeducacaomusical.com.br/anais\\_erco/v4/index.html](http://abemeducacaomusical.com.br/anais_erco/v4/index.html)
- Ciszevsky, W. S. (2010). *Notação musical não tradicional: possibilidade de criação e expressão musical na educação infantil*. Música da educação básica, VI. 2(nº2), 23-33.
- Coutinho, C. P. & Fernandes, S. G. (2014). *Tecnologias no ensino da música: Revisão integrativa de investigações realizadas no Brasil e em Portugal*. Revista EFT, vol.7 (2), p.94-109.
- Direção Geral da Educação. (2018). *Aprendizagens Essenciais | Articulação com o Perfil dos Alunos 2º Ciclo | Educação Musical* (pp.1-10). [https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/Aprendizagens\\_Essenciais/2\\_ciclo/2c\\_educacao\\_musical.pdf](https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/Aprendizagens_Essenciais/2_ciclo/2c_educacao_musical.pdf)

- Direção Geral dos Ensinos Básico e Secundário. (1991a). *Programa Educação Musical Plano de Organização do Ensino-Aprendizagem Ensino Básico 2º ciclo: Vol.I* (pp. 213-228). Imprensa Nacional Casa da Moeda. <https://www.dge.mec.pt/educacao-musical>
- Direção Geral dos Ensinos Básico e Secundário. (1991b). *Programa Educação Musical Plano de Organização do Ensino-Aprendizagem Ensino Básico 2º ciclo: Vol.II* (pp. 5-21). Imprensa Nacional Casa da Moeda. <https://www.dge.mec.pt/educacao-musical>
- Edwards, C., Forman, G. & Gandini, L. (2016). *As cem linguagens da criança: A experiência de Reggio Emilia em transformação*. Penso.
- Franco, M (2007). *A gestão das emoções na sala de aula*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Goldman, J. (1994). *Os sons que curam: o poder dos harmónicos*. Siciliano.
- Gordon, E. (2000). *Teoria De Aprendizagem Musical: Competências, conteúdos e padrões*. Fundação Calouste Gulbenkian.
- Gordon, E. (2012). *Learning sequences in music: skill, content, and patterns*. GIA Publications.
- Katz, L. & Chard, S. (1997). *A abordagem de projeto na educação de infância*. Fundação Calouste Gulbenkian.
- Kerlinger, F. N. (1980). *Metodologia de pesquisa em ciências sociais*. Ed. Pedagógica e Universitária.
- Korthagen, F. & Vasalos, A. (2005). *Levels in reflection: core reflection as means to enhance professional growth*. Teachers and Teaching.
- Lakatos, E. M. & Marconi, M. A. (2003). *Fundamentos de Metodologia Científica*. Ed. Atlas.
- Last, Cynthia (2006). *S.O.S. crianças*. Casa das Letras.
- Libâneo, J. C. (2005). *Pedagogia e pedagogos, para quê? 8ª ed*. Cortez

- Malaguzzi, L. (1999). *História, Ideias e Filosofia Básica in As cem linguagens da criança: a abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância*. Editora Artmed.
- Malaguzzi, L. (2016). *História, ideias e princípios básicos: Uma entrevista com Loris Malaguzzi*. In Edwards, C., Gandini, L. & Forman, G. (Orgs.). *As cem linguagens da criança: A experiência de Reggio Emilia em transformação* (pp. 45-85). Penso.
- Margolis, P. & McCabe, H. (2006). *Improving Self-Efficacy and Motivation: What to Do, What to say*. *Intervention in School and Clinic*, 41, No. 4, 218-227
- Martins, G., Gomes, C., Brocardo, J., Pedroso, J., Carrillo, J., Silva, L., Encarnação, M. M., Horta, M. J., Calçada, M. T., Nery, R. & Rodrigues, S. (2017). *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória*. [https://dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/Projeto\\_Autonomia\\_e\\_Flexibilidade/perfil\\_dos\\_alunos.pdf](https://dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/Projeto_Autonomia_e_Flexibilidade/perfil_dos_alunos.pdf)
- Nogueira, M. & Leal, D. (2015). *Teorias de aprendizagem – um encontro entre os pensamentos filosófico, pedagógico e psicológico*. 2ª ed. InterSaberes.
- Perrenoud, P. (2002). *A prática reflexiva no ofício de professor: profissionalização e razão pedagógica*. Artmed
- Pinto, R. (2011). *Associação-Escola 31 de Janeiro: 100 anos de Instrução, Educação e Progresso*. Gráfica Manuel Barbosa & Filhos, Lda
- Rodrigues, I. (2023). *Tecnologias Musicais no Ensino da Música. Relatório de estágio*. Escola superior de educação, Politécnico do Porto. [https://recipp.ipp.pt/bitstream/10400.22/24421/1/DM\\_Igor%20Rodrigues\\_2023.pdf](https://recipp.ipp.pt/bitstream/10400.22/24421/1/DM_Igor%20Rodrigues_2023.pdf)
- Sá, P. & Costa, A. P. & Moreira, A. (2021). *Reflexões em torno de Metodologias de Investigação*. Universidade de Aveiro.
- Sampaio, D. (1996). *Voltei à escola*. Editorial Caminho.
- Schafer, M. (1992). *O Ouvido Pensante*. Editora Unesp.
- Schramm, R. (2009). *Tecnologias aplicadas à educação musical*. *Revista Renote*, Vol. 7 (2). <https://doi.org/10.22456/1679-1916.13700>

Soffner, R. (2013). *Tecnologia e educação: Um diálogo Freire – Papert*. Revista Tópicos Educacionais 19, pp. 147-162.

Woolfolk, A. (2015). *Educational Psychology*. Pearson Education.

## Anexos

## Anexo A: Plano de Estudos do 2.º CEB

Projeto Curricular de Escola |

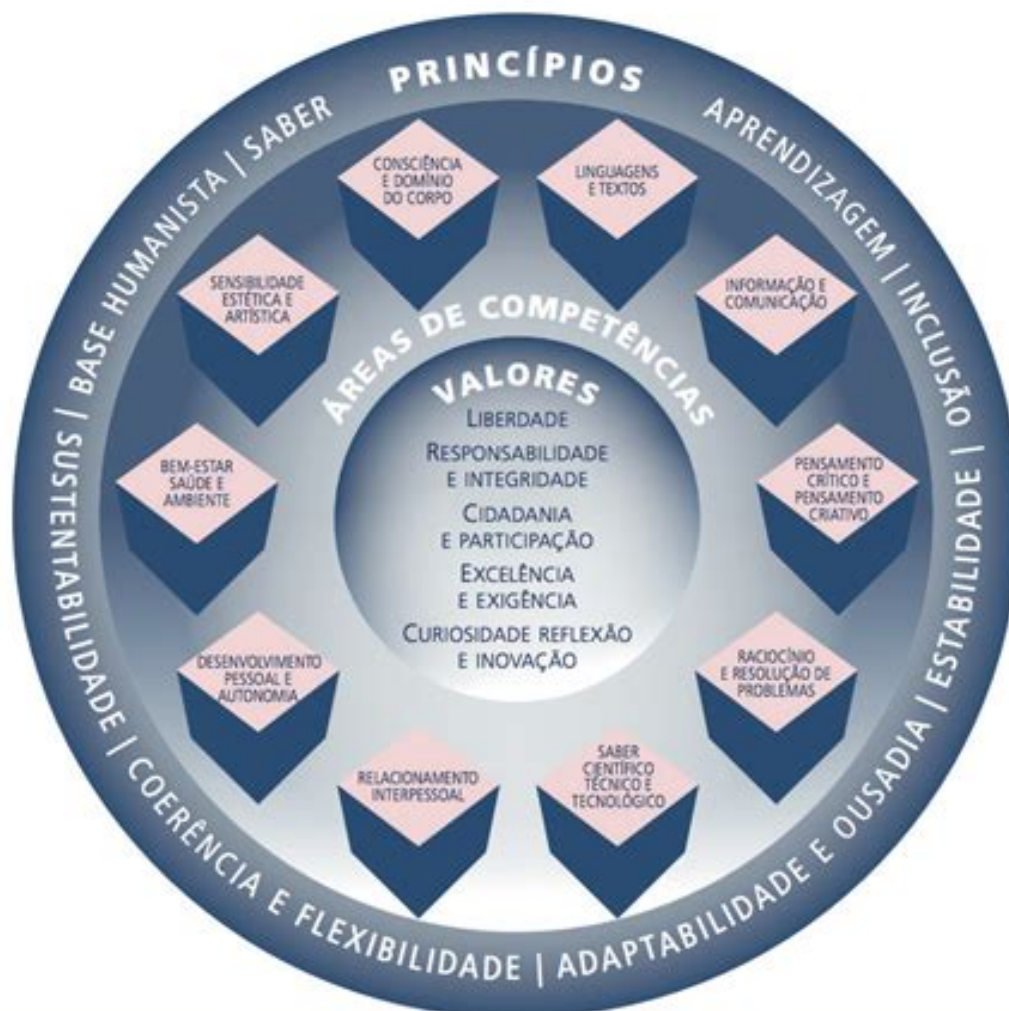
### *Desenho Curricular do 2.º Ciclo*

(de acordo com o DL n.º 55/2018, de 6 de julho, Portaria n.º 181 de 2019 e Portaria 306 de 2021)

No 2.º Ciclo, a Escola organiza as atividades letivas em períodos de 45 minutos.

| <b>Componentes do Currículo</b>                          | <b>5.º ano</b> | <b>6.º ano</b> | <b>Total por Ciclo</b> |
|--|----------------|----------------|------------------------|
| Línguas e Estudos Sociais                                | 12             | 12             | 24                     |
| Português  | 5              | 5              | 10                     |
| Inglês   | 3              | 3              | 6                      |
| História e Geografia de Portugal                         | 3              | 3              | 6                      |
| Cidadania e Desenvolvimento –<br>Responsabilidade Social | 1              | 1              | 2                      |
| Matemática e Ciências                                    | 8              | 8              | 16                     |
| Matemática   | 5              | 5              | 10                     |
| Ciências Naturais  | 3              | 3              | 6                      |
| Educação Artística e Tecnológica                         | 7              | 7              | 14                     |
| Educação Visual  | 2              | 2              | 4                      |
| Educação Tecnológica                                     | 2              | 2              | 4                      |
| Educação Musical   | 2              | 2              | 4                      |
| Tecnologias de Informação e Comunicação                  | 1              | 1              | 2                      |
| Educação Física  | 3              | 3              | 6                      |
| E.M.R.C. (facultativo)                                   | 1              | 1              | 2                      |
| Oferta Complementar – Xadrez                             | 1              | 1              | 2                      |
| Oferta Complementar – Expressão Dramática                | 1              | 1              | 2                      |
| Apoio ao Estudo  | 2              | 2              | 4                      |
| Totais de Escola   | 34 (35)        | 34 (35)        | 67 (69)                |

**Anexo B:** Esquema Conceptual do PASEO



## Anexo C: Critérios de Avaliação

### CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO Educação Musical - 2.º Ciclo - 2023/24

1

De acordo com as orientações curriculares para o Ensino da Educação Musical, a classificação a atribuir na disciplina, em cada momento de avaliação, respeitará as ponderações apresentadas na tabela abaixo:

| DOMÍNIO DOS CONHECIMENTOS E COMPETÊNCIAS - 75%  |                             |                          | DOMÍNIO DAS ATITUDES E VALORES - 25%  |               |
|---|-----------------------------|--------------------------|---|---------------|
| Apropriação e Reflexão  | Interpretação e Comunicação | Experimentação e Criação | Responsabilidade - 10%  | Empenho - 15% |
| <ul style="list-style-type: none"><li>○ Média simples dos elementos solicitados pelo professor.</li></ul>   |                             |                          | (Estes dois organizadores serão globalizantes, quando aplicados em regime de ensino a distância).   |               |
| <b>Elementos de avaliação que poderão ser considerados/escolhidos/definidos pelo professor:</b> <ul style="list-style-type: none"><li>○ Observação do trabalho em aula;</li><li>○ Atividades de audição orientada, em sala de aula;</li><li>○ Testes, questionários, “quizzes” e/ou trabalhos teóricos (quando instituídos pelo professor);</li><li>○ Interpretação Vocal e Instrumental;</li><li>○ Atividades de Improvisação;</li><li>○ Trabalhos de composição elaborados em sala de aula, ou extra-aula, individuais e/ou em grupo.</li></ul> |                             |                          | <b>Parâmetros estruturantes e detalhados, integrados/incorporados nos mesmos organizadores, para aplicação em regime de ensino presencial:</b> <ul style="list-style-type: none"><li>○ Cumprimento de prazos na preparação de trabalhos e atividades (4%)</li><li>○ Assiduidade/Pontualidade (3%)</li><li>○ Material (3%)</li><li>○ Empenho/Interesse (5%)</li><li>○ Participação (5%)</li><li>○ Comportamento (5%)</li></ul> |               |

## Anexo D: Descritores de desempenho e Grelhas de classificação

### Descritores de desempenho por tipologia de atividades

#### Apropriação e Reflexão (\*)

| Parâmetros                                      | Descritores de desempenho e níveis correspondentes                                 |          |
|---|--|----------|
| <b>A</b><br>Utilização da Terminologia Musical  | <b>Utiliza sempre a terminologia musical adequada</b>                              | <b>5</b> |
|   | Utiliza majoritariamente a terminologia musical adequada                           | 4        |
|   | Utiliza parcialmente a terminologia musical adequada                               | 3        |
|   | Utiliza majoritariamente o vocabulário comum                                       | 2        |
|   | Utiliza apenas o vocabulário comum   | 1        |
| <b>B (**)</b><br>Análise dos tópicos enunciados | <b>Analisa corretamente todos, ou quase todos, os tópicos/elementos enunciados</b> | <b>5</b> |
|   | Analisa corretamente a maioria dos tópicos/elementos enunciados                    | 4        |
|   | Analisa corretamente metade dos tópicos/elementos enunciados                       | 3        |
|   | Analisa corretamente menos de metade dos tópicos/elementos enunciados              | 2        |
|   | Analisa corretamente apenas um, ou alguns, dos tópicos/elementos enunciados        | 1        |

(\*\*) Num exercício, ou atividade com 5 tópicos de análise, a cada tópico corretamente analisado corresponde cumulativamente a subida de um nível: 1 Tópico corretamente analisado – Nível 1; 2 Tópicos corretamente analisados – Nível 2; 3 Tópicos corretamente analisados – Nível 3; 4 Tópicos corretamente analisados – Nível 4; 5 Tópicos corretamente analisados – Nível 5.

#### Criação e Experimentação (Composição ou Improvisação) (\*)

| Parâmetros   | Descritores de desempenho e níveis correspondentes                                       |          |
|--|--|----------|
| <b>A (***)</b><br>Timbre<br>Estrutura<br>Altura<br>Ritmo<br>Dinâmica<br>Expressividade | <b>Cria o objeto artístico respeitando a totalidade dos tópicos/elementos enunciados</b> | <b>5</b> |
|  | Cria o objeto artístico respeitando a maioria dos tópicos/elementos enunciados           | 4        |
|  | Cria o objeto artístico respeitando metade dos tópicos/elementos enunciados              | 3        |
|  | Cria o objeto artístico respeitando apenas alguns dos tópicos/elementos enunciados       | 2        |
|  | Cria o objeto artístico em contraste com os tópicos/elementos enunciados                 | 1        |

(\*\*\*) Num exercício, ou atividade, com 5 tópicos de orientação do trabalho, a cada tópico considerado correto corresponde cumulativamente a subida de um nível: 1 Tópico correto – Nível 1; 2 Tópicos corretos – Nível 2; 3 Tópicos corretos – Nível 3; 4 Tópicos corretos – Nível 4; 5 Tópicos corretos – Nível 5.

#### Interpretação e Comunicação – Interpretação Vocal (melodia sem letra) (\*)

| Parâmetros   | Descritores de desempenho e níveis correspondentes                             |          |
|--|--|----------|
| <b>A</b><br>(Execução da Melodia – Altura e Ritmo) | <b>Executa uma melodia que reproduz o modelo apresentado</b>                   | <b>5</b> |
|  | Executa uma melodia semelhante ao modelo apresentado                           | 4        |
|  | Executa uma melodia com diferenças marcantes, em relação ao modelo apresentado | 3        |
|  | Executa uma melodia pouco semelhante ao modelo apresentado                     | 2        |
|  | Executa uma melodia diferente do modelo apresentado                            | 1        |
| <b>B</b><br>(Acompanhamento e/ou Andamento)        | <b>Respeita totalmente o acompanhamento/andamento original</b>                 | <b>5</b> |
|  | Respeita quase na totalidade o acompanhamento/andamento original               | 4        |
|  | Perde o acompanhamento/andamento original, mas consegue retomá-lo              | 3        |
|  | Perde o acompanhamento/andamento original e não consegue retomá-lo             | 2        |
|  | Canta constantemente num andamento diferente                                   | 1        |

**Interpretação e Comunicação – Interpretação Vocal (canções) (\*)**

| Parâmetros  |  | Descritores de desempenho e níveis correspondentes                             |          |
|---|--|--|----------|
| <b>A</b><br>(Execução da Canção – Altura e Ritmo) | <b>A1</b>  | <b>Executa uma melodia que reproduz o modelo apresentado</b>                   | <b>5</b> |
|   |  | Executa uma melodia semelhante ao modelo apresentado                           | 4        |
|   |  | Executa uma melodia com diferenças marcantes, em relação ao modelo apresentado | 3        |
|   |  | Executa uma melodia pouco semelhante ao modelo apresentado                     | 2        |
|   |  | Executa uma melodia diferente do modelo apresentado                            | 1        |
|   | <b>A2</b>  | <b>Respeita a letra na sua totalidade</b>                                      | <b>5</b> |
|   |  | Respeita a letra quase na sua totalidade                                       | 4        |
|   |  | Respeita a letra parcialmente  | 3        |
|   |  | Respeita menos de metade da letra  | 2        |
|   |  | Respeita muito pouco a letra   | 1        |
| <b>B</b><br>(Acompanhamento e/ou Andamento)       | <b>Respeita totalmente o acompanhamento/andamento original</b>     | <b>5</b>   |          |
|   | Respeita quase na totalidade o acompanhamento/andamento original   | 4  |          |
|   | Perde o acompanhamento/andamento original, mas consegue retomá-lo  | 3  |          |
|   | Perde o acompanhamento/andamento original e não consegue retomá-lo | 2  |          |
|   | Canta sempre num andamento diferente                               | 1  |          |

**Interpretação e Comunicação – Interpretação Instrumental (\*)**

| Parâmetros                                      |  | Descritores de desempenho e níveis correspondentes                                   |          |
|---|--|--|----------|
| <b>A</b><br>(Execução da Melodia e/ou do Ritmo) | <b>A1</b>  | <b>Executa a frase musical que reproduz o modelo apresentado</b>                     | <b>5</b> |
|   |  | Executa uma frase musical semelhante ao modelo apresentado                           | 4        |
|   |  | Executa uma frase musical com diferenças marcantes, em relação ao modelo apresentado | 3        |
|   |  | Executa uma frase musical pouco semelhante ao modelo apresentado                     | 2        |
|   |  | Executa uma frase musical diferente do modelo apresentado                            | 1        |
|   | <b>A2</b>  | <b>Utiliza a técnica correta do instrumento</b>                                      | <b>5</b> |
|   |  | Utiliza a técnica correta do instrumento, com algumas falhas                         | 4        |
|   |  | Utiliza parcialmente a técnica correta do instrumento                                | 3        |
|   |  | Apresenta falhas marcantes e consideráveis, ao nível da técnica do instrumento       | 2        |
|   |  | Toca sem utilizar a técnica correta do instrumento                                   | 1        |
| <b>B</b><br>(Acompanhamento e/ou Andamento)     | <b>Respeita totalmente o acompanhamento/andamento original</b>     | <b>5</b>   |          |
|   | Respeita quase na totalidade o acompanhamento/andamento original   | 4  |          |
|   | Perde o acompanhamento/andamento original, mas consegue retomá-lo  | 3  |          |
|   | Perde o acompanhamento/andamento original e não consegue retomá-lo | 2  |          |
|   | Toca sempre num andamento diferente                                | 1  |          |

(\*) **Observações gerais importantes para todas as atividades:** No caso de atividades realizadas para avaliação (ou trabalhos apresentados) que aconteçam fora de prazo (desde que se tratem de situações imputáveis aos alunos, seja por falta de material, ou empenho/estudo, ou de preparação) as mesmas implicam a aplicação de uma penalização que consiste na descida de um nível de avaliação ao que foi obtido pelo aluno, durante a sua performance.





## Apêndices

## Apêndice A: Aulas Observadas

### Apêndice A1: Registo de Observação e Reflexão 1

|                    |  |   |
|--------------------|--|---|
| <b>Turma:</b> 5º x | <b>Horário:</b> 8h30 – 10h                 | <b>Data:</b> 25/10/2023                   |
|                    | <b>Observador:</b> Professor<br>Estagiário | <b>Observado:</b> Professor<br>Cooperante |

#### Observação de aula

Os alunos entram na sala de aula acompanhados pelo professor cooperante com relativa calma, vão falando uns com os outros, mas sem grande algazarra, sentam-se nos respetivos lugares.

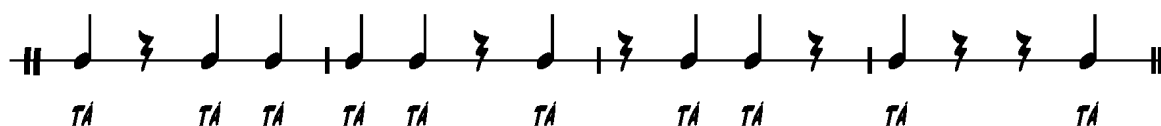
Já estava previamente combinado que iriam fazer uma surpresa à antiga professora primária, que os guiou nos últimos 4 anos. Para tal prepararam uma canção (“Tu vais conseguir”) do manual 100% música, que o professor cooperante projetou no quadro. À chegada da professora do 1º ciclo à sala de aula, os alunos desatam aos berros e alguns correm para a abraçar e cumprimentar. Foram-se acalmando e regressando aos lugares. Depois interpretam a canção com grande alegria e destreza performativa. Acabada a canção despedem-se da professora primária de uma forma efusiva.

A aula prossegue com marcação de ritmos com partes do corpo. Para este objetivo o professor cooperante utiliza um recurso multimédia do manual 100% música, o play-a-long “Funky Style”. Primeiramente imitam o professor acompanhados pelo áudio e projeção no quadro do recurso multimédia, na pulsação da música estalam os dedos, batem palmas, respeitam as pausas, têm uma secção para improvisar, tudo conforme a partitura gráfica disponibilizada pelo manual. De seguida executam o exercício sem o acompanhamento do professor. Sem grandes problemas conseguem fazer o exercício na perfeição, na secção para improvisar os alunos intercalam vários batimentos corporais com sons e um pouco de brincadeira.

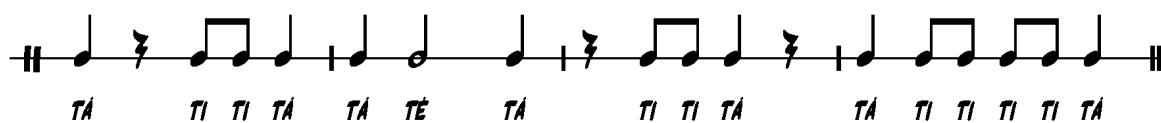
De seguida o professor introduz o conteúdo da figura rítmica da semínima. Para este objetivo o professor utiliza outro recurso didático do manual (“Don’t you worry child” -canção de música eletrónica do grupo sueco Swedish House Mafia). Aqui executam o esquema rítmico marcando a pulsação com a mão direita e com a mão esquerda respeitando as acentuações marcadas na partitura gráfica. Os alunos demonstram alguma facilidade a nível da coordenação motora. Existem algumas oscilações rítmicas, mas com a repetição do exercício vão melhorando a sua precisão rítmica.

O professor cooperante continua a aula a trabalhar a figura rítmica de semínima, a sua duração e a sua ausência de som. Para esse efeito desenha no quadro uma semínima e a sua respetiva pausa. Com um chapéu de chuva e numa pulsação constante vai alternando entre a figura e a sua respetiva pausa. Quando aponta para a figura os alunos dizem “Tá”, quando aponta para a pausa ficam em silêncio. Vai alternando várias vezes sem um padrão pré-definido. Os alunos executam com facilidade este exercício, são poucos os erros dos alunos e com o decorrer do exercício todos ficam sincronizados e em unísono executam na perfeição o exercício.

De seguida fazem uma leitura rítmica com o que se trabalhou anteriormente. O professor escreve no quadro a seguinte frase.



Usando o chapéu de chuva vai apontando para as figuras com uma pulsação constante e os alunos leem a frase com associação verbal. Depois de algumas repetições e correções os alunos estão preparados para a fase seguinte. Agora o professor insere as figuras da mínima e da colcheia. Escreve-as no quadro numa coluna, seguidas das respetivas sílabas rítmicas.



Para a mínima os alunos dizem “Té” para a colcheia dizem “Ti”. Os alunos copiam a frase rítmica para os seus cadernos de música. Reparo em diferentes ritmos a passar o exercício para o caderno, alguns são bastante rápidos, outros muito lentos. Com mais ou menos dificuldade todos os alunos conseguem copiar a frase.

Agora começam a leitura rítmica, o professor vai apontando para o quadro com uma pulsação definida percorrendo o exercício. Os alunos repetem ajudados pelo professor. Alguns erros surgem, primeiro na duração da mínima, alguns alunos dizem a sílaba rítmica correta, mas erram na sua duração e executam só um tempo. O professor corrige os alunos dizendo que a sílaba tem de durar dois tempos. Voltam a repetir até acertar, os alunos mais avançados acabam por ajudar os menos avançados. Depois de alguma dificuldade a fazer corretamente a duração da figura da colcheia. Alguns risos surgem nos alunos a quando do erro de alguém, quer seja na duração as figuras, ou quando alguém pronuncia uma sílaba durante as pausas. O professor de forma incisiva corrige os alunos, por vezes dizendo que já trabalharam este material no ensino primário e que estão muito esquecidos. Através da repetição do exercício, o professor cooperante guia os alunos a conseguirem fazer de forma muito boa o pretendido, reparo que maior parte dos alunos tem bastante confiança em executar a frase, e aqueles que estão mais inseguros são guiados pelos colegas que têm melhor desempenho.

Como último exercício desta aula o professor utiliza outro recurso didático do manual (“Não faço questão” – canção dos D.A.M.A). Nesta partitura gráfica é apresentado um esquema onde têm de executar palmas, batimentos nas pernas e pausas. Aqui é introduzido o compasso quaternário, e é explicado aos alunos a sua duração e respetiva divisão em conjuntos de quatro pulsações. Começou por reproduzir o conteúdo projetado no quadro e os alunos assistiram à sua reprodução. A seguir o professor solicita para fazerem o exercício a uma velocidade mais lenta e pouco a pouco vai aumentando a velocidade até ao máximo permitido pelo recurso multimédia. O professor vai observando a evolução dos alunos na execução do exercício. Este exercício é repetido várias vezes para os alunos ficarem mais à-vontade com os movimentos e pulsação. Na generalidade o exercício é bem feito pelos alunos, alguns atrapalham-se e trocam os batimentos de palmas com o das pernas, e também alguma imprecisão rítmica.

Para acabar a aula o professor informa os alunos que na próxima semana haverá uma avaliação e o material será este exercício, refere que devem estudá-lo melhor em casa através do livro e dos recursos multimédia que ele disponibiliza, com o objetivo de otimizar a sua performance. Os alunos ao sair da sala de aula levam consigo uma refeição para comerem no intervalo e rapidamente entram em brincadeiras e algazarra.

### **Reflexão**

Gostei muito de observar a vontade e energia dos alunos a cantar para a antiga professora. A sua performance foi muito melhor do que quando não têm algum outro objetivo associado ao ato de cantar, e demonstraram muito carinho pela professora que os acompanhou nos últimos 4 anos.

Foi muito interessante o encadeamento da aula com o objetivo final de associação de figuras rítmicas à pulsação. Estes alunos já tem educação musical desde o 1º ciclo neste estabelecimento de ensino com o professor cooperante, e já vêm bem preparados para o 5º ano. Começar com diferentes batimentos corporais e respeito pelo silêncio, sem ainda introduzir as figuras rítmicas, leva-os na direção certa do estabelecimento correto da pulsação. De seguida é introduzida a figura de semínima associada à pulsação da canção, sem uma grande complexidade, ótimo para uma boa compreensão dos alunos. De reparar o bom aproveitamento dos materiais do manual 100% música e o seu encadeamento no decorrer da aula.

Depois de sentirem a pulsação e a associarem a uma figura escrita, o próximo passo de associação verbal com sílabas rítmica foi muito bem-sucedido. Começou bem, no meu ponto de vista, focando-se só na semínima, e trabalhou-a de forma exaustiva com bastantes repetições. A quando do acerto total por parte da turma chegou a altura de mais um passo, a frase rítmica. Isto permite aos alunos iniciarem-se na leitura de música e associarem o ritmo a uma linguagem escrita. De reparar que o professor utiliza este tipo de exercícios nas aulas que leciona no 1º ciclo, por esse motivo os alunos já estão habituados á figura, pausa e sílabas rítmicas que utilizam para as figuras.

Mais um passo para a frente nesta direção, a introdução de outras figuras rítmicas e a elaboração de outro ditado rítmico mais complexo com a respetiva associação verbal. Aqui, como é de esperar surgem mais erros, e demora mais tempo

até existir uma uniformização do exercício por parte da turma. Mas, o professor consegue guiá-los nessa direção. “Aprendizagem é uma questão de o professor entender as necessidades de cada estudante enquanto ensino é uma questão de cada estudante entender o Professor” (Gordon, 2012, p.25). A prática de grupo ajuda bastante os alunos com mais dificuldades porque assim conseguem aprender com os alunos que sabem mais, e desta forma evoluir.

O último exercício da aula acabou por ser mais divertido e menos complexo, porque precisava somente de uma leitura da partitura com movimentos corporais. Assim o último exercício acabou por ser mais relaxado, quebrando a curva ascendente do grau de complexidade dos exercícios propostos na aula, sendo na minha opinião uma boa forma de acabar a aula e permite aos alunos acabarem a aula com um bem-estar geral. O facto de este exercício menos complexo ser avaliado para nota, também retira pressão nos alunos para a avaliação, porque na realidade eles são capazes de fazer algo muito mais complexo.

## Apêndice A2: Registo de Observação e Reflexão 2

|                    |  |   |
|--------------------|--|---|
| <b>Turma:</b> 5º x | <b>Horário:</b> 10h20 – 11h50              | <b>Data:</b> 06/11/2023                   |
|                    | <b>Observador:</b> Professor<br>Estagiário | <b>Observado:</b> Professor<br>Cooperante |

### Observação de aula

Ao chegarmos à sala de aula deparamo-nos com os alunos em grande algazarra, o professor cooperante chateia-se e pergunta aos alunos se estão no “circo”, pede para se sentarem nos respetivos lugares e permanecerem sossegados. O professor cooperante senta-se na sua cadeira e aguarda que os alunos se acalmem.

Depois de se acalmarem o professor começa a falar sobre a avaliação feita na última aula e diz as notas que cada aluno teve. Logo ao primeiro aluno, depois de lhe dizer a nota, os restantes reagem com palmas de forma efusiva e o professor pede para não se manifestarem dessa forma. Os alunos ficam contentes com as suas notas. O professor expressa também o seu agrado e deixa alguns concelhos para uma próxima avaliação.

De seguida escutam a marcha “Manhattan Beach” de John Philip Sousa. Quando acaba a reprodução o professor pergunta se alguém sabe o que é a intensidade. A Aluna 1 responde: “É a força do som”, o professor: “muito bem, está quase lá, fico contente com esta resposta”. Depois escreve no quadro a nomenclatura musical para a expressão da intensidade, *f* forte e *p* para piano, e explica a diferença entre estas intensidades.

Refere também que os alunos já deram a altura e duração dos sons. Recapitula que a altura se refere a sons agudos até aos graves e a duração dos sons se relaciona com as figuras rítmicas. Volta a reproduzir no sistema de som da sala a marcha para os alunos escutarem e pergunta aos alunos se escutaram alterações na intensidade da música. Os alunos respondem em “coro”: “Sim”. O professor: “alguém acha que foi sempre igual?”, ninguém se manifesta. Professor: “então se houve alterações é porque existiram partes com intensidade forte e outras partes...”, os alunos: “...piano”. O

professor elogia os alunos. Volta a reproduzir a marcha e pede para os alunos baterem palmas na pulsação quando ouvirem a intensidade forte. Na generalidade conseguiram fazer o que lhes foi proposto. De seguida praticam as intensidades através de uma partitura projetada no quadro, nos *p* fazem batimentos nas pernas e nos *f* batem palmas, acompanhando a marcha. Praticam este exercício várias vezes. Depois escreve no quadro as intensidades desde o *ppp* (pianíssimo) até ao *fff* (fortíssimo) e pede para os alunos passarem para o caderno. Explica o porquê de se utilizarem as diferentes intensidades consoante os contextos e a instrumentação, desde uma pessoa a cantar ou tocar a solo até a uma música tocada por uma grande orquestra, refere como exemplo a obra “Carmina Burana”, em que durante a peça percorrem as várias intensidades desde o pianíssimo até ao fortíssimo. Reproduz o áudio do andamento “O Fortuna” da “Carmina Burana” e em certas partes para o áudio e pergunta aos alunos se a intensidade é fortíssimo ou pianíssimo.

Aproximando-se o final da aula os alunos começam a ficar impacientes e conversam uns com os outros. Quando acabam de ouvir o andamento a professor acaba a aula e pede para os alunos saírem, como já estavam impacientes saem da aula com grande vigor e euforia.

### **Reflexão**

A entrada na sala de aula pode por vezes ser um momento complicado porque os alunos normalmente vêm exaltados com o que acontece fora da sala. Nunca tinha pensado que é um momento que precisa ser gerido pelo professor de uma forma assertiva, sendo necessário adotar algumas estratégias para um bom início da aula. O professor cooperante gere este aspeto com relativa facilidade e num estilo próprio. Quando o barulho está elevado dentro da sala de aula o professor aumenta o tom de voz e diz 3...2...1, quando acaba a contagem os alunos geralmente sossegam. Quando tem de aumentar bastante o tom de voz, no fim da contagem e depois de os alunos sossegarem, pergunta-lhes se acham necessário ter de aumentar o tom de voz para os fazem calar, fazendo os alunos refletirem sobre o seu comportamento na sala de aula.

Acho muito importante os alunos irem sabendo o resultado das suas avaliações e receberem reflexões construtivas a cerca da sua evolução e conhecimentos, estes

alunos sentem-se bastante confiantes por estarem numa turma que tem muito bons resultados nas suas avaliações e performances.

O professor utilizou nesta aula muitas referências de música erudita para exemplificar o que pretendia para a compreensão das intensidades. A música erudita é muito rica e gostei muito dos exemplos auditivos, podiam na minha opinião ser mais contrastantes ao nível do género musical, para os alunos ficarem com uma maior abrangência estilística, mas é uma opção do professor cooperante pois parece-me grande fã deste género musical, com toda a sua legitimidade.

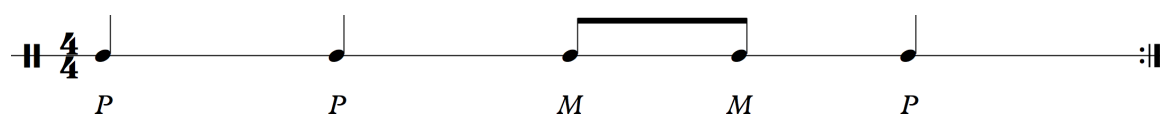
Foi sempre procurando as respostas nos alunos, dando pistas para eles concretizarem o seu raciocínio e serem o mais assertivos possível. A prática de intensidades com batimentos corporais foi interessante porque para a intensidade de piano o batimento tinha uma intensidade sonora menor, porque era nas pernas, e ao contrário com as palmas a intensidade sonora naturalmente seria maior. Gostei também do fato de os alunos se habituarem à nomenclatura musical e a passarem para o caderno. Tendo estas aulas uma duração de hora e meia, gera alguma impaciência nos alunos com o aproximar do fim da mesma. Estando sentados a ouvir exemplos que os levem à compreensão de metas de aprendizagem, sem se poderem mover e experienciar de uma forma mais livre e orgânica a música. A sala de aula desta turma não é muito grande e o professor não tem condições para poder abordar outras formas de escuta em que os alunos possam estar mais descontraídos e circular mais a vontade. Não tendo uma sala de música, apropriada a outro tipo de atividades que permitam movimento; neste caso nem sala de música existe; dificulta a tarefa do professor e provoca a meu ver impaciência nos alunos. Tendo poucas condições a nível do espaço físico, a meu ver o professor selecionou bem os materiais e recursos que lhe permitissem concretizar os seus objetivos.

## Apêndice A3: Registo de Observação e Reflexão 3

|                    |  |   |
|--------------------|--|---|
| <b>Turma:</b> 4º x | <b>Horário:</b> 15h – 16h                  | <b>Data:</b> 07/11/2023                   |
|                    | <b>Observador:</b> Professor<br>Estagiário | <b>Observado:</b> Professor<br>Cooperante |

### Observação de aula

Como a escola não tem sala destinada às aulas de Educação Musical, os Professores estagiário e cooperante entram na sala de aula e os alunos já se encontram dentro desta, tinham acabado de ter aula com a Professora titular. O Professor cooperante tem de ligar o computador portátil e a coluna de som, o que faz perder um pouco do início da aula. Como estamos na época de “São Martinho” esta aula vai ser alusiva a este tema. Primeiramente o Professor cooperante coloca a tocar o áudio da canção “O Ouriço” para os alunos a relembrares, já a tinham cantado no ano anterior. De seguida voltam a cantar a canção, desta vez sem o áudio a acompanhar, por fim voltam a cantar por cima do acompanhamento áudio. O comportamento dos alunos começa a piorar devido à excitação de estarem a cantar, precisando de uma repreensão do Professor Cooperante, reforçada também pela Professora Titular da turma que está a assistir à aula. De seguida escreve uma frase rítmica no quadro que vai ser usada como ostinato rítmico para acompanhar a canção (os alunos deverão usar os pés (P) e as mãos (M) para executar).



Com o desenrolar desta prática os alunos começam a acelerar na pulsação, até que o professor exclama: “Isto não é o comboio que vai para o Cais do Sodré !!”. Pouco a pouco vai resolvendo este problema. De seguida o professor demonstra aos alunos a junção deste ostinato com a melodia da canção, depois todos juntos fazem o ostinato com áudio a tocar, mas sem cantar, repetem outra vez. De seguida juntam a melodia ao ostinato, novamente sem o áudio. Pouco a pouco o Professor vai corrigindo os erros que

surtem na interpretação da letra. Repetem várias vezes em imitação ao Professor. Alguns alunos vão perdendo o interesse na aula com o desenrolar das atividades, por isso é sugerido pelo Professor Cooperante que trabalhem individualmente e de forma autónoma. Assim sendo o ambiente da aula torna-se muito ruidoso e alguns alunos ficam desorientados sem saber o que fazer.

O professor cooperante vai avaliar individualmente os alunos através desta atividade. Cada aluno terá de cantar metade da canção enquanto executa o ostinato rítmico. À medida que cada aluno é avaliado os colegas observam calados e com muita atenção a performance do colega. Há um aluno que é muito elogiado pelo Professor porque à medida que os colegas estavam a executar o pretendido, ele praticava em silêncio o exercício, o que resultou numa performance imaculada. Chama à atenção dos alunos que por estarem desatentos não executaram tão bem o exercício. Com o passar do tempo alguns alunos começam a demonstrar sinais de impaciência por estarem à espera da sua vez, um aluno pergunta-me discretamente : “que horas são?”, outro faz birra por ter ficado para o fim e não quis fazer o exercício, e outro começou a chorar porque ficou nervoso no momento da sua performance, o professor solicitou que fosse lavar a cara para se acalmar. Entretanto a aula acaba e os alunos ficam na sala a lanchar porque é habitual fazerem-no dessa forma naquele horário.

### **Reflexão**

Os alunos não aproveitando um intervalo entre disciplinas não os ajuda a relaxar, o que contribui para uma grande agitação no início da aula seguinte pois estão muito eufóricos. Associado ao tempo inicial que se perde a montar o material necessário para as atividades da aula, não ajuda o professor a ter um momento inicial para reter a sua atenção. Uma atividade de movimento e relaxamento, como exercícios de caminhar em torno da sala com diferentes direções e velocidades, associado a alguns exercícios de respiração ajudaria imenso neste caso desta turma, mas mais uma vez estas salas não têm condições para tal, e desarrumar a sala para ter um espaço no meio sem autorização da Professora Titular poderia causar alguma tensão entre Professores.

Aproveitando a altura do ano (São Martinho), foi escolhida uma canção de forma a captar a atenção dos alunos para a época. Como já conheciam a canção do ano anterior foi fácil para os alunos lembrarem a letra e melodia. As atividades forem bem

coordenadas, começando primeiramente só com um momento de escuta, “À medida que escutamos música, desenvolvemos um centro interno de equilíbrio através de uma sensação de liberdade, tranquilidade e relaxamento, e sentimos prazer e expectativa sem ansiedade” (Gordon, 2000, p. 51). Depois executaram a canção com e sem o auxílio do áudio. Aproveitou bem o fato de ser uma canção já conhecida dos alunos para introduzir novo conteúdo, o ostinato era simples e o fato de o poderem executar com movimentos corporais ajuda-os a uma melhor percepção da pulsação rítmica e da sua divisão. Alguns alunos denotam dificuldades em manter uma pulsação estável e o professor foi tentando corrigir as suas debilidades. A parte do trabalho autónomo não correu muito bem porque alguns alunos não têm ainda capacidade para tal, e ficaram sem saber o que fazer e não expuseram as suas dúvidas, começando alguns na brincadeira, tornando o ambiente da aula muito ruidoso.

Os momentos de avaliação são muito curiosos, pois no momento em que os alunos sabem que o exercício vai servir de avaliação a sua atenção muda radicalmente, o silêncio instaura-se na sala e alguns ficam nervosos. Os que têm mais apetência para a música com muita facilidade executam o que é pedido, os que têm menos aptidão e os menos atentos têm mais dificuldade na performance. Observando, vejo a dificuldade que é chegar a todos os alunos e suprimir as dificuldades dos que têm menos aptidão, numa turma com mais de 20 alunos agitados, conseguir fazer todas as atividades pretendidas e chegar de igual forma a todos é bastante complicado. Homogeneizar o nível musical da turma é muito complicado, pois estamos a lidar com seres muito diferentes uns dos outros, com aptidões e vontades diferentes. Estes momentos são muito sensíveis, porque o aluno vai estar exposto ao resto da turma e pode não lidar emocionalmente bem com esta situação o que vai prejudicar a sua performance e até mesmo a recusar. Creio que para chegar a um momento de exposição individual alguns alunos desta idade tem de estar munidos de ferramentas emocionais que têm de ser trabalhadas de forma separada do conhecimento musical, eles têm de querer atuar, têm de ter essa vontade, de experienciar o ato de fazer música, senão vai ser um momento doloroso para eles, que poderá causar aversão à musica, não sendo de todo isso o que se pretende nas aulas de Educação Musical.

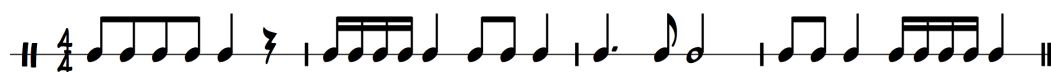
#### Apêndice A4: Registo de Observação e Reflexão 4

|                   |  |   |
|-------------------|--|---|
| <b>Turma:</b> 6ºx | <b>Horário:</b> 10h20 – 11h50              | <b>Data:</b> 14/02/2024                   |
|                   | <b>Observador:</b> Professor<br>Estagiário | <b>Observado:</b> Professor<br>Cooperante |

#### **Observação de aula**

Os dois professores entram na sala de aula e os alunos estavam em pé ao lado das secretárias a conversar uns com os outros. Naturalmente foram-se sentando sem ser necessário chamar à atenção para tal. O professor cooperante pede a um aluno para ir à sala de professores buscar o seu computador portátil, pois se esqueceu dele lá. Dá-lhe as indicações para perceber onde está e para pedir licença para entrar se estiverem lá outros professores. Enquanto o aluno não chega com o portátil faz uma breve revisão da matéria dada na aula passada (alterações fixas e ocorrentes). Entretanto o aluno chega com o pedido e o professor agradece. Pede aos alunos um pouco de paciência porque tem de ligar os dispositivos necessários para começar a aula. O computador da sala de aula encontra-se avariado. Vai falando de assuntos mais triviais como desenhos animados, futebol, para os manter focados e não começarem a falar uns com os outros. Passado pouco tempo um aluno começa a ficar mais irrequieto e o professor diz: “se continuas a comportar-te assim pego em ti e vamos à direção para te atribuírem uma tarefa”. O aluno acalma-se e os restantes também fazem mais silêncio. Com estes contratempos perderam-se os vinte minutos iniciais da aula. Depois de estar tudo montado começa a dar a matéria e começa pelo *ponto de aumento*. Faz um desenho no quadro e denomina-o de “Banco do ponto de aumento”, refere que para muitos alunos já não é novidade pois já foi explicada esta matéria e com este exemplo. O Professor: “não se lembram de termos dado isto?”, alguns alunos: “eu não me lembro!”, o Professor: “Pois, vocês nunca se lembram de nada!!” (O professor cooperante usa este exemplo para esta matéria nas turmas do 1º Ciclo e no 5º ano). Volta a contar a estória do “Banco do ponto de aumento”, onde faz uma analogia com a entrada de dinheiro

no banco para ganhar juros, neste caso as figuras rítmicas entram no Banco e ganham metade do seu valor original. Vai explicando para as figuras de semibreve, mínima, semínima e colcheia, e retira as dúvidas que vão surgindo. Introduce nesta aula a figura rítmica de semicolcheia, explicando a sua subdivisão, valor e como se agrupam em grupos de duas e de quatro. Para fazerem leitura rítmica desta figura irão utilizar a sílaba rítmica *ti ri ti ri*. O Professor faz anotações no quadro com explicações destas matérias e no fim pede para os alunos passarem para os seus cadernos. De seguida escreve no quadro a seguinte frase rítmica:



Com as sílabas rítmicas usadas no Método Kodály fazem a leitura rítmica desta frase, primeiro compasso a compasso depois a frase toda. Primeiramente leem em conjunto com o Professor, depois a turma toda sem o professor, por fim individualmente alguns alunos executam esta leitura. Não foi muito fácil obter uma homogeneidade da turma em relação à leitura rítmica, mas com o decorrer do exercício, surgem melhorias. Com o passar do tempo os alunos começam a ficar cansados e um diz: “Professor, estou a ficar com fome” (aproxima-se a hora de almoço). Um elemento da direção da escola bate à porta para falar com o professor acerca da avaria do computador e entregar um portátil para servir de substituto para o que está avariado. O professor aproveita esta presença para pedir aos alunos para mostrarem a este Diretor que sabem fazer esta leitura rítmica. Executam a leitura com um resultado muito bom. O Professor refere: “Finalmente, grande luta que isto deu! foi preciso estarem a ser observados!... Muito bem”. Praticam mais algumas vezes para corrigir alguns erros, alguns alunos começam a ficar impacientes.

A aula termina referindo o fato que a partir da próxima semana os alunos irão ter um professor novo. Vai ser o professor estagiário que irá assumir a docência da turma, os alunos ficam em alvoroço e cheios de perguntas. Os alunos: “Não vamos ver mais o professor?”, o Professor: “...vou estar na aula e vou estar a observar-vos...”. De seguida vão todos para o intervalo.

## Reflexão

É importante captar a atenção dos alunos logo no início da aula, não ter a sala de aula preparada para o início das atividades ou ter de resolver problemas com o material causa impaciência nos alunos e dispersa a sua atenção. Achei interessante o professor cooperante falar sobre assuntos mais triviais do cotidiano e manter uma conversa sobre outros interesses dos alunos, permite um relacionamento mais próximo e quebra uma relação mais formal entre o professor e o aluno. De reparar o receio que os alunos têm em ir à sala da Direção. O mau comportamento dos alunos por vezes é sancionado nesta escola e são atribuídas tarefas de auxílio noutras atividades escolares, que surgem como reprimenda de comportamentos incorretos tanto na sala de aula como no recreio. Ao falar em uma hipotética ida à sala da Direção resulta numa melhoria do comportamento do aluno que está a destabilizar o bom funcionamento da aula.

Neste estágio reparei que os alunos tendem em ter dificuldades em reter matéria “mais formal” de educação musical, e de um ano para o outro não retêm os conteúdos mais associados a esta, sendo necessário voltar a explicar certos conceitos. Usando histórias, analogias e desenhos para explicar alguns conteúdos, embora pareça um pouco infantil, acaba por ajudar os alunos a reter estes conceitos. Reparo que é algo que não lhes causa muito interesse, e a teoria associada a estes conteúdos da educação musical passa-lhes um pouco ao lado.

Através da imitação acabam por assimilar bem os conteúdos, e trabalhando com muitas repetições conseguem de uma forma geral executar os exercícios. O professor cooperante utiliza as sílabas do método Kodály, e os alunos conseguem ler bem as frases rítmicas com o uso destas, “para ler e escrever um padrão tonal ou padrão rítmico com compreensão, é preciso ser-se capaz de audiar a sintaxe que está associada aos padrões notados” (Gordon, 2000, p.56). Em turmas grandes os alunos que têm mais dificuldades acabam sempre por se “esconder” num coro que reproduz o pretendido pelo professor, não expõem as suas dúvidas e acabam por não assimilar os conteúdos e conceitos. Na altura de fazerem estes exercícios individualmente demonstram grande dificuldade. De reparar que quando são observados por elementos externos à aula a sua performance melhora e ficam mais focados no objetivo final.

## Apêndice A5: Registro de Observação e Reflexão 5 (Modelo ALACT)

|                   |  |   |
|-------------------|--|---|
| <b>Turma:</b> 6ºY | <b>Horário:</b> 08h30 – 10h                | <b>Data:</b> 08/04/2024                   |
|                   | <b>Observador:</b> Professor<br>Estagiário | <b>Observado:</b> Professor<br>Cooperante |

### Situação (Contexto)

O professor cooperante é diretor de turma do 6ºY, e utilizou esta aula para falar sobre as avaliações intercalares. Para os alunos que estão com piores notas, aborda as suas situações de forma a alertá-los para o perigo de poderem chumbar de ano. Individualmente fala com os alunos em questão, sobre os aspetos negativos das suas avaliações, tentando consciencializá-los para esta etapa final, que o ano letivo ainda não terminou e que é possível melhorar as notas. Aborda os alunos individualmente e generaliza para a turma com casos já vistos durante a sua experiência profissional e de vida, alertando a importância da escola para poderem obter um futuro profissional melhor.

- 1. O que queria o professor?** Consciencializar os alunos que estão com piores notas ou em perigo de chumbar, para a importância destes 2 meses finais, no sentido de melhorarem as suas avaliações e conseguirem passar de ano.
- 2. O que fez o professor?** Falou individualmente com cada aluno sobre as suas debilidades, identificando as suas lacunas, tentando encontrar soluções para melhorarem as notas. Estes casos individuais serviram para consciencializar a turma, que estava a observar em silêncio, para futuros problemas que possam surgir nos seus percursos escolares.
- 3. O que pensou o professor?** Que com esta chamada de atenção, os alunos com dificuldades possam melhorar as notas. Que consigam adotar novas ferramentas que os ajudem nos seus percursos escolares. Dando exemplos de percursos escolares de outros alunos que teve na sua carreira, ajude os atuais a ter referências que possam ou não seguir.

4. **O que sentiu o professor?** O professor sentiu algum desânimo por algumas notas negativas de alguns alunos. Cansado por voltar de ter esta conversa numa fase final do ano letivo. Esperançoso que esta chamada de atenção tenha frutos.
5. **O que queriam os alunos?** Queriam que as suas avaliações negativas tivessem passado incólumes, sem nenhuma chamada de atenção.
6. **O que fizeram os alunos?** Os que foram chamados a atenção permaneceram muito quietos e atentos a tudo o que o professor lhes disse, não questionaram. Se assimilaram e reproduziram os conselhos do professor não sei. Os restantes também se mantiveram muito atentos e sossegados.
7. **O que pensaram os alunos?** Alguns alunos poderão ter pensado que toda aquela conversa não serviu de nada, simplesmente tiveram uma aula de “seca”, outros poderão ter ficado com receio de chumbarem e aproveitaram esta chamada de atenção para fazer um esforço final em mudar hábitos de estudo.
8. **O que sentiram os alunos?** A turma ficou toda apreensiva e com atenção ao que o professor falou, alguns alunos poderão ter sentido receio de chumbarem e terem de repetir o ano.

#### **Aspetos teóricos**

Nesta aula de “chamada de atenção” para as notas menos positivas de certos alunos, o professor procurou fomentar a Autoeficácia e Motivação nos seus alunos (Margolis & McCabe, 2006). A meu ver usou muito bem a sua Persuasão verbal para manter os alunos focados no que estava a dizer. Utilizou também experiências vicárias de alunos mais velhos da escola e personalidades mais conhecidas do público, para transmitir exemplos positivos e negativos de percursos de vida. A meu ver poderia ter dado exemplos de alunos desta turma que têm muito bons resultados, de forma a fazer com que os alunos que estão com piores notas sintam que também podem ter boas notas. Procurou saber o estado e reações psicológicas dos alunos em questão. “A baixa autoeficácia, infelizmente, impede o desempenho académico e, a longo prazo, cria a autorrealização do fracasso e do desamparo aprendido que pode destruir o bem-estar

psicológico” (Margolis & McCabe, 2006, p.2). A chave da motivação para os alunos é fazê-los crer que vão conseguir ter sucesso.

### **Aspetos Essenciais**

Nesta turma os alunos respeitam bastante o professor cooperante e a sua autoridade enquanto diretor de turma. É criado um bom ambiente entre estas partes propício à aprendizagem. Ter estratégias de autoeficácia e motivação para a sala de aula é uma ferramenta imprescindível de ser usada por todos os professores. Estas e outras técnicas, tais como: planejar tarefas mais moderadas para alunos com mais dificuldades, ensinar técnicas de aprendizagem específicas (tirar notas, compreensão de textos, step by step, etc.), ir de encontro aos interesses dos alunos, dar feedback dos seus trabalhos, observarem outros alunos a fazerem bem as tarefas; de certeza que estarão incluídas na minha futura atividade enquanto docente.

## **Apêndice B: Aulas Lecionadas**

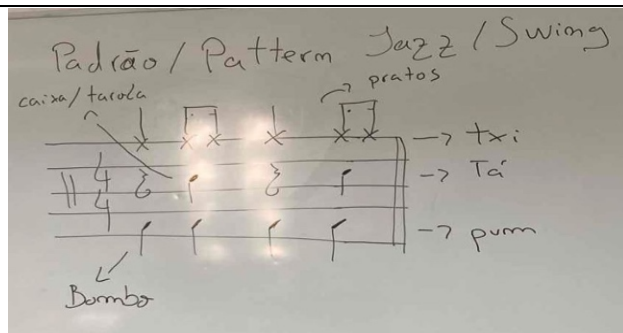
Apêndice B1: Registo da Planificação, Observação e Reflexão Aula nº 1

|   |   |                        |                          |                         |
|---|---|------------------------|--------------------------|-------------------------|
| <b>Escola:</b>  | <b>Ano Letivo:</b> 2023/2024  | <b>Ano/Turma:</b> 6º X | <b>Hora:</b> 10h20/11h50 | <b>Data:</b> 28/02/2024 |
| <b>Docente:</b> Filipe Durães   | <b>Tema:</b> Reprodução de padrões rítmicos com recurso à voz e corpo |                        |                          | <b>Aula nº:</b> 1       |
| <b>Sumário:</b> “Baterias Humanas” – Reprodução de padrões rítmicos (Jazz e Rock) simulando uma bateria com recurso a sílabas |   |                        |                          |                         |

| Aprendizagens Essenciais  |  |  |
|---|--|--|
| Experimentação e criação  | Interpretação e comunicação  | Apropriação e reflexão   |
| O aluno é capaz de: explorar macro e microtempos com recurso ao corpo, experimentar padrões rítmicos com a voz, explorar timbres. | O aluno é capaz de: interpretar sozinho e em grupo um padrão rítmico com recurso a sílabas neutras, interpretar excertos rítmicos com recurso à voz (Jazz e Rock). | O aluno é capaz de: reconhecer notação musical que envolva figuras rítmicas de semínima, colcheia, colcheia pontuada e semicolcheia, refletir sobre as diferenças rítmicas e de instrumentação entre géneros musicais. |

| Conteúdos/Conceitos                                    | Timbre | Dinâmica | Altura | Ritmo | Forma |
|--|--------|----------|--------|-------|-------|
| Géneros Musicais Contrastantes                         | x      | x        | x      | x     | x     |
| Ritmo (Pulsção, macro e microtempos)                   | x      | x        |        | x     |       |
| Timbres de vários instrumentos que compõem uma bateria | x      |          | x      |       |       |
| Execução de padrões rítmicos (Jazz e Rock)             | x      |          | x      | x     |       |

| Atividades e Estratégias  | Tempo |
|---|-------|
| 1 - Audição do Género Jazz com tema Summertime – Versão do Chet Baker;  | 3'    |
| 2 - Marcação da pulsação da canção, macro e microtempos;  | 3'    |
| 3 - Escrever no quadro o padrão rítmico com notação de bateria, escrever os sons a reproduzir por cada instrumento escrito, demonstrar os sons de cada padrão, explicar ritmos, sons e notação; | 5'    |



4 - Escutar novamente a canção e imitar os timbres do bombo, caixa e pratos, com a silaba e ritmos corretos por cima do áudio (silabas na figura). Um som de cada vez;

5'

5 - Em grupos de 3 os alunos praticam o padrão, cada um deverá simular um instrumento da bateria;

10'

6 - De seguida alguns grupos apresentam o trabalho acompanhados pelo professor à guitarra;

10'

7 - Toda a turma reproduz o padrão acompanhados à guitarra;

5'

8 - Relaxar e refletir individualmente sobre o trabalho realizado;

3'

9 - Audição Do Género Rock com a música Back in Black dos AC/DC;

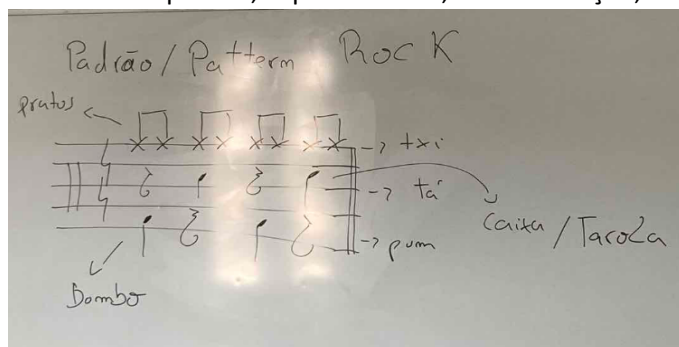
3'

10 - Marcação da pulsação da canção, macro e microtempos;

3'

11 - Escrever no quadro o padrão rítmico com notação de bateria, escrever os sons a reproduzir por cada instrumento escrito, demonstrar os sons de cada padrão, explicar ritmos, sons e notação;

5'



12 - Escutar novamente a canção e reproduzir em conjunto os sons (bombo, caixa e pratos) com a silaba e ritmos corretos por cima do áudio. Um instrumento de cada vez;

5'

|  |     |
|--|-----|
| 13 - Em grupos de 3 os alunos praticam o padrão, cada um deverá simular um instrumento da bateria; | 10' |
| 14 - De seguida alguns grupos apresentam o trabalho acompanhados pelo professor à guitarra;        | 10' |
| 15 - Toda a turma reproduz o padrão acompanhados à guitarra.                                       | 5'  |

| Recursos / Materiais Pedagógicos   |
|--|
| <ul style="list-style-type: none"> <li>- Computador com ligação à internet</li> <li>- Sistema de reprodução de som</li> <li>- Guitarra</li> <li>- Link do Youtube das Músicas:<br/>Summertime<br/><a href="https://www.youtube.com/watch?v=OYJPC8sFBTo">https://www.youtube.com/watch?v=OYJPC8sFBTo</a><br/>Back in Black<br/><a href="https://www.youtube.com/watch?v=0XiPvpv0BxI">https://www.youtube.com/watch?v=0XiPvpv0BxI</a></li> </ul> |

| Instrumentos de Avaliação  |
|--|
| Observar a apropriação do padrão rítmico, através do desempenho da marcação da pulsação, macro e microtempos. Capacidade de concentração, colaboração com os colegas, execução em grupo do padrão rítmico. |

| Notas / Observações |
|---------------------|
|                     |

| Áreas de Competências do Perfil dos Alunos |                                 |   |  |                                    |
|--|---------------------------------|---|--|------------------------------------|
| Linguagens e textos (A)                    | Informação e comunicação (B)    | Raciocínio e resolução de problemas (C) | Pensamento crítico e pensamento criativo (D) | Relacionamento interpessoal (E)    |
| Desenvolvimento pessoal e autonomia (F)    | Bem-estar, saúde e ambiente (G) | Sensibilidade estética e artística (H)  | Saber científico, técnico e tecnológico (I)  | Consciência e domínio do corpo (J) |

## **Observação**

Entro na sala de aula e peço para os alunos se sentarem pois a aula vai ter início, alguns perguntam se hoje vou ser eu a dar a aula ao qual respondo que sim, referindo que tínhamos falado na aula anterior que a partir desta aula o professor que estará a lecionar serei eu, e o professor cooperante ficará a observar a aula.

Começo a aula fazendo um resumo breve da atividade que será desenvolvida, e pergunto se alguém me sabe explicar as maiores diferenças entre o Jazz e o Rock. Escutamos o tema Summertime e vou comentando alguns aspetos característicos do género Jazz que vão acontecendo com o desenrolar do tema, tais como a instrumentação, timbres, ritmo e improvisação. Para sentirem a pulsação do tema solicito que em imitação a mim e em simultâneo, a marquem com batimentos corporais nos ombros. De seguida, subdivido a pulsação e peço que repliquem o movimento, referindo que são colcheias (microtempos). Escrevo no quadro o padrão rítmico e em conjunto definimos quais serão os sons para cada instrumento da bateria, dou a escutar o tema gravado pedindo para se concentrarem só no som que estamos a tentar replicar, de forma a definirmos um som mais aproximado possível do real. Depois de termos os sons para cada instrumento, praticamos um som de cada vez em cima do tema com o ritmo correto do padrão escrito no quadro. De seguida peço que passem o padrão para o seu caderno e formem grupos de 3 elementos para praticarem a padrão rítmico na sua “bateria humana”, decidindo entre eles a distribuição dos instrumentos. Dou-lhes tempo para praticarem e vou passando pelos grupos para verificar a evolução do trabalho, retificando algumas falhas na execução dos ritmos ajudando-os a otimizarem o processo. Depois de conseguirem efetuar o trabalho pedido peço que se voluntariem alguns grupos para apresentar as suas baterias, quase todos se voluntariam, refiro que só alguns farão este exercício e que os restantes demonstrarão no exercício que proporei mais à frente na aula. Como de um combo de jazz se tratasse, acompanhados por mim à guitarra tocamos o tema Summertime, ao meu lado ficam os 3 elementos de cada grupo e de frente para a turma executamos 2/3 voltas no tema. Com muita vontade seguem-se os outros grupos, a turma com muita atenção observa a performance. Para terminar a atividade a “bateria humana” ganha uma dimensão maior, juntando a turma toda para mais umas voltas no tema. Para relaxarem e se acalmarem de tanta excitação,

peço para fazerem silêncio e descansarem por alguns minutos. De seguida voltamos a efetuar o mesmo trabalho com os mesmos passos e metodologia do exercício anterior só que desta vez a “bateria humana” irá tocar um padrão rítmico de Rock. A audição é feita através da música Back in Black dos AC/DC, os grupos que não mostraram o seu trabalho com o tema de Jazz têm agora a oportunidade de o fazerem, para terminar a atividade toda a turma faz o tema acompanhados à guitarra por mim.

A aula termina com grande alvoroço, e alguns alunos vão para o intervalo ainda a fazerem os ritmos que aprenderam nesta aula.

### **Reflexão**

Ao elaborar esta aula deparei-me com algumas dúvidas em termos de conseguir cumprir todos os passos estipulados, e se a atividade seria estimulante para os alunos. No início da aula tentei logo cativar os alunos para a atividade fazendo um resumo geral do que se iria passar. Logo a partir do momento da audição inicial do tema comecei a sentir-me mais confiante e o desenrolar das atividades propostas foi bastante natural. Reparei que os alunos gostam de apresentar as suas ideias relativamente aos seus conhecimentos musicais, e guiando-os num debate conseguimos construir ideias e argumentos mais corretos em relação às maiores diferenças entre o Jazz e o Rock. Nos momentos de escuta das canções, os alunos permaneceram sossegados e atentos, facilitando o trabalho de audição do timbre dos instrumentos. Foram bastante perspicazes na escolha de um som aproximado ao som real dos instrumentos da bateria e a notação musical do padrão rítmico foi bem absorvida. Gostaram bastante de trabalhar em grupos de 3 elementos, foram autónomos necessitando de poucas retificações ao seu trabalho de execução do padrão rítmico. O momento da performance foi bastante divertido e natural, os alunos não demonstraram ansiedade no momento de execução. Sendo a ansiedade uma experiência que “envolve sentimentos desconfortáveis como estar perturbado, nervoso, tenso, trémulo; afeta sentimentos, comportamentos e pensamentos” (Last, 2006, p. 27). Os alunos alhearam-se deste sentimento e desfrutaram do momento, os colegas respeitaram a performance mantendo o silêncio e a atenção. Num nível global todos os grupos tiveram um bom desempenho na execução do padrão, poucos oscilaram na pulsação ou necessitaram ainda de mais uma correção na execução correta do padrão rítmico.

O desenrolar das atividades foi bastante natural e a pressão de estar a controlar o relógio foi sendo cada vez menor com o decorrer da aula, a meio da aula depois de conseguir fazer a primeira parte (Jazz) como tinha imaginado e planeado fez com que a minha confiança continua-se a aumentar, a segunda parte parece que passou mais rápido e consegui cumprir o que tinha proposto para esta aula. A satisfação na cara dos alunos no fim da aula era grande, e acabei a aula com o sentimento de dever cumprido, satisfeito com o meu trabalho.

Apêndice B2: Registo da Planificação, Observação e Reflexão Aula nº 2

|   |  |                        |                         |                         |
|---|--|------------------------|-------------------------|-------------------------|
| <b>Escola:</b>  | <b>Ano Letivo:</b> 2023/2024               | <b>Ano/Turma:</b> 6º Y | <b>Hora:</b> 8h30 – 10h | <b>Data:</b> 04/03/2024 |
| <b>Docente:</b> Filipe Durães   | <b>Tema:</b> Escala Maior, Melodia e Baixo |                        |                         | <b>Aula nº:</b> 2       |
| <b>Sumário:</b> Escala Maior (Dó) e sua pentatónica, execução do Baixo na estrutura de blues, performance do tema “C Jam Blues” |  |                        |                         |                         |

| Aprendizagens Essenciais   |  |  |
|--|--|--|
| Experimentação e criação   | Interpretação e comunicação  | Apropriação e reflexão   |
| O aluno é capaz de: improvisar melodias num instrumento Orff, explorar a escala maior de Dó e pentatónica. | O aluno é capaz de: interpretar sozinho e em grupo o baixo de um blues com recurso a escrita musical, tocar a escala maior de Dó e pentatónica, cantar uma escala maior e pentatónica, cantar uma melodia; tocar o baixo e melodia de um tema de blues num instrumento Orff. | O aluno é capaz de: reconhecer notação musical que envolva figuras rítmicas de semínima, colcheia, colcheia pontuada e semicolcheia numa pauta musical, reconhecer a escala maior e pentatónica de Dó. |

| Conteúdos/Conceitos                          | Timbre | Dinâmica | Altura | Ritmo | Forma |
|--|--------|----------|--------|-------|-------|
| Escala Maior                                 | x      |          | x      | x     | x     |
| Escala Pentatónica                           | x      |          | x      | x     | x     |
| Baixo Harmónico                              | x      |          | x      | x     | x     |
| Melodia/Blues                                | x      | x        | x      | x     | x     |
| Improvisação utilizando a escala pentatónica | x      | x        | x      | x     | x     |

| Atividades e Estratégias   | Tempo |
|--|-------|
| 1- Escrever no quadro a escala Maior (Dó) e respetiva escala pentatónica, solicitar aos alunos para escreverem nos seus cadernos;  | 5'    |
| 2- Cantar em conjunto as escalas para apropriação auditiva;  | 5'    |
| 3- Utilizando instrumentos Orff de altura definida percorrer a escala maior e pentatónica utilizando as figuras rítmicas de semibreve, mínima, semínima, colcheia e semicolcheia (Grupos de 2 elementos, um executa o outro observa e vice-versa); | 15'   |
| 4- Projetar no quadro o tema C Jam Blues, escutar o tema e em conjunto executar a melodia nos instrumentos Orff;   | 15'   |

|   |     |
|---|-----|
| 5- Escrever os baixos no quadro em cima da projeção do tema, solicitar aos alunos que toquem os baixos nos instrumentos Orff;   | 20' |
| 6- Utilizando a escala pentatônica, à vez, cada grupo improvisa sem restrições rítmicas;  | 15' |
| 7- Performance do tema utilizando os baixos, melodia e improvisação, sem acompanhamento do áudio. Metade da turma toca os baixos, a outra metade toca a melodia, numa das voltas solicitar aos alunos que estavam a fazer a melodia que improvisem, os outros mantêm os baixos. Depois trocar as funções entre os 2 grupos (metades da turma) e voltar a repetir o exercício. | 15' |

| Recursos / Materiais Pedagógicos   |
|--|
| <ul style="list-style-type: none"> <li>- Computador com ligação à internet</li> <li>- Projetor</li> <li>- Sistema de reprodução de som</li> <li>- Instrumentos Orff de altura definida</li> <li>- Link do Youtube do tema:<br/>"C Jam Blues"</li> <li><a href="https://www.youtube.com/watch?v=mDVca-uwiF8">https://www.youtube.com/watch?v=mDVca-uwiF8</a></li> </ul> |

| Instrumentos de Avaliação   |
|---|
| Observar a apropriação da escala maior e pentatônica através da execução vocal e performance nos instrumentos Orff, desempenho na execução do baixo e melodia, capacidade de concentração, trabalho em grupo, colaboração com os colegas, performance em grupo do tema. |

| Notas / Observações |
|---------------------|
|                     |

| Áreas de Competências do Perfil dos Alunos |                                 |   |  |                                    |
|--|---------------------------------|---|--|------------------------------------|
| Linguagens e textos (A)                    | Informação e comunicação (B)    | Raciocínio e resolução de problemas (C) | Pensamento crítico e pensamento criativo (D) | Relacionamento interpessoal (E)    |
| Desenvolvimento pessoal e autonomia (F)    | Bem-estar, saúde e ambiente (G) | Sensibilidade estética e artística (H)  | Saber científico, técnico e tecnológico (I)  | Consciência e domínio do corpo (J) |

## Observação

Começo a aula perguntando se alguém tem dúvidas em relação a escala de Dó maior, os alunos estão bem familiarizados com esta escala e não têm dúvidas. Escrevo a escala no quadro e ao lado escrevo a escala pentatónica, explico as diferenças (ausência da 4ª e 7ª, na pentatónica em relação à escala maior) sem me alongar muito a nível teórico. Em conjunto cantamos as escalas de forma lenta, utilizando mínimas ascendemos e descendemos as escalas. A escala pentatónica necessita de algumas retificações porque os intervalos entre o mi e sol, e entre o lá e o dó não são bem executados por todos, trabalhamos em separado esses intervalos e depois voltamos a cantar a escala. Depois de algumas repetições a escala pentatónica começa a ser melhor executada pelo coro dos alunos. De seguida, peço aos alunos que se dirijam aos armários para irem buscar os instrumentos Orff (metalofones). Na sala de aula distribuem-se em grupos de 2 elementos onde um elemento executa o pedido pelo professor enquanto o outro observa, e vice-versa. Refiro para estarem sempre com atenção ao que o colega está a executar e se for preciso falem ordeiramente sobre os erros que cada um está a fazer, com o objetivo de melhorarem e aprenderem um com o outro. Em conjunto percorremos as escalas utilizando diversas figuras rítmicas, da semibreve até à semicolcheia. Com semicolcheias alguns alunos sentem dificuldade para executar 4 divisões iguais num tempo e percorrer as escalas na pulsação correta. De seguida projeto no quadro o tema C Jam Blues e escutamos a versão selecionada, com o decorrer do tema naturalmente os alunos começam a cantarolar a melodia. Depois canto a melodia compasso a compasso com o nome e sons corretos das notas e peço para me imitarem, depois de concluir a primeira quadratura refiro que as outras duas são iguais. Começamos então em conjunto a cantar a melodia com som e nome das notas. Reparo que alguns alunos não tomam atenção ao compasso de espera no final de cada quadratura e precipitam a entrada da melodia, chamo a atenção para o fato, e com mais repetições corrigem o erro. De seguida peço para tocarem a melodia nos instrumentos Orff, repetimos algumas vezes, alternado os elementos do grupo. Depois de estar aprendida a melodia escrevo no quadro em cima de cada compasso o nome da nota que têm de tocar para fazerem o baixo, referindo que cada nota tem a duração de quatro tempos. Percorremos assim então a harmonia do tema passando pelos I, IV e V graus

executando as tónicas, repetimos algumas vezes. Depois da forma estar bem executada, peço para alguns alunos fazerem o baixo enquanto um outro aluno improvisa livremente usando a escala pentatónica. Repetimos este exercício algumas vezes permitindo que todos os grupos pratiquem a improvisação. Reparo neste momento numa maior atenção dos alunos para a execução do exercício. Alguns cumprem o pedido e improvisam só com as notas da pentatónica, outros perdem-se e por vezes utilizam as notas todas da escala maior. Para acabar a aula, tocamos o tema sem acompanhamento de áudio, os que tem os instrumentos mais graves fazem os baixos, os restantes fazem a melodia, e selecionei o aluno que teve melhor prestação na improvisação para fazer uma volta de solo improvisado. Conseguimos então simular uma performance de banda, com a estrutura garantida pelos baixos, com execução de melodia e um solo improvisado durante um *chorus* do tema. De reparar na concentração do aluno que fez o solo em realizar um bom trabalho, teve momentos muito interessantes a nível do fraseado e usou só as notas da escala pentatónica, este aluno que por vezes em outras aulas está mais desconcentrado, esteve sempre proactivo e interessado na aprendizagem e execução das tarefas.

### **Reflexão**

Nesta segunda aula lecionada senti a minha atitude e confiança um patamar acima, a relação entre o professor e os alunos melhorou e sinto que eles já me começam a ver como seu professor. Por vezes apercebi-me de alguns alunos a tentarem testar a minha autoridade enquanto professor, com brincadeiras e atitudes negativas, atitudes às quais tive de reagir de uma forma mais assertiva fazendo-os perceber alguns limites. Nestas aulas temos momentos que podemos estar mais descontraídos e à-vontade, e outros em que tem de haver uma maior concentração, empenho e silêncio, e alguns alunos não estavam a ter uma atitude correta nos momentos de maior empenho.

A aula correu bem e consegui fazer as atividades todas. Acho muito importante a parte de cantar antes de tocar nos instrumentos, “um quarto tipo de audição tem lugar quando recordamos na nossa mente padrões familiares em música familiar e os executamos vocalmente” (Gordon, 2000, p.31), no momento da performance com os instrumentos tudo sai de forma mais natural. Estes alunos num nível global são afinados e conseguem bem cantar em grupo, apropriam-se bem através da audição. Conseguiram

perceber as diferenças entre a escala maior e a respetiva pentatónica, tanto a nível sonoro como escrito. Reparei que estavam com vontade de fazer esta melodia e gostaram da repetição dos motivos. O trabalho em grupos de 2 resultou muito bem, primeiramente a aula acaba por ter menos volume sonoro pois estão menos instrumentos a tocar ao mesmo tempo, secundamente através da observação do colega conseguiam detetar certos erros e corrigi-los logo a seguir no momento da sua performance. Fiquei surpreendido com a rapidez que assimilaram os baixos e a sua fácil execução na estrutura do tema. A parte da improvisação foi mais confusa e muitos não perceberam bem a lógica da atividade, creio que necessitaria de mais tempo para explicar melhor aos alunos com mais dificuldade, será melhor dedicar uma só aula a este tipo de atividade e mostrar-lhes outro tipo de recursos para tal.

A parte final da aula foi muito estimulante porque eles sentem-se parte de um todo, “(...) de promover escolhas e atividades e a seu potencial para iniciar toda a espécie de aprendizado social, afetiva e cognitiva. Tudo isso contribui para uma sensação de bem-estar e seguranças nas crianças. Também pensamos que o espaço deve ser uma espécie de aquário que espelhe as ideias, os valores, as atitudes e a cultura das pessoas que vivem nele” (Malaguzzi, 1984 in Edwards, Forman & Gandini, 2016, p. 148). Cumprindo diferentes funções numa música dá-lhes outra perspetiva da performance, diferente de fazer tudo em uníssono. Foi muito interessante o momento final com muito empenho de todos os alunos, o aluno que fez o solo mereceu um forte aplauso por parte da turma, felicitando-o pela sua musicalidade.

Apêndice B3: Registo da Planificação, Observação e Reflexão Aula nº 3 (Projeto)

|   |                                |                        |                          |                         |
|---|--------------------------------|------------------------|--------------------------|-------------------------|
| <b>Escola:</b>  | <b>Ano Letivo:</b> 2023/2024   | <b>Ano/Turma:</b> 6º X | <b>Hora:</b> 10h20/11h50 | <b>Data:</b> 10/04/2024 |
| <b>Docente:</b> Filipe Durães   | <b>Tema:</b> Paisagens sonoras |                        |                          | <b>Aula nº:</b> 3       |
| <b>Sumário:</b> Paisagens e ambientes sonoros, Funções Harmónicas (I IV V). |                                |                        |                          |                         |

| Aprendizagens Essenciais  |  |  |
|---|--|--|
| Experimentação e criação  | Interpretação e comunicação  | Apropriação e reflexão   |
| O aluno é capaz de: explorar e criar paisagens e ambientes sonoros. | O aluno é capaz de: interpretar paisagens sonoras distintas, cantar as tónicas dos graus da tonalidade (I IV V). | O aluno é capaz de: nomear diferentes paisagens e ambientes sonoros, relacionar sons com diferentes paisagens sonoras, refletir sobre sensações criadas ao observar paisagens sonoras. |

| Conteúdos/Conceitos | Timbre | Dinâmica | Altura | Ritmo | Forma |
|---------------------|--------|----------|--------|-------|-------|
| Paisagens Sonoras   |        |          |        |       |       |
| Ambientes sonoros   | x      | x        | x      | x     |       |
| Funções Harmónicas  |        |          | x      |       |       |
| Composição          | x      | x        | x      | x     | x     |

| Atividades e Estratégias   | Tempo |
|--|-------|
| 1- Apresentação do tema: Paisagens sonoras   | 3´    |
| 2- Perguntar aos alunos o que sabem à cerca de paisagens sonoras - em conjunto vamos criando hipóteses sobre o tema  | 3´    |
| 3- Explicar o conceito com exemplos do nosso quotidiano  | 3´    |
| 4- Visualização do filme “O que é paisagem sonora?” – Youtube  | 10´   |
| 5- Definir a paisagem sonora da sala de aula através da recolha de sons, registá-los e classificá-los com os parâmetros (timbre, intensidade, duração e altura dos sons) | 5´    |
| 6- Como trabalho de casa pedir que descrevam a paisagem sonora de uma divisão de suas casas (Timbre, Intensidades, Duração e Altura dos sons)                            | 2´    |
| 7- Estabelecer contraste entre paisagem sonora da natureza e urbana através da visualização e audição de vídeos contrastantes  | 15´   |

|  |     |
|--|-----|
| 8- Tocar os acordes de I IV e V graus da tonalidade de Dó maior de forma repetida e alternada e perguntar aos alunos que tipo de paisagem sonora visualizam em cada acorde.        | 15' |
| 9- Cantar os graus com sílaba neutra, depois com os números correspondentes  | 10' |
| 10- Identificar os graus (I IV V) auditivamente na canção "Can't help falling in love" – Elvis Presley   | 15' |
| 11- Pedir que recolham ou gravem (áudio ou vídeo) paisagens sonoras e me entreguem para compormos em conjunto uma música com o material recolhido (possivelmente também um vídeo). | 5'  |

| Recursos / Materiais Pedagógicos   |
|--|
| <ul style="list-style-type: none"> <li>- Computador com ligação à internet</li> <li>- Sistema de reprodução de som</li> <li>- Logic pro X</li> <li>- Teclado Midi</li> <li>- Projetor</li> <li>- Link Youtube dos vídeos: <ul style="list-style-type: none"> <li>"O que é paisagem sonora?" - <a href="https://www.youtube.com/watch?v=UGw_KpVKYU">https://www.youtube.com/watch?v=UGw_KpVKYU</a></li> <li>Paisagem natureza - <a href="https://www.youtube.com/watch?v=OByhSFzgGnA">https://www.youtube.com/watch?v=OByhSFzgGnA</a></li> <li>Paisagem urbana - <a href="https://www.youtube.com/watch?v=VHUwZFbLUhA">https://www.youtube.com/watch?v=VHUwZFbLUhA</a></li> </ul> </li> </ul> |

| Instrumentos de Avaliação |
|---------------------------|
|                           |

| Notas / Observações |
|---------------------|
|                     |

| Áreas de Competências do Perfil dos Alunos     |  |  |   |   |
|--|--|--|---|---|
| Linguagens e textos <b>(A)</b>                 | Informação e comunicação <b>(B)</b>    | Raciocínio e resolução de problemas <b>(C)</b> | Pensamento crítico e pensamento criativo <b>(D)</b> | Relacionamento interpessoal <b>(E)</b>    |
| Desenvolvimento pessoal e autonomia <b>(F)</b> | Bem-estar, saúde e ambiente <b>(G)</b> | Sensibilidade estética e artística <b>(H)</b>  | Saber científico, técnico e tecnológico <b>(I)</b>  | Consciência e domínio do corpo <b>(J)</b> |

## Observação

Depois de tratar da montagem dos materiais necessários para a aula (tecnologias da música), começo a aula perguntando aos alunos o que sabem acerca do tema das paisagens sonoras, através das suas respostas vamos clarificando o conceito. Alguns alunos dão como exemplos sons que escutamos na nossa cabeça quando vemos uma imagem, outros dizem que são os sons que escutamos em diferentes locais. Explico-lhes que por muitas vezes o som desses locais está em constante mutação, e a paisagem não é estática, como exemplo, o recreio tem um ambiente diferente conforme a hora do dia, às 8h da manhã tem um ambiente diferente da hora do almoço. Os alunos vão percebendo melhor o conceito com exemplos do quotidiano e com exemplos de ambientes que se criam em lugares e espaços diferentes. Percorremos mentalmente espaços naturais e urbanos e vamos dando exemplos de sons que ouvimos. Nas paisagens urbanas os alunos dão exemplos de sons de veículos e seus componentes, pessoas e atividades profissionais. Como exemplos de sons em ambientes naturais estão bem conscientes dos sons dos elementos da natureza e animais.

Visualizamos o vídeo e vou fazendo algumas pausas para explicar dúvidas. Depois de ser explicado que podemos definir os sons que escutamos nos ambientes criados pelas paisagens sonoras com os parâmetros do timbre, intensidade, duração e altura dos sons, peço que recolham alguns sons da sala de aula e os caracterizem com estes parâmetros. Fizeram uma recolha correta e variada, na generalidade caracterizaram bem os sons. Como exemplo disto o som do projetor, muitos o caracterizaram como tendo uma duração longa, a intensidade *piano* e altura *grave*. De seguida peço que façam o mesmo trabalho de recolha de sons de uma divisão das suas casas e me tragam para a próxima aula. Através da visualização de vídeos de paisagens sonoras da natureza e urbanas, fazemos o mesmo tipo de trabalho de recolha e caracterização dos sons.

Depois toco de uma forma improvisada os acordes de I IV e V graus da tonalidade de dó maior e peço que visualizem diferentes paisagens para os diferentes acordes. De reparar que para o acorde de V grau muitos alunos referem que visualizam paisagens urbanas e seus sons característicos. Se seguida cantamos as tónicas dos graus com sílaba

neutra, depois com o número dos graus, repito algumas vezes para interiorizarem. Começo a tocar no piano a canção “Can’t help falling in love” – Elvis Presley, e em formato de “quizz” pergunto qual é o grau que escutam quando paro de tocar (só I IV ou V), muitos conseguem reconhecer com exatidão o grau.

Por fim explico que o trabalho a ser desenvolvido nas próximas aulas vai ser uma composição de paisagem sonora utilizando estes elementos harmónicos, que iremos compor em conjunto um ambiente sonoro e que precisarei que me tragam material em formato de áudio ou vídeo para fazermos este trabalho de ornamentação. Mediante o material que eles recolham será possível também fazermos um vídeo, e este iria ser musicado com a nossa composição, servindo de trabalho final da disciplina, podendo ficar como recordação das nossas aulas.

### **Reflexão**

Os alunos já tinham uma boa noção do tema apresentado e através da exposição das suas ideias conseguimos em conjunto clarificar as diferenças entre vários tipos de paisagens e ambientes sonoros. O facto de o tema também ter sido desenvolvido através de um vídeo explicativo foi uma forma de cativar a sua atenção e integrar os parâmetros que já estudaram para classificar aspetos da música. A participação na recolha de sons foi muito boa e sentiram-se interessados no trabalho. O vídeo da paisagem urbana cativou bastante a atenção da turma e os elementos que foram surgindo no vídeo suscitaram muita curiosidade. A parte do vídeo em que aparece o interior vazio de uma carruagem de metro onde se ouve apenas o som mecânico do seu funcionamento acompanhado por uma melodia de um violino, suscitou nos alunos um sentimento de solidão e a reflexão da negatividade desse sentimento. As alterações de intensidades de som presentes no vídeo também cativaram bastante a sua atenção. Creio que ficaram interessados no assunto e mais predispostos para uma maior atenção aos sons do quotidiano. A quando da introdução das funções tonais não sentiram muito interesse em cantar a tónica dos graus e tive de insistir mais neste aspeto para terem uma melhor participação e na importância de fazerem este exercício. Fiquei bastante surpreso, positivamente, na apropriação das funções tonais (já tínhamos feito nas aulas anteriores exercícios que os guiassem nesta direção), durante o “quizz” acertaram quase sempre e com confiança nas respostas. Creio que ficaram motivados para este processo

de construção e composição de paisagens e ambientes sonoros, preparados para “aprender a ouvir essa paisagem sonora como uma peça de música (Schafer, 1992, p.289). Alguns alunos vieram ter comigo no fim da aula para dizerem que também tinham teclados em casa, um deles disse que já tinha composto duas músicas no FLStudio (programa de edição áudio) e que iria começar uma nova.

Apêndice B4: Registo da Planificação, Observação e Reflexão Aula nº 4 (Projeto)

|   |                                |                        |                          |                         |
|---|--------------------------------|------------------------|--------------------------|-------------------------|
| <b>Escola:</b>  | <b>Ano Letivo:</b> 2023/2024   | <b>Ano/Turma:</b> 6º X | <b>Hora:</b> 10h20/11h50 | <b>Data:</b> 17/04/2024 |
| <b>Docente:</b> Filipe Durães   | <b>Tema:</b> Paisagens sonoras |                        |                          | <b>Aula nº:</b> 4       |
| <b>Sumário:</b> Composição de paisagens e ambientes sonoros, Funções tonais (I IV V), criação de ostinatos rítmicos e melodias. |                                |                        |                          |                         |

| Aprendizagens Essenciais  |   |  |
|---|---|--|
| Experimentação e criação  | Interpretação e comunicação   | Apropriação e reflexão   |
| O aluno é capaz de: explorar e criar paisagens e ambientes sonoros, criar ostinatos rítmicos, criar melodias. | O aluno é capaz de: interpretar paisagens sonoras distintas, cantar as tónicas dos graus da tonalidade (I IV V), interpretar ostinatos rítmicos, cantar melodias. | O aluno é capaz de: nomear diferentes paisagens e ambientes sonoros, relacionar sons com diferentes paisagens sonoras, refletir sobre sensações criadas ao observar paisagens sonoras. |

| Conteúdos/Conceitos | Timbre | Dinâmica | Altura | Ritmo | Forma |
|---------------------|--------|----------|--------|-------|-------|
| Paisagens Sonoras   |        |          |        |       |       |
| Ambientes sonoros   | x      | x        | x      | x     |       |
| Funções Harmónicas  |        |          | x      |       |       |
| Composição          | x      | x        | x      | x     | x     |
| Ostinatos rítmicos  | x      | x        | x      | x     |       |
| Melodia             | x      | x        | x      | x     |       |

| Atividades e Estratégias  | Tempo |
|---|-------|
| 1- Ouvir a descrição da paisagem sonora de uma divisão das casas de cada aluno, pedida na aula anterior (T.P.C)   | 10'   |
| 2- Tocar os acordes de I IV V graus da tonalidade maior e cantar as fundamentais (em imitação ao professor)   | 5'    |
| 3- De forma aleatória tocar os graus e averiguar se os alunos sabem de que grau se trata (quizz)  | 5'    |
| 4- Começar o processo de composição, partir da estrutura de "Blues" e expandir esta forma   | 15'   |
| 5- Criar um ostinato rítmico para a base do ambiente sonoro, de seguida gravá-lo  | 10'   |
| 6- Explicar dinâmicas possíveis de surgimento de elementos sonoros, no I grau menos elementos e com menos tensão, no V grau mais elementos e mais tensão. | 5'    |

|  |     |
|--|-----|
| 7- Registrar que elementos sonoros da natureza gostariam de ouvir na estrutura já composta   | 5'  |
| 8- Gravar sons da natureza criados pelos alunos  | 15' |
| 9- Criar e gravar pequena melodia  | 15' |
| 10- Reforçar o pedido da aula anterior para trazerem imagens ou pequenos vídeos de paisagens sonoras naturais ou urbanas para melhorar a composição e tentarmos elaborar um vídeo. | 5'  |

| Recursos / Materiais Pedagógicos  |
|---|
| <ul style="list-style-type: none"> <li>- Computador com ligação à internet</li> <li>- Sistema de reprodução de som</li> <li>- Logic pro X</li> <li>- Final cut pro</li> <li>- Teclado Midi</li> <li>- Projetor</li> </ul> |

| Instrumentos de Avaliação  |
|--|
| Capacidade e rigor de descrição das paisagens sonoras de uma divisão de suas casas (Timbre, altura, duração, intensidade), participação na aula. |

| Notas / Observações |
|---------------------|
|                     |

| Áreas de Competências do Perfil dos Alunos     |  |  |   |   |
|--|--|--|---|---|
| Linguagens e textos <b>(A)</b>                 | Informação e comunicação <b>(B)</b>    | Raciocínio e resolução de problemas <b>(C)</b> | Pensamento crítico e pensamento criativo <b>(D)</b> | Relacionamento interpessoal <b>(E)</b>    |
| Desenvolvimento pessoal e autonomia <b>(F)</b> | Bem-estar, saúde e ambiente <b>(G)</b> | Sensibilidade estética e artística <b>(H)</b>  | Saber científico, técnico e tecnológico <b>(I)</b>  | Consciência e domínio do corpo <b>(J)</b> |

## Observação

A aula começa com os alunos em silêncio e bem-dispostos para a aprendizagem, depois de ligar todos os componentes (tecnologias da música) necessários para a aula, pergunto quem fez o trabalho de casa pedido na última aula, caracterizar uma paisagem sonora de uma divisão de suas casas. Nem todos os alunos o fizeram, mas quem o fez caracterizou bem as paisagens com os parâmetros que tinha definido para tal. Pergunto depois quem trouxe material (áudio ou vídeo) de paisagens sonoras para a nossa composição, só um aluno trouxe o pedido. Começo por tocar de forma alternada e improvisada os graus (I, IV, V) da tonalidade maior e canto as suas fundamentais, de seguida solicito que os alunos façam imitação do professor. De seguida de forma alternada vou perguntando aos alunos que graus estou a tocar no piano, por vezes acertam outras vezes não, reparo que não estão focados no exercício. Como forma de tentar cativá-los para o exercício de identificação dos graus da tonalidade maior, volto a tocar os graus no piano e com a mão indico qual o grau corresponde ao acorde, repito várias vezes, por vezes ajudo-os a cantar o grau com a afinação correta. Como temos trabalhado a estrutura do “Blues”, faço outro exercício em que percorro a estrutura só indicando com a mão o grau que devem cantar, aqui a adesão dos alunos foi maior e a maioria cantou de forma afinada os graus desta estrutura. De seguida ao piano toco a canção “Let it be” dos The Beatles e conforme vou parando de tocar (só nos I, IV, V graus), pergunto aos alunos qual é o grau em que estamos, depois destes exercícios a sua certeza em identificar os graus é muito maior, a sua participação é mais intensa e a assertividade nas respostas aumenta consideravelmente.

Sigo então para a nossa composição de paisagem sonora, pergunto quem sabe imitar algum animal ou elemento da natureza e alguns alunos vão demonstrando os seus talentos. Gravo diretamente para o programa Logic pro X os animais imitados pelos alunos, alguns de forma individual, outros em grupo, e começamos a fazer camadas sonoras do ambiente criado. De seguida no quadro explico que os graus da tonalidade trabalhados também têm a função de criar tensão e resolução e que podemos aproveitar este efeito para termos crescendos e decrescendos de tensão sonora na nossa composição. Gravamos então harmonia numa estrutura parecida à de “blues” para complementar o nosso ambiente sonoro, com recurso a sintetizadores. Vamos

ouvindo o progresso e aproveito para perguntar aos alunos por novas ideias para completar a nossa paisagem sonora. Reforço a importância de me trazerem material de áudio ou vídeo com paisagens sonoras para aperfeiçoarmos a nossa composição. Dou como exemplo um vídeo de cascatas que acrescentei ao ambiente sonoro criado e projetei no quadro para os alunos ficarem com uma melhor perspectiva do que se pretende com esta atividade. Por fim visualizamos o material que o único aluno recolheu (colocou numa Pendrive). Tive uma enorme surpresa porque ele recolheu vários ambientes sonoros e editou com as imagens respetivas de cada ambiente (uma praia, trânsito, natureza, cidade). Fez a montagem e edição destas paisagens sonoras de forma voluntária, um trabalho excepcional, peço uma salva de palmas para este aluno. A aula termina e alguns alunos vêm ter comigo para perguntar que tipo de sons tem de recolher e formas de o fazer, ao qual respondo que estão livres para recolher o que quiserem e que podem até utilizar o gravador do telemóvel para o fazer, o meu objetivo é que estejam motivados e que tragam material para elaborarmos um excelente trabalho.

### **Reflexão**

A motivação dos alunos da aula anterior não foi a mesma no início desta aula, começaram reticentes com o desenrolar das atividades, nem todos fizeram o trabalho de casa que era caracterizar a paisagem sonora de uma divisão de suas casas, mas fiquei muito satisfeito com os trabalhos de alguns alunos e com o pormenor das suas descrições. O empenho dos alunos na apropriação das funções harmónicas foi melhorando com o desenrolar das atividades, o fato de representar com a mão os números dos graus fez com que o seu desempenho melhorasse. Aproveitei este fato para percorrer a estrutura do “blues” só com esta indicação, e a resposta dos alunos foi bastante aceitável. Durante o “quizz” na canção “let it be” gostei muito de observar a certeza com que alguns alunos tinham em identificar os graus, e o nível geral de assertividade da turma. O trabalho na composição da paisagem sonora começou a ter uma melhor participação geral desde o momento em que pedi para os alunos replicarem um animal ou som da natureza para o qual tivessem uma maior aptidão. O processo de gravação correu bem, a turma respeitou o silêncio que era necessário para gravar o colega ou o grupo de colegas. Reparei que o seu grau de satisfação e empenho vai

aumentando à medida que a composição vai “ganhando vida”. Através da descoberta as crianças constroem conhecimento, criando o seu próprio pensamento sobre o assunto em questão, “exploram as novas fontes de informação, assimilam os novos conhecimentos e identificam e corrigem conceitos errados através da interação com os seus colegas” (Kats & Chard, 1997, p.174). O fato de ir apresentando exemplos melhorou a sua visão sobre o tema. Fiquei muito surpreso com o grau de detalhe do trabalho do único aluno que trouxe material para a composição, diversas paisagens sonoras, separadores entre elas, nomeou-as e editou tudo sozinho em casa, esteve excepcional.

Apêndice B5: Registo da Planificação, Observação e Reflexão Aula nº 5 (Projeto)

|   |                                |                        |                          |                         |
|---|--------------------------------|------------------------|--------------------------|-------------------------|
| <b>Escola:</b>  | <b>Ano Letivo:</b> 2023/2024   | <b>Ano/Turma:</b> 6º X | <b>Hora:</b> 10h20/11h50 | <b>Data:</b> 24/04/2024 |
| <b>Docente:</b> Filipe Durães   | <b>Tema:</b> Paisagens sonoras |                        |                          | <b>Aula nº:</b> 5       |
| <b>Sumário:</b> Composição de paisagens e ambientes sonoros, Funções tonais (I IV V), criação de ostinatos rítmicos e melodias, forma ternária. |                                |                        |                          |                         |

| Aprendizagens Essenciais  |   |  |
|---|---|--|
| Experimentação e criação  | Interpretação e comunicação   | Apropriação e reflexão   |
| O aluno é capaz de: explorar e criar paisagens e ambientes sonoros, criar ostinatos rítmicos, criar melodias. | O aluno é capaz de: interpretar paisagens sonoras distintas, cantar as tónicas dos graus da tonalidade (I IV V), interpretar ostinatos rítmicos, cantar melodias. | O aluno é capaz de: nomear diferentes paisagens e ambientes sonoros, relacionar sons com diferentes paisagens sonoras, refletir sobre sensações criadas ao observar paisagens sonoras, reconhecer a forma binária, ternária e rondó. |

| Conteúdos/Conceitos | Timbre | Dinâmica | Altura | Ritmo | Forma |
|---------------------|--------|----------|--------|-------|-------|
| Paisagens Sonoras   |        |          |        |       |       |
| Ambientes sonoros   | x      | x        | x      | x     |       |
| Funções Harmónicas  |        |          | x      |       |       |
| Composição          | x      | x        | x      | x     | x     |
| Ostinatos rítmicos  | x      | x        | x      | x     |       |
| Melodia             | x      | x        | x      | x     |       |
| Forma Ternária      |        |          |        |       | x     |

| Atividades e Estratégias  | Tempo |
|---|-------|
| 1- Revisão do trabalho realizado até agora  | 10'   |
| 2- Tocar os acordes de I IV V graus da tonalidade maior e cantar as fundamentais (em imitação ao professor) | 10'   |

|  |     |
|--|-----|
| 3- De forma aleatória tocar os graus e averiguar se os alunos sabem de que grau se trata (quizz) | 10' |
| 4- Continuação do processo de composição, partir da estrutura de "Blues" e expandir esta forma   | 15' |
| 5- Recolha de paisagens sonoras trazidas pelos alunos  | 10' |
| 6- Introduzir novos elementos na composição  | 10' |
| 7- Gravar sons de paisagens sonoras criados pelos alunos   | 10' |
| 8- Criar e gravar melodias   | 15' |

| Recursos / Materiais Pedagógicos  |
|---|
| <ul style="list-style-type: none"> <li>- Computador com ligação à internet</li> <li>- Sistema de reprodução de som</li> <li>- Logic pro X</li> <li>- Final cut pro</li> <li>- Teclado Midi</li> <li>- Projetor</li> </ul> |

| Instrumentos de Avaliação   |
|---|
| Criatividade na escolha de paisagens sonoras trazidas para elaborar a composição, participação na aula. |

| Notas / Observações |
|---------------------|
|                     |

| Áreas de Competências do Perfil dos Alunos |                                 |   |  |                                    |
|--|---------------------------------|---|--|------------------------------------|
| Linguagens e textos (A)                    | Informação e comunicação (B)    | Raciocínio e resolução de problemas (C) | Pensamento crítico e pensamento criativo (D) | Relacionamento interpessoal (E)    |
| Desenvolvimento pessoal e autonomia (F)    | Bem-estar, saúde e ambiente (G) | Sensibilidade estética e artística (H)  | Saber científico, técnico e tecnológico (I)  | Consciência e domínio do corpo (J) |

## Observação

Antes da aula começar começo por montar o material necessário para a desenrolar das atividades (tecnologias da música) para conseguir aproveitar ao máximo a duração da aula. No horário do início da aula os alunos vão chegando e vão-se sentando com algum alvoroço. Peço para sossegarem para podermos começar as atividades. Começo por perguntar quem me trouxe material de paisagens sonoras para acrescentarmos ao nosso trabalho, os alunos continuam reticentes a trazer material, só dois alunos fizeram o pedido pelo professor. Já precavendo esta situação procurei alguns samples de paisagens sonoras e guardei-os no computador para termos material para acrescentarmos à nossa composição. Como aquecimento toco no piano os graus (I, IV e V) na tonalidade de dó maior e canto as fundamentais (canto os números dos graus), de seguida solicito aos alunos a imitação do professor. De seguida repito o exercício, mas agora faço o número dos graus com uma mão em vez de os cantar. Depois com o formato de *quizz* vou tocando de forma aleatória estes graus para verificar o estado da apropriação deste conteúdo por parte dos alunos. Como estamos a utilizar a estrutura do “blues” como base harmónica do nosso ambiente sonoro, escrevo esta estrutura no quadro e com uma pulsação definida solicito aos alunos para cantarem as fundamentais dos acordes, indicando-lhes também com a mão o número dos graus que devem cantar. Voltamos para a nossa composição e ouvimos uma vez o trabalho realizado até então. Gravamos mais uns sons da natureza interpretados por alguns alunos que se vão voluntariando para tal, acrescentamos assim mais camadas ao ambiente sonoro. De seguida chamo a atenção que seria interessante começarmos a inserir elementos sonoros urbanos à nossa composição e assim ela poderia ter uma forma, começávamos com elementos sonoros rurais depois caminharíamos para ambientes sonoros urbanos e por fim voltaríamos de novo para ambientes sonoros rurais e da natureza. Começamos então a ter ideias de uma estória urbana com o desenvolvimento de ambientes criados em sequência, os alunos desenham no quadro pessoas a subir uma escadaria e depois a entrarem num autocarro, de seguida vê-se pessoas a fazerem graffitis, passa um carro de polícia e começa uma perseguição com tiros à mistura, pessoas a correr e carros em alta velocidade. Peço que alguns alunos reproduzam os sons destas paisagens e gravemos no Logic Pro X. A composição começa a ganhar vida e sugiro então que criemos algum

elemento harmónico que crie mais tensão ao ambiente, sugiro que utilizemos o V grau da tonalidade pois irá ajudar neste sentido. Por fim, projeto no quadro o Logic Pro X com os elementos gravados até então e ouvimos o ambiente sonoro desde o início para os alunos absorverem a estrutura criada até então, seguindo visualmente o *time line*, com o objetivo de estimular o seu interesse e surgimento de novas ideias. A aula acaba distribuindo os questionários e reforçando a importância de me irem trazendo novos elementos para complementar a nossa composição.

### **Reflexão**

O processo de montagem dos materiais necessários para esta atividade demora sempre algum tempo (ligar o teclado midi, ligar o áudio do computador ao sistema de som da sala, ligar o computador ao projetor, abrir as sessões do Logic Pro X e Final Cut), por esse motivo fui mais cedo para a sala para poder começar a aula com tudo operacional. A envolvimento dos alunos no processo de recolha de elementos sonoros ainda é fraca, mas foi melhor do que na aula passada. O trabalho das funções tonais é deveras importante e os alunos têm interesse nestes exercícios, noto que a sua apropriação tem vindo a melhorar e alguns alunos já distinguem bem os diferentes graus. “Sempre e, em todo o lugar, as crianças assumem um papel ativo na construção e aquisição da aprendizagem e da compreensão.” (Malaguzzi, 1999, p.76). O processo de criação por vezes fica um pouco caótico e alguns alunos não conseguem controlar as suas emoções e exageram nas brincadeiras, tornando o ambiente da sala ruidoso. Preciso de os chamar à atenção para não exagerarem nas brincadeiras e ruído, porque prejudica o desenrolar da aula. Quando estamos a gravar eles cumprem silêncio para a gravação ficar decente. As suas ideias para fazer uma estória com elementos sonoros urbanos foi muito descritiva e o interesse geral da turma foi muito bom. Demonstrem muito interesse na hora de gravar os sons. De reparar que quando faço um resumo do que estamos a realizar e projeto no quadro a composição, ficam todos muito sossegados e atentos ao desenrolar dos ambientes criados. A possibilidade de acrescentar uma forma a esta composição permite aos alunos absorverem este tipo de conteúdo, permitindo ao professor introduzir esta parte da matéria de uma maneira diferente da “tradicional” (notação musical).

Apêndice B6: Registo da Planificação, Observação e Reflexão Aula nº 6 (Projeto)

|   |                                |                        |                          |                         |
|---|--------------------------------|------------------------|--------------------------|-------------------------|
| <b>Escola:</b>  | <b>Ano Letivo:</b> 2023/2024   | <b>Ano/Turma:</b> 6º X | <b>Hora:</b> 10h20/11h50 | <b>Data:</b> 08/05/2024 |
| <b>Docente:</b> Filipe Durães   | <b>Tema:</b> Paisagens sonoras |                        |                          | <b>Aula nº:</b> 6       |
| <b>Sumário:</b> Composição de paisagens e ambientes sonoros, Funções tonais (I IV V), criação de ostinatos rítmicos e melodias, forma ternária. |                                |                        |                          |                         |

| Aprendizagens Essenciais  |   |  |
|---|---|--|
| Experimentação e criação  | Interpretação e comunicação   | Apropriação e reflexão   |
| O aluno é capaz de: explorar e criar paisagens e ambientes sonoros, criar ostinatos rítmicos, criar melodias. | O aluno é capaz de: interpretar paisagens sonoras distintas, cantar as tónicas dos graus da tonalidade (I IV V), interpretar ostinatos rítmicos, cantar melodias. | O aluno é capaz de: nomear diferentes paisagens e ambientes sonoros, relacionar sons com diferentes paisagens sonoras, refletir sobre sensações criadas ao observar paisagens sonoras, reconhecer a forma binária, ternária e rondó. |

| Conteúdos/Conceitos | Timbre | Dinâmica | Altura | Ritmo | Forma |
|---------------------|--------|----------|--------|-------|-------|
| Paisagens Sonoras   |        |          |        |       |       |
| Ambientes sonoros   | x      | x        | x      | x     |       |
| Funções Harmónicas  |        |          | x      |       |       |
| Composição          | x      | x        | x      | x     | x     |
| Ostinatos rítmicos  | x      | x        | x      | x     |       |
| Melodia             | x      | x        | x      | x     |       |
| Forma ternária      |        |          |        |       | x     |

| Atividades e Estratégias  | Tempo |
|---|-------|
| 1- Revisão do trabalho realizado até agora  | 10'   |
| 2- Tocar os acordes de I IV V graus da tonalidade maior e cantar as fundamentais (em imitação ao professor) | 10'   |
| 3- De forma aleatória tocar os graus e averiguar se os alunos sabem de que grau se trata (quizz)            | 10'   |

|  |     |
|--|-----|
| 4- Continuação do processo de composição, utilizar a forma ternária no processo de elaboração de uma estrutura | 10' |
| 5- Recolha de paisagens sonoras trazidas pelos alunos  | 10' |
| 6- Introduzir novos elementos na composição  | 10' |
| 7- Ambiente sonoro rural vs Ambiente sonoro urbano (contrastes)  | 10' |
| 8- Gravar sons de paisagens sonoras criados pelos alunos   | 10' |
| 9- Criar e gravar melodias   | 10' |

#### Recursos / Materiais Pedagógicos

- Computador com ligação à internet
- Sistema de reprodução de som
- Logic pro X
- Final cut pro
- Teclado Midi
- Projetor

#### Instrumentos de Avaliação

Criatividade na escolha de paisagens sonoras trazidas para elaborar a composição, participação na aula.

#### Notas / Observações

#### Áreas de Competências do Perfil dos Alunos

|  |  |  |   |   |
|--|--|--|---|---|
| Linguagens e textos <b>(A)</b>                 | Informação e comunicação <b>(B)</b>    | Raciocínio e resolução de problemas <b>(C)</b> | Pensamento crítico e pensamento criativo <b>(D)</b> | Relacionamento interpessoal <b>(E)</b>    |
| Desenvolvimento pessoal e autonomia <b>(F)</b> | Bem-estar, saúde e ambiente <b>(G)</b> | Sensibilidade estética e artística <b>(H)</b>  | Saber científico, técnico e tecnológico <b>(I)</b>  | Consciência e domínio do corpo <b>(J)</b> |

## **Observação**

De hoje em diante as aulas de música irão ser lecionadas numa sala destinada às aulas de xadrez, a sala é mais ampla e permite ter os materiais montados, oferecendo melhores condições para o desenrolar das atividades. A aula começa com a revisão do trabalho realizado até agora projetando no quadro a composição da paisagem sonora, depois de efetuar a visualização, peço aos alunos que trouxeram novo material para acrescentar à composição, que me mostrem, para depois visualizarmos em conjunto com a turma. Percorremos estes novos conteúdos e em conjunto vamos percebendo onde melhor se encaixam. Vão-se criando hipóteses de criação de camadas/layers sobrepondo diversos sons, de forma a criar mais tensão em certos momentos. Efetuei algumas revisões sobre o conteúdo da forma, para poder inserir este parâmetro na composição. Estabelecendo contrastes entre o ambiente sonoro rural e urbano torna-se viável formar uma estrutura em que um ambiente será o A e o outro o B. Falando com os alunos chegamos a conclusão que não ficaria bem acabar a composição no B, porque nesta parte estamos a criar um ambiente mais tenso que poderá servir de alerta aos problemas globais de poluição, seria bom acabarmos com um momento mais leve e tranquilo, por isso assumimos que voltaríamos ao ambiente sonoro rural, assumindo uma estrutura de ABA (forma ternária).

Nesta aula volto a fazer os exercícios de harmonia tonal que tenho feito nas aulas anteriores. Cantamos as fundamentais dos I, IV e V graus da tonalidade maior, primeiramente em imitação ao professor e depois os alunos sozinhos acompanhados ao piano. Volto a fazer alguns “quizzes”, individualmente e aleatoriamente aos alunos, para verificar a sua apropriação deste conteúdo.

Como forma de incentivar a criatividade dos alunos volto a pedir que criem sons com a voz e corpo para os poder gravar, voltamos a improvisar pequenas melodias e selecionamos as que mais gostam para acrescentar à composição. Por fim gravo os alunos a cantarem em coro as fundamentais dos graus presentes nas paisagens sonoras criadas até então.

## **Reflexão**

Nesta aula senti a diferença em ter um espaço mais apropriado para o ensino da Educação musical. Embora com poucas diferenças ao nível do espaço físico, só o fato de permitir ter os materiais necessários montados e prontos para o início das atividades faz toda a diferença. “O uso das tecnologias nos processos de ensino e aprendizagem pode não ser o único meio para alcançarmos a excelência na educação. Entretanto, (...), porque não nos valermos delas para ampliar e/ou modificar as formas de ensinar e de aprender?” (Soffner, 2013, p.158).

Existiu uma maior participação dos alunos ao nível da entrega das suas recolhas, o que possibilitou maiores possibilidades de criação e composição. O conteúdo da forma ternária foi bem apropriado pelos alunos, fazendo lógica a sua aplicação na composição. A temática da poluição acabou por naturalmente ser integrada num momento com mais tensão na composição, possibilitando ao espectador um maior impacto das imagens, auxiliadas pelo ambiente sonoro criado.

A apropriação das Funções harmónicas tem vindo a melhorar, resultando também numa maior afinação aquando da reprodução das tónicas dos baixos. Este momento tinha de ser aproveitado, por isso foi gravado e acrescentado à composição, os alunos realizaram esta performance com uma concentração de assinalar. Este tipo de trabalho com recurso à voz permitiu também criar momentos de improvisação de pequenas melodias e sons característicos dos ambientes que estamos a criar na composição, sendo possível aferir que os alunos estão a assimilar esta linguagem, conseguindo estabelecer princípios de comunicação através desta. “Considere língua, fala e pensamento. Língua é o resultado da necessidade de se comunicar. Fala é o modo como nos comunicamos. Pensamento é o que nós comunicamos. Música, performance e audição tem significados paralelos. Música é o assunto da comunicação. Performance é o veículo para comunicação. Audição é o que é comunicado” (Gordon, 2012, p. 4-5).

Apêndice B7: Registo da Planificação, Observação e Reflexão Aula nº 7 (Projeto)

|   |                                |                        |                          |                         |
|---|--------------------------------|------------------------|--------------------------|-------------------------|
| <b>Escola:</b>  | <b>Ano Letivo:</b> 2023/2024   | <b>Ano/Turma:</b> 6º X | <b>Hora:</b> 10h20/11h50 | <b>Data:</b> 15/05/2024 |
| <b>Docente:</b> Filipe Durães   | <b>Tema:</b> Paisagens sonoras |                        |                          | <b>Aula nº:</b> 7       |
| <b>Sumário:</b> Composição de paisagens e ambientes sonoros, Funções tonais (I IV V), forma ternária. |                                |                        |                          |                         |

| Aprendizagens Essenciais  |   |  |
|---|---|--|
| Experimentação e criação  | Interpretação e comunicação   | Apropriação e reflexão   |
| O aluno é capaz de: explorar e criar paisagens e ambientes sonoros, criar ostinatos rítmicos, criar melodias. | O aluno é capaz de: interpretar paisagens sonoras distintas, cantar as tónicas dos graus da tonalidade (I IV V), interpretar ostinatos rítmicos, cantar melodias. | O aluno é capaz de: nomear diferentes paisagens e ambientes sonoros, relacionar sons com diferentes paisagens sonoras, refletir sobre sensações criadas ao observar paisagens sonoras, reconhecer a forma binária, ternária e rondó. |

| Conteúdos/Conceitos | Timbre | Dinâmica | Altura | Ritmo | Forma |
|---------------------|--------|----------|--------|-------|-------|
| Paisagens Sonoras   |        |          |        |       |       |
| Ambientes sonoros   | x      | x        | x      | x     |       |
| Funções Harmónicas  |        |          | x      |       |       |
| Composição          | x      | x        | x      | x     | x     |

| Atividades e Estratégias   | Tempo |
|--|-------|
| 1- Revisão do trabalho realizado até agora   | 10'   |
| 2- Tocar os acordes de I IV V graus da tonalidade maior e cantar as fundamentais (em imitação ao professor)                  | 10'   |
| 3- Tocar ao piano a canção Let It Be (The Beatles) e perguntar em forma de quizz os graus que escutam (somente I IV V graus) | 10'   |
| 4- Gravar os alunos a cantar os graus na estrutura do blues (tónicas)  | 10'   |
| 5- Recolha de paisagens sonoras trazidas pelos alunos  | 10'   |

|   |     |
|---|-----|
| 6- Visualização destas paisagens            | 10' |
| 7- Introduzir novos elementos na composição | 15' |
| 8- Finalizar a composição                   | 15  |

| Recursos / Materiais Pedagógicos  |
|---|
| <ul style="list-style-type: none"> <li>- Computador com ligação à internet</li> <li>- Sistema de reprodução de som</li> <li>- Logic pro X</li> <li>- Final cut pro</li> <li>- Teclado Midi</li> <li>- Projetor</li> </ul> |

| Instrumentos de Avaliação   |
|---|
| Criatividade na escolha de paisagens sonoras trazidas para elaborar a composição, participação na aula. |

| Notas / Observações |
|---------------------|
|                     |

| Áreas de Competências do Perfil dos Alunos     |  |  |   |   |
|--|--|--|---|---|
| Linguagens e textos <b>(A)</b>                 | Informação e comunicação <b>(B)</b>    | Raciocínio e resolução de problemas <b>(C)</b> | Pensamento crítico e pensamento criativo <b>(D)</b> | Relacionamento interpessoal <b>(E)</b>    |
| Desenvolvimento pessoal e autonomia <b>(F)</b> | Bem-estar, saúde e ambiente <b>(G)</b> | Sensibilidade estética e artística <b>(H)</b>  | Saber científico, técnico e tecnológico <b>(I)</b>  | Consciência e domínio do corpo <b>(J)</b> |

## **Observação**

Começamos esta aula com a revisão e visualização do trabalho realizado até agora. De seguida voltamos a efetuar exercícios de Funções harmónicas, onde os alunos cantam em imitação ao professor as fundamentais dos acordes de I, IV e V graus da tonalidade maior. De reparar na melhoria da performance dos alunos neste conteúdo, a sua afinação melhorou bastante e aproveitei para voltar para gravar em coro os alunos a cantarem os fundamentais dos acordes presentes na composição, com o objetivo de obter um “take” melhor do que o gravado na última aula. Volto a tocar ao piano a canção Let It Be (The Beatles) e pergunto individualmente em forma de “quizz” os graus que escutam (somente I IV V graus). A absorção deste conteúdo melhorou bastante e a assertividade nas respostas é maior.

Recolho os últimos samples de paisagens sonoras trazidas, tinha voltado a referir na última aula que a participação neste projeto vai ser considerada para a avaliação final do semestre, por isso os alunos que ainda não tinham contribuído para o projeto, trouxeram hoje os seus samples. Visualizamos este material e debatemos onde os devemos colocar na composição, tendo em conta a estória, forma e intensidades que vínhamos a desenvolver no projeto. Depois de introduzir estes novos elementos finalizamos a composição, e por fim visualizamos uma última vez todo o trabalho realizado.

## **Reflexão**

Esta última aula do projeto foi muito gratificante na medida da participação dos alunos nesta última etapa. Foi notória a preocupação na entrega do material recolhido em casa por parte dos alunos que ainda não tinha feito a entrega. Todos queriam que os materiais fossem visualizados pelos colegas, para obterem a sua aprovação. Participaram todos ativamente na elaboração final da composição, debatendo o espaço onde os seus samples deveriam ser inseridos. As tecnologias da música utilizadas neste projeto permitiram uma rápida partilha dos dados, e sua respetiva manipulação em tempo real, sendo possível aos alunos a visualização do processo através da projeção no quadro dos softwares utilizados. Fernandes e Coutinho (2014) consideram que “os estudos empíricos analisados reportam ser importante e viável o uso da informática,

nomeadamente dos *softwares musicais*, no ensino da música em contexto de sala de aula, tanto nos aspetos considerados mais técnicos quanto nos mais didático/pedagógicos. Estes possibilitam uma integração interdisciplinar, desenvolvimento de competências, uma aprendizagem pela descoberta onde os alunos desenvolvem a criatividade, a perceção auditiva e assimilam os conceitos musicais” (p. 103). Desta forma, estes autores consideram ainda que a utilização destas tecnologias ajuda no ambiente, na motivação e empenho nos trabalhos da sala de aula, tendo um enorme contributo no processo de ensino e aprendizagem musical.

Através destes recursos foi possível implementar este projeto e obter bons resultados na apropriação dos conteúdos relacionados. De uma forma geral as funções harmónicas foram bem apropriadas, verificando-se ainda algumas discrepâncias entre alunos na execução e identificação dos graus harmónicos, podendo ter sido causada por alguma falta de interesse de alguns alunos neste conteúdo, ou por maiores dificuldades inatas ou de desenvolvimento, que não poderão ser solucionadas por este tipo de projeto. O tema central das Paisagens sonoras foi muito bem aceite e os conteúdos agregados a esta temática foram bem absorvidos, possibilitando também uma interligação com outros conteúdos, como os Parâmetros do som e a Forma.

Apêndice B8: Registo da Planificação, Observação e Reflexão Aula nº 8

|   |   |                        |                          |                         |
|---|---|------------------------|--------------------------|-------------------------|
| <b>Escola:</b>  | <b>Ano Letivo:</b> 2023/2024                                    | <b>Ano/Turma:</b> 6º X | <b>Hora:</b> 10h20/11h50 | <b>Data:</b> 22/05/2024 |
| <b>Docente:</b> Filipe Durães   | <b>Tema:</b> Subdivisão ternária, Figura da tercina de colcheia |                        |                          | <b>Aula nº:</b> 8       |
| <b>Sumário:</b> Introdução da figura da tercina de colcheia, leituras rítmicas com tercinas (sílabas neutras e com instrumentação Orff), a tercina no Blues/Rock. |   |                        |                          |                         |

| Aprendizagens Essenciais  |   |   |
|---|---|---|
| Experimentação e criação  | Interpretação e comunicação   | Apropriação e reflexão  |
| O aluno é capaz de: explorar padrões rítmicos que contenham a figura de tercina, improvisar numa estrutura de Blues | O aluno é capaz de: interpretar ostinatos rítmicos, reproduzir com sílabas neutras padrões rítmicos com a figura de tercina, tocar padrões rítmicos em instrumentos Orff. | O aluno é capaz de: identificar e nomear a figura rítmica da tercina de colcheia, reconhecer a figura de tercina dentro de um padrão rítmico. |

| Conteúdos/Conceitos   | Timbre | Dinâmica | Altura | Ritmo | Forma |
|---|--------|----------|--------|-------|-------|
| Leitura Rítmica com sílabas                                 |        |          |        | x     | x     |
| Leitura Rítmica com instrumentos orff                       | x      | x        |        | x     | x     |
| Figura de Tercina de colcheia                               |        |          |        | x     |       |
| Execução de padrões rítmicos numa estrutura de Blues/Rock   | x      | x        |        | x     | x     |
| Execução de ostinatos rítmicos numa estrutura de Blues/Rock | x      | x        |        | x     | x     |

| Atividades e Estratégias  | Tempo |
|---|-------|
| 1- Explicar no quadro a figura rítmica de tercina de colcheia, e a sua subdivisão | 10'   |
| 2- Visualização de um vídeo explicativo da figura de tercina                      | 10'   |
| 3- Execução de leituras rítmicas demonstradas no vídeo                            | 10'   |
| 4- Elaboração de ostinatos rítmicos com introdução da figura de tercina           | 10'   |
| 5- Leitura dos ostinatos com sílabas neutras                                      | 10'   |

|   |     |
|---|-----|
| 6- Execução dos ostinatos com instrumentação Orff               | 10' |
| 7- Execução dos ostinatos com acompanhamento áudio (Blues/Rock) | 15' |
| 8- Execução dos ostinatos acompanhados à guitarra (Blues/Rock)  | 15  |

| Recursos / Materiais Pedagógicos   |
|--|
| <ul style="list-style-type: none"> <li>- Computador com ligação à internet</li> <li>- Sistema de reprodução de som</li> <li>- Vídeo explicativo da figura de tercina <a href="https://www.youtube.com/watch?v=MPFi49CuAJw">https://www.youtube.com/watch?v=MPFi49CuAJw</a></li> <li>- Acompanhamento Blues/Rock <a href="https://www.youtube.com/watch?v=0Yu9sN7E194">https://www.youtube.com/watch?v=0Yu9sN7E194</a></li> <li>- Projetor</li> <li>- Guitarra</li> </ul> |

| Instrumentos de Avaliação   |
|---|
| Observação da apropriação da figura rítmica de tercina e sua execução nos ostinatos rítmicos. |

| Notas / Observações |
|---------------------|
|                     |

| Áreas de Competências do Perfil dos Alunos     |  |  |   |   |
|--|--|--|---|---|
| Linguagens e textos <b>(A)</b>                 | Informação e comunicação <b>(B)</b>    | Raciocínio e resolução de problemas <b>(C)</b> | Pensamento crítico e pensamento criativo <b>(D)</b> | Relacionamento interpessoal <b>(E)</b>    |
| Desenvolvimento pessoal e autonomia <b>(F)</b> | Bem-estar, saúde e ambiente <b>(G)</b> | Sensibilidade estética e artística <b>(H)</b>  | Saber científico, técnico e tecnológico <b>(I)</b>  | Consciência e domínio do corpo <b>(J)</b> |

## Observação

A aula começa com a explicação escrita no quadro da figura rítmica da tercina de colcheia, introduzo-a entre as figuras da colcheia e semicolcheia, dando como exemplo a situação de existirem duas cadeiras mas temos de lá sentar três pessoas, continuo então explicando que iremos ter uma subdivisão ternária num só tempo, onde existiam duas colcheias agora vão ter de caber três, subdividas de igual forma dentro de uma pulsação. Peço que passem no caderno o esquema feito no quadro e de seguida visualizamos o vídeo explicativo na figura de tercina. Aproveito os exercícios que a autora do vídeo usa para fazer leitura rítmica destas figuras e uso também a palavra que a autora utiliza para subdividir a figura com sílabas (Mé-xi-co), por vezes alterno com 1-2-3. Repetimos algumas vezes até os alunos interiorizarem ritmicamente a figura e os exercícios. Depois escrevo no quadro um ostinato rítmico com a duração de dois compassos quaternários utilizando tercinas e semínimas, fazemos a sua leitura, para as tercinas utilizamos as sílabas da palavra Mé-xi-co, para as semínimas usamos a sílaba “tá”. Depois de interiorizarem o ostinato, escrevo outro mais complexo usando também a figura de colcheia (usamos a sílaba “ti” para a colcheia). Divido a turma em três e cada grupo na sua vez executa os ostinatos com as sílabas. Depois de conseguir trabalhar os grupos, os alunos executam todos ao mesmo tempo os dois ostinatos, repetimos mais algumas vezes para interiorizarem melhor. De seguida distribuo instrumentos Orff de altura não definida para reproduzirem os ostinatos anteriormente feitos com sílabas, repetimos poucas vezes até todos conseguirem fazer o exercício.

Depois introduzo o acompanhamento áudio de um Blues/Rock (tempo lento) em métrica ternária, em conjunto escutamos o áudio, de seguida com sílaba neutra entoamos em conjunto tercinas na pulsação do áudio. Depois de estarem familiarizados com o tempo e estética do tema, executam por grupos os ostinatos escritos no quadro por cima do acompanhamento, depois de todos os grupos fazerem o pretendido a turma toda repete este exercício. Por fim interpreto à guitarra um Blues/Rock em Lá Maior semelhante ao acompanhamento áudio, peço para escutarem a estrutura e audiarem nas suas cabeças os ostinatos rítmicos trabalhados até então, de seguida todos em conjunto executam os ostinatos com os instrumentos Orff acompanhados pelo professor à guitarra.

## Reflexão

A introdução de novas figuras rítmicas é algo pouco cativante para os alunos, estes demonstram pouco interesse neste conteúdo, “um professor pode despertar o interesse dos alunos pela música, mas esse interesse desvanecer-se-á rapidamente se os alunos não se sentirem motivados, em resultado do seu sucesso na aprendizagem. Só quando forem formulados objetivos sequenciais (...), bem como de padrões tonais e rítmicos, e estes forem ensinados usando técnicas que valorizem a audição e a teoria da aprendizagem musical, é que os alunos terão garantia de sucesso.” (Gordon, 2000, p.48-49). Com o esquema desenhado no quadro perceberam bem a lógica da subdivisão desta figura, mas o vídeo explicativo captou melhor a atenção dos alunos. Durante a reprodução do vídeo estes permanecem mais sossegados, soltando por vezes algumas gargalhadas devido a algumas expressões da autora por esta falar em Português do Brasil. Passando isto, a realização das leituras rítmicas solicitadas pelo vídeo correram muito bem, e a palavra Mé-xi-co usada para entoar a divisão da tercina resultou na perfeição captando o interesse dos alunos. Não fiz as leituras todas por achar demasiado extenso este exercício, mas o que se fez surgiu efeito, é necessária alguma insistência por parte do professor em corrigir alguns erros e perda da pulsação. Depois de estar bem interiorizado, a leitura dos ostinatos foi mais simples de implementar, por serem só de dois compassos cada e também por ter sido praticadas em três grupos separados, podendo os alunos que estavam parados observar os colegas que executavam os ostinatos.

O momento da distribuição dos instrumentos Orff criou um alvoroço grande e foi necessário pedir aos alunos que não exagerassem no seu comportamento e ruído, quando pegam nos instrumentos a sua primeira reação é começar a tocar sem discernimento e facilmente o nível sonoro na sala de aula torna-se incomodativo. A execução dos ostinatos correu bastante bem logo à primeira tentativa, devido ao trabalho realizado anteriormente de leitura com sílabas, não sendo necessário muitas repetições para aprimorar a execução.

A atenção dos alunos aquando da introdução de um estímulo vindo de um áudio é grande, e com muita atenção escutaram o acompanhamento do Blues/Rock. Foi uma forma de poderem executar os ostinatos em cima de uma estrutura e pulsação definida, permitindo dar mais um passo no sentido de o executarem com mais precisão. Decidi fazer mais uma repetição da execução dos ostinatos mas desta vez acompanhados à guitarra para lhes oferecer um estímulo vindo de uma fonte diferente e mais humana, permitindo-lhes observar um Blues/Rock a ser interpretado à sua frente e poderem participar de uma forma orgânica numa espécie de música em conjunto.

Apêndice B9: Registo da Planificação, Observação e Reflexão Aula nº 9

|  |   |                        |                          |                         |
|--|---|------------------------|--------------------------|-------------------------|
| <b>Escola:</b>   | <b>Ano Letivo:</b> 2023/2024                                  | <b>Ano/Turma:</b> 5º Y | <b>Hora:</b> 10h20/11h50 | <b>Data:</b> 29/05/2024 |
| <b>Docente:</b> Filipe Durães  | <b>Tema:</b> Ensinar canção para festa do final de ano letivo |                        |                          | <b>Aula nº:</b> 9       |
| <b>Sumário:</b> Ensinar a canção “Tenho um avião de Papel”, interpretação do refrão do tema com voz, interpretação de linhas melódicas com instrumentação Orff |   |                        |                          |                         |

| Aprendizagens Essenciais  |  |   |
|---|--|---|
| Experimentação e criação  | Interpretação e comunicação  | Apropriação e reflexão  |
| O aluno é capaz de: explorar linhas melódicas com instrumentos Orff e com a voz | O aluno é capaz de: Cantar a letra uma canção, interpretar a melodia de uma canção, tocar linhas melódicas escritas com notação musical convencional em instrumentos Orff de altura definida | O aluno é capaz de: identificar a forma de uma canção, nomear as partes da forma da canção que apropriarão, reconhecer frases melódicas escritas numa pauta musical |

| Conteúdos/Conceitos                            | Timbre | Dinâmica | Altura | Ritmo | Forma |
|--|--------|----------|--------|-------|-------|
| Forma  |        |          |        |       | X     |
| Leitura Melódica com a voz                     | X      | X        | X      | X     | X     |
| Leitura Melódica com instrumentos Orff         | X      | X        | X      | X     | X     |
| Audiação                                       | X      | X        | X      | X     | X     |
| Interpretação de letra e melodia de uma canção | X      | X        | X      | X     | X     |

Atividades e Estratégias

Tempo

1- Explicar a forma do arranjo a executar da canção “Tenho um avião de Papel”

10’

**ATIVIDADE 35**

Vais cantar a canção “Avião de Papel”, da autoria de **Carolina Deslandes** e com a participação de **Rui Veloso**, da qual fazem parte as figuras musicais que acabaste de aprender. Executa a parte A e a coda na flauta e canta a parte B (refrão).

**AVIÃO DE PAPEL** FORMA: **INTRO (4 COMP)** **A** **A** **B** **PONTE (4 COMP)** **A** **B** **CODA**

**A**

**B**

Fiz-te um a - vi - ão de pa-pel da-que-les das car-tas de a mor - Pra - vo - ar -  
 - mos ne-le quan-do o mun-do é cru-el - E não - há es-pa - ço que che - gue prá dor.

Fiz-te um a - vi - ão de pa-pel da-que-les dos quan-tos que - res pra - vo - ar -  
 - mos da-qui em lu - a de mel Pra - te le-var pra on - de qui-se - res.

**CODA**

2- Leitura melódica com a voz de trecho musical a inserir no verso da canção (escrito no quadro)

10’

3- Audição do trecho, explicar brevemente o conceito

10’

4- Leitura melódica com os instrumentos Orff do mesmo trecho a inserir no verso da canção (escrito no quadro)

10’

5- Execução do trecho melódico acompanhados à guitarra pelo professor

10’

|  |     |
|--|-----|
| 6- Ensinar o refrão, melodia e letra, por partes   | 10' |
| 7- Leitura e execução do trecho melódico da Coda nos instrumentos Orff (escrito no quadro) | 10' |
| 8- Execução do arranjo completo da canção acompanhados pelo áudio de acompanhamento.       | 20' |

| Recursos / Materiais Pedagógicos   |
|--|
| - Sistema de reprodução de som<br>- Acompanhamento áudio com o arranjo da canção “tenho um avião de papel”<br>- Guitarra |

| Instrumentos de Avaliação |
|---------------------------|
|                           |

| Notas / Observações |
|---------------------|
|                     |

| Áreas de Competências do Perfil dos Alunos     |  |  |   |   |
|--|--|--|---|---|
| Linguagens e textos <b>(A)</b>                 | Informação e comunicação <b>(B)</b>    | Raciocínio e resolução de problemas <b>(C)</b> | Pensamento crítico e pensamento criativo <b>(D)</b> | Relacionamento interpessoal <b>(E)</b>    |
| Desenvolvimento pessoal e autonomia <b>(F)</b> | Bem-estar, saúde e ambiente <b>(G)</b> | Sensibilidade estética e artística <b>(H)</b>  | Saber científico, técnico e tecnológico <b>(I)</b>  | Consciência e domínio do corpo <b>(J)</b> |

## Observação

Para iniciar as atividades desta aula o professor estagiário solicita aos alunos o levantamento dos instrumentos Orff que estão guardados no armário do corredor entre as salas de aula, dois a dois os alunos trazem os instrumentos maiores, os mais pequenos são trazidos individualmente. Na sala de aula estes instrumentos são distribuídos entre os alunos e colocados em cima das suas secretárias, os maiores ficam no chão, como não existem instrumentos para todos os alunos, são feitos alguns pares para partilharem o instrumento.

De seguida faço um resumo das atividades a realizar na aula para interpretar o arranjo da canção “Tenho um avião de papel”. Começo por explicar a forma da canção, que irá ter uma introdução, seguida de dois A (verso) e um B (refrão), depois uma ponte, outro A e um B, por fim uma Coda. Nos versos deverão executar uma linha melódica nos instrumentos Orff, no B cantam a melodia do refrão, ambas a ser projetadas no quadro.

Começamos então os exercícios de apropriação do trecho melódico, inicialmente solicito aos alunos para cantarem este trecho acompanhados pelo professor, vou retificando os erros até conseguir uma boa execução em coro. Depois solicito que estes façam a audição do trecho, explicando de uma forma simples que a audição é como se estivessem a cantar a linha melódica só nas suas cabeças, será então uma forma de pensamento musical. De seguida solicito aos alunos a execução do trecho que estivemos a cantar e audiar, nos instrumentos Orff. Através de algumas repetições vou corrigindo os erros que vão surgindo, principalmente a execução do compasso de espera no final do trecho. De seguida solicito que executem o trecho acompanhados por mim à guitarra, peço aos alunos que demonstram mais dificuldades para se guiarem pelos colegas que já estão a executar bem o trecho. Depois de algumas repetições o resultado global da turma melhora bastante, e solicito aos alunos que executem o trecho sobre o acompanhamento áudio da canção. Chegando à parte do refrão, ensino por partes, aos alunos, a melodia e a letra (maioria já conhece esta canção). A apropriação foi fácil, necessitando de alguns ajustes e correções em partes menos diatónicas. De seguida solicito que executem nos instrumentos Orff o trecho melódico da Coda (escrito no quadro), referindo que a nota de baixo é para ser executada com a baqueta da mão

esquerda, a nota de cima com a da mão direita. Para ser mais fácil a correção dos erros, divido a turma em três e peço para executarem separadamente. Faço as correções necessárias para melhorar a sua execução até conseguir um bom resultado. De seguida toda a turma executa a Coda acompanhada pelo áudio. Depois de ensinadas todas as partes deste arranjo solicito aos alunos para executar a estrutura completa da canção, acompanhadas pelo áudio da canção. Repetimos algumas vezes a execução completa do arranjo até a aula terminar.

### **Reflexão**

O ideal seria ter uma sala de aula onde os materiais e instrumentos estivessem sempre disponíveis a serem utilizados, a deslocação e transporte dos instrumentos para a sala de aula causa uma perda desnecessária do tempo da aula e proporciona aos alunos um nível de agitação que não é o ideal para começar as atividades. Nestas aulas acabam por existir dois momentos iniciais em que é necessário acalmar os alunos e focá-los para as atividades, a entrada na sala de aula e o transporte dos materiais.

Acho importante fazer um resumo das atividades a desenrolar na aula antes de as começar, proporciona aos alunos uma noção dos passos que irão ser efetuados até atingir o objetivo final. Os alunos perceberam bem a estrutura da canção após a explicação e escrita no quadro. Antes de tocar nos instrumentos o trecho melódico, foi deveras importante cantá-lo, ajudou-os a reter melhor a informação. Tentei inserir o conceito da audição, explicando de forma sumária que deveriam tentar “cantar dentro das suas cabeças” a linha melódica, em forma de pensamento musical, para depois o momento de execução ser realizado com maior acerto. “É aprendendo a escutar e a identificar padrões na música que os alunos se preparam para ouvir e executar com compressão o repertório musical comum (...). Além disso, são capazes, ao olhar para uma partitura, de saber como esta soa, antes de a executarem num instrumento ou ouvir alguém executá-la.” (Gordon, 2000, p. 4-5). Seria necessário mais tempo para abordar este conceito e inseri-lo em outras atividades, para os alunos poderem reter melhor esta ferramenta. “A Audiar é aprender através dos nossos próprios ouvidos” (Gordon, 2000, p. 23). A audição será de certeza um conceito que irei estudar melhor, para poder ter um maior leque de opções e soluções para ajudar os alunos na sua perceção musical, e também na minha. “Se formos capazes de ouvir o som musical e

conferir um significado sintático ao que vemos na notação musical, antes da executar, ou antes de outrem a executar, ou ainda enquanto a notamos, estamos a fazer a audição notacional.” (Gordon, 2000, p. 21).

De seguida, os alunos executam o trecho nos instrumentos, é sempre necessária alguma paciência neste tipo de atividade, porque existe sempre um aluno ou grupo de alunos que estão mais desatentos ou que têm maior dificuldade de execução, sendo necessário várias correções numa turma grande, para obter uma execução mais homogênea. O fato de poderem executar o exercício com acompanhamento, como à guitarra ou com o áudio do arranjo da canção, estimula-os para as atividades, permitindo uma maior colaboração entre professor e alunos. A forma de ensinar canções, partes – todo, é muito eficaz, sendo necessária objetividade na interpretação da melodia e letra, para os alunos conseguirem apropriar o conteúdo de uma forma rápida e orgânica.

Este tipo de atividades no geral é do agrado dos alunos, e sentem-se motivados para tal. Depois de aprendidas todas as partes do arranjo, conseguimos ter no final da aula momentos muito interessantes de performance da canção, tivemos tempo para executar o arranjo três vezes, onde pude observar uma alegria imensa nos alunos, também como uma melhoria da sua confiança na interpretação da canção, tanto ao nível da execução nos instrumentos Orff como ao nível do canto.

## Questionário

1. O que gostei mais de fazer na aula de hoje?

---

---

---

---

2. Como é que contribuí para o trabalho da aula de hoje?

---

---

---

---

3. O que aprendi na aula de hoje?

---

---

---

---

4. Em que é que tive mais dificuldade na aula de hoje?

---

---

---

---

## Apêndice D: Formulário de consentimento

### Consentimento informado

#### Caro encarregado de educação,

No âmbito do relatório de estágio do Mestrado em Ensino de Educação Musical no Ensino Básico na Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade NOVA de Lisboa, e com a supervisão científica da professora Ana Isabel Pereira, eu, Filipe Manuel Fonseca Durães, encontro-me a realizar um estudo com a temática “Paisagens Tonais”. Venho por este meio convidar o seu educando a colaborar no meu projeto de relatório de estágio que decorre no ano letivo de 2023/24.

**Propósito do estudo, dados recolhidos e finalidade do tratamento de dados.** Neste estudo pretende-se promover a assimilação de ferramentas auditivas assentes na Harmonia Tonal, visando uma melhor compreensão da música, permitindo melhores escolhas de audição no futuro. Como complemento irá ser abordada a temática da poluição sonora, debatendo em grupo as suas implicações no nosso quotidiano e possíveis soluções para este assunto. A recolha de dados inclui a gravação áudio dos trabalhos práticos realizados pelos alunos, registo fotográfico dos trabalhos gráficos e a recolha de perceções e opiniões sobre o trabalho realizado. Não existe registo de imagens em fotografia ou vídeo dos alunos. É um trabalho que procura contribuir com uma reflexão prática ao nível do ensino de educação musical no 2º ciclo.

**Tratamento de dados.** O tratamento dos dados obtidos garante o anonimato dos participantes, nunca sendo feito qualquer tipo de uso que possa revelar a identidade dos participantes. Assegura-se que qualquer publicação, nem direta, nem indiretamente, levará a uma violação do anonimato e da confidencialidade acordada. A recolha e análise dos dados serão integrados no relatório de estágio que ficará em acesso aberto no Repositório da Universidade de Lisboa (RUN) e outras plataformas digitais interoperáveis com o RUN.

**Privacidade e confidencialidade.** Os dados recolhidos ao longo deste trabalho serão guardados de forma segura e encriptada numa pasta protegida no computador, com acesso apenas por palavra-passe. Os dados serão anonimizados no relatório de estágio e poderão eventualmente ser publicados ou apresentados em conferências / encontros, em que o

anonimato dos alunos é garantido e a identificação a identidade dos participantes não será tornada pública. Todos os dados recolhidos serão armazenados de forma a permitir a conformidade com a legislação portuguesa e da União Europeia relativa à proteção de dados e à privacidade.

**Direito de participação ou não participação.** A participação neste estudo é completamente voluntária. Todos beneficiarão das atividades mesmo que não autorizem a recolha de dados.

**Potenciais Riscos.** Não se prevê qualquer risco ou desconforto pela participação neste estudo.

**Esclarecimentos.** Em caso de dúvidas sobre este trabalho ou queira reportar alguma lacuna nos procedimentos de investigação, por favor, entre em contacto com o responsável pelo tratamento de dados, Filipe Manuel Fonseca Durães (fdfilipe@hotmail.com).

---

#### **Termo de consentimento informado**

Autorizo a recolha de dados do meu educando(s) ao longo deste projeto.

Não autorizo a recolha de dados do meu educando(s) ao longo deste projeto.

Nome do educando: \_\_\_\_\_

Nome do educando: \_\_\_\_\_

Local e data: \_\_\_\_\_, \_\_\_\_\_ / \_\_\_\_\_ / \_\_\_\_\_

Assinatura:

---

NOTA: Uma cópia desta autorização será entregue ao encarregado de educação.

## Apêndice E: Dados da Investigação

## Apêndice E1: Respostas ao questionário

Obs. – Transcrições na íntegra (poderão conter erros ortográficos)

Questionário da aula 1 do projeto (10/04/2024)

|                 | <b>1. O que gostei mais de fazer na aula de hoje?</b>   |
|-----------------|---|
| <b>Aluno 1</b>  | Nesta aula gostei mais de ver e relacionar as coisas no vídeo da paisagem sonora.                           |
| <b>Aluno 2</b>  | De compor a música com os meus colegas e professor.   |
| <b>Aluno 3</b>  | Gostei de ver os vídeos.  |
| <b>Aluno 4</b>  | Ver o vídeo das paisagens sonoras.  |
| <b>Aluno 5</b>  | Eu gostei de ouvir sons de carros, gritos e crianças a correr.  |
| <b>Aluno 6</b>  | Eu não gosto muito destas aulas.  |
| <b>Aluno 7</b>  | O que gostei mais foi fazer a atividade da paisagem sonora da sala e ver o vídeo da paisagem sonora urbana. |
| <b>Aluno 8</b>  | Ouvir os vários sons.   |
| <b>Aluno 9</b>  | Ver o vídeo da paisagem sonora urbana.  |
| <b>Aluno 10</b> | Aprender a paisagem sonora.   |
| <b>Aluno 11</b> | Ouvir os sons das coisas.   |
| <b>Aluno 12</b> | Ver os vídeos (principalmente o vídeo da paisagem urbana 2020).   |
| <b>Aluno 13</b> | Eu gostei de ouvir os sons lá fora.   |
| <b>Aluno 14</b> | Ver o vídeo.  |
| <b>Aluno 15</b> | De aprender a paisagem sonora.  |
| <b>Aluno 16</b> | Ouvir os sons sonoros.  |
| <b>Aluno 17</b> | Faltou.   |
| <b>Aluno 18</b> | Faltou.   |
| <b>Aluno 19</b> | Ouvir os sons.  |
| <b>Aluno 20</b> | Eu gostei de ver o que é uma paisagem sonora.   |
| <b>Aluno 21</b> | Criar uma música.   |

|                 | <b>2. Como é que contribuí para o trabalho da aula de hoje?</b>                            |
|-----------------|--|
| <b>Aluno 1</b>  | Partilhar algumas ideias, mas devia ter participado mais                                   |
| <b>Aluno 2</b>  | Ficando em silêncio e prestando atenção  |
| <b>Aluno 3</b>  | Eu falei enquanto o professor falava e interrompi-o duas vezes                             |
| <b>Aluno 4</b>  | Fiz o trabalho no caderno e falei à turma  |
| <b>Aluno 5</b>  | Acho que porteime bem e tava com atenção   |
| <b>Aluno 6</b>  | Contribui negativamente falando com os meus colegas às vezes                               |
| <b>Aluno 7</b>  | De sentido positivo não desrespeitei o professor mas fui chamada a atenção 1 vez no início |
| <b>Aluno 8</b>  | Ouvindo e tentado não falar  |
| <b>Aluno 9</b>  | Eu contribui metendo o dedo no ar  |
| <b>Aluno 10</b> | Mais ou menos, a aula de hoje não foi muito de participação                                |

|                 |  |
|-----------------|--|
| <b>Aluno 11</b> | Fazer o que o professor mandou fazer         |
| <b>Aluno 12</b> | Nada   |
| <b>Aluno 13</b> | Compri o que o professor disse               |
| <b>Aluno 14</b> | Prestei atenção ao professor                 |
| <b>Aluno 15</b> | Eu falei sobre a paisagem sonora             |
| <b>Aluno 16</b> | Ficando calado                               |
| <b>Aluno 17</b> | Faltou                                       |
| <b>Aluno 18</b> | Faltou                                       |
| <b>Aluno 19</b> | Não falei                                    |
| <b>Aluno 20</b> | Ajudei a entender a matéria aos meus colegas |
| <b>Aluno 21</b> | Ficando calado                               |

|                 | <b>3. O que aprendi na aula de hoje?</b>   |
|-----------------|--|
| <b>Aluno 1</b>  | Hoje aprendi a estar mais atenta e a matéria dada pelo professor. E ganhei mais inspiração |
| <b>Aluno 2</b>  | O que é uma paisagem sonora e que nunca há silêncio absoluto                               |
| <b>Aluno 3</b>  | Aprendi a paisagem sonora.   |
| <b>Aluno 4</b>  | Paisagens sonoras são importantes e muito divertidas                                       |
| <b>Aluno 5</b>  | Paisagens sonoras  |
| <b>Aluno 6</b>  | O que é uma paisagem sonora  |
| <b>Aluno 7</b>  | Paisagem sonora  |
| <b>Aluno 8</b>  | A varios sons em todo o lado   |
| <b>Aluno 9</b>  | Paisagem sonora  |
| <b>Aluno 10</b> | Paisagem sonora.   |
| <b>Aluno 11</b> | A ouvir sons sonoros   |
| <b>Aluno 12</b> | Paisagem sonora  |
| <b>Aluno 13</b> | A ter mais paciência.  |
| <b>Aluno 14</b> | Os tipos de sons   |
| <b>Aluno 15</b> | Aprendi o que é a paisagem sonora  |
| <b>Aluno 16</b> | Os sons sonoros, os timbres.   |
| <b>Aluno 17</b> | Faltou   |
| <b>Aluno 18</b> | Faltou   |
| <b>Aluno 19</b> | Vamos saber identificar mais sons  |
| <b>Aluno 20</b> | O que era uma paisagem sonora e que havia um app de sons.                                  |
| <b>Aluno 21</b> | As imagens sonoras   |

|                | <b>4. Em que é que tive mais dificuldades na aula de hoje?</b>                      |
|----------------|---|
| <b>Aluno 1</b> | Tive mais dificuldades em formar a melodia (onde o professor tocava no computador). |
| <b>Aluno 2</b> | Acho que nada porque estava com atenção.  |

|                 |   |
|-----------------|---|
| <b>Aluno 3</b>  | Não tive dificuldades em nada.                  |
| <b>Aluno 4</b>  | Em nada.  |
| <b>Aluno 5</b>  | De contar a música com sons                     |
| <b>Aluno 6</b>  | Não tive muita dificuldade em nada.             |
| <b>Aluno 7</b>  | Em nada.  |
| <b>Aluno 8</b>  | Não tive.                                       |
| <b>Aluno 9</b>  | Pensar nos sons                                 |
| <b>Aluno 10</b> | Esta aula não foi difícil.                      |
| <b>Aluno 11</b> | Escrever o que ouvia numa folha (sons sonoros). |
| <b>Aluno 12</b> | Nada  |
| <b>Aluno 13</b> | Em me concentrar na aula no segundo video.      |
| <b>Aluno 14</b> | Entender os tipos de sons                       |
| <b>Aluno 15</b> | Em caracterizar o agudo e o grave               |
| <b>Aluno 16</b> | Não foi difícil.                                |
| <b>Aluno 17</b> | Faltou  |
| <b>Aluno 18</b> | Faltou  |
| <b>Aluno 19</b> | Nada  |
| <b>Aluno 20</b> | Não tive dificuldades                           |
| <b>Aluno 21</b> | Não sei   |

Questionário da aula 2 do projeto (17/04/2024)

|                 | <b>1. O que gostei mais de fazer na aula de hoje?</b>          |
|-----------------|--|
| <b>Aluno 1</b>  | Hoje gostei mais de compor a música.                           |
| <b>Aluno 2</b>  | Ouvir o resultado da gravação.                                 |
| <b>Aluno 3</b>  | De ouvir os meus amigos a fazerem sons de pássaros, corujas.   |
| <b>Aluno 4</b>  | Compor a paisagem sonora.                                      |
| <b>Aluno 5</b>  | De fazer os sons da natureza.                                  |
| <b>Aluno 6</b>  | Gostei da composição da paisagem sonora.                       |
| <b>Aluno 7</b>  | O que mais gostei foi o assubio do passaro.                    |
| <b>Aluno 8</b>  | Fazer a música.  |
| <b>Aluno 9</b>  | Gostei de fazer sons.  |
| <b>Aluno 10</b> | Imitar sons de animais.  |
| <b>Aluno 11</b> | A gravação dos sons.   |
| <b>Aluno 12</b> | Tudo!! Hoje foi muito divertido.                               |
| <b>Aluno 13</b> | A música das paisagens sonoras.                                |
| <b>Aluno 14</b> | Fazer a gravação.  |
| <b>Aluno 15</b> | Ouvir os sons. A fazer a música.                               |
| <b>Aluno 16</b> | Fazer a música.  |
| <b>Aluno 17</b> | Gostei de fazer o som "tirorio".                               |
| <b>Aluno 18</b> | Gostei muito de ver os meus colegas a fazerem sons de animais. |

|                 |   |
|-----------------|---|
| <b>Aluno 19</b> | Criar sons rítmicos.  |
| <b>Aluno 20</b> | Gostei de ouvir os meus colegas a fazerem barulhos engraçados e o professor a grava-los |
| <b>Aluno 21</b> | De tudo.  |

|                 | <b>2. Como é que contribuí para o trabalho da aula de hoje?</b>  |
|-----------------|--|
| <b>Aluno 1</b>  | Dando algumas ideias   |
| <b>Aluno 2</b>  | Prestando atenção  |
| <b>Aluno 3</b>  | Eu cantei a primeira parte da música                             |
| <b>Aluno 4</b>  | Não falei e respeitei o professor                                |
| <b>Aluno 5</b>  | Acho que estive com atenção e porteime bem e gostei da aula      |
| <b>Aluno 6</b>  | Não falei  |
| <b>Aluno 7</b>  | A assobiar e a fazer o som de uma coruja                         |
| <b>Aluno 8</b>  | Dando ideias   |
| <b>Aluno 9</b>  | Fazer sons   |
| <b>Aluno 10</b> | Bem  |
| <b>Aluno 11</b> | Ajudei a fazer sons  |
| <b>Aluno 12</b> | Particpei fazendo o video e gostei muito                         |
| <b>Aluno 13</b> | No meio da música  |
| <b>Aluno 14</b> | Cantei com os meus colegas                                       |
| <b>Aluno 15</b> | Fiquei calada  |
| <b>Aluno 16</b> | Cantei tiroritori  |
| <b>Aluno 17</b> | A me calar e a ajudar  |
| <b>Aluno 18</b> | Não fiz barulho nem perturbei a aula                             |
| <b>Aluno 19</b> | Fiquei quieto, não falei com outras pessoas e participei na aula |
| <b>Aluno 20</b> | Ajudei a fazer o coro  |
| <b>Aluno 21</b> | A ir fazer o barulho do mocho                                    |

|                 | <b>3. O que aprendi na aula de hoje?</b>                             |
|-----------------|--|
| <b>Aluno 1</b>  | Hoje aprendi a sincronizar as coisas e sobre as tenções da música    |
| <b>Aluno 2</b>  | Que conseguimos fazer sons de animais e outras coisas usando o corpo |
| <b>Aluno 3</b>  | A fazer musicas com o piano  |
| <b>Aluno 4</b>  | Como compor uma paisagem sonora.                                     |
| <b>Aluno 5</b>  | A fazer uma música com sons da paisagem sonora.                      |
| <b>Aluno 6</b>  | Como compor uma paisagem sonora                                      |
| <b>Aluno 7</b>  | Que com todos os elementos conseguimos fazer uma musica              |
| <b>Aluno 8</b>  | Não sei  |
| <b>Aluno 9</b>  | Mais um pouco das paisagens sonoras                                  |
| <b>Aluno 10</b> | Paisagens sonoras.   |

|                 |   |
|-----------------|---|
| <b>Aluno 11</b> | Aprendi a ouvir sons  |
| <b>Aluno 12</b> | Muitas coisas! Adoro aulas assim!                                 |
| <b>Aluno 13</b> | A visualizar as paisagens sonoras                                 |
| <b>Aluno 14</b> | Como fazer uma musica   |
| <b>Aluno 15</b> | Os sons sonoros   |
| <b>Aluno 16</b> | A musica é muito divertida as vezes intensa e outras vezes fraca. |
| <b>Aluno 17</b> | Aprendi a fazer uma paisagem sonora                               |
| <b>Aluno 18</b> | Ouvi muitos sons diferentes                                       |
| <b>Aluno 19</b> | Como fazer sons e ritmos  |
| <b>Aluno 20</b> | Que se pode programar um piano para o computador.                 |
| <b>Aluno 21</b> | Que com vários sons diferentes dá para fazer uma musica.          |

|                 | <b>4. Em que é que tive mais dificuldades na aula de hoje?</b> |
|-----------------|--|
| <b>Aluno 1</b>  | Hoje tive mais dificuldade em nada.                            |
| <b>Aluno 2</b>  | Imitar um som que se pudesse colocar na gravação.              |
| <b>Aluno 3</b>  | A ouvir o professor e a dar ideias.                            |
| <b>Aluno 4</b>  | Em nada.   |
| <b>Aluno 5</b>  | Em alguns sons que não sabia fazer.                            |
| <b>Aluno 6</b>  | Nada   |
| <b>Aluno 7</b>  | Nada.  |
| <b>Aluno 8</b>  | Não tive.  |
| <b>Aluno 9</b>  | Pensar nos sons  |
| <b>Aluno 10</b> | Em nada.   |
| <b>Aluno 11</b> | As coisas do piano   |
| <b>Aluno 12</b> | Nada   |
| <b>Aluno 13</b> | Em me concentrar   |
| <b>Aluno 14</b> | Em fazer uma música  |
| <b>Aluno 15</b> | Nada.  |
| <b>Aluno 16</b> | Nada   |
| <b>Aluno 17</b> | No exercicio de descobrir os numeros                           |
| <b>Aluno 18</b> | Não tive dificuldade, foi uma aula muito calma                 |
| <b>Aluno 19</b> | Nada   |
| <b>Aluno 20</b> | Não tive dificuldade   |
| <b>Aluno 21</b> | Nada   |

Questionário da aula 3 do projeto (24/04/2024)

|                 | <b>1. O que gostei mais de fazer na aula de hoje?</b>   |
|-----------------|---|
| <b>Aluno 1</b>  | Hoje gostei mais de continuar a criar coisas.   |
| <b>Aluno 2</b>  | Montar a paisagem.  |
| <b>Aluno 3</b>  | Tudo!! Foi bué fixe! Foi das melhores aulas da minha vida! Com o outro Professor nunca faríamos isto! |
| <b>Aluno 4</b>  | Tudo foi coisas que eu gostei.  |
| <b>Aluno 5</b>  | De fazer sons das latas.  |
| <b>Aluno 6</b>  | Participar nos sons da paisagem sonora.   |
| <b>Aluno 7</b>  | Compor a paisagem sonora.   |
| <b>Aluno 8</b>  | Participar.   |
| <b>Aluno 9</b>  | Fazer sons.   |
| <b>Aluno 10</b> | Faltou  |
| <b>Aluno 11</b> | De fazer sons de grafiti.   |
| <b>Aluno 12</b> | Som de curuja.  |
| <b>Aluno 13</b> | De ver o vídeo do professor.  |
| <b>Aluno 14</b> | A fazer sons.   |
| <b>Aluno 15</b> | Participar nos sons.  |
| <b>Aluno 16</b> | Fazer som de escadas.   |
| <b>Aluno 17</b> | Fazer um som para a paisagem sonora.  |
| <b>Aluno 18</b> | Gostei muito do trabalho que estamos a fazer.   |
| <b>Aluno 19</b> | De criar sons e os produzir.  |
| <b>Aluno 20</b> | De fazer os sons, e do professor gostar dos meus ritmos.  |
| <b>Aluno 21</b> | Gostei de tudo.   |

|                 | <b>2. Como é que contribuí para o trabalho da aula de hoje?</b>      |
|-----------------|--|
| <b>Aluno 1</b>  | Hoje entreguei algumas fotos para a imagem do vídeo                  |
| <b>Aluno 2</b>  | Prestando atenção e ficando em silêncio                              |
| <b>Aluno 3</b>  | Interagi muito e fiz barulhos  |
| <b>Aluno 4</b>  | Bem  |
| <b>Aluno 5</b>  | Acho que não participei muito mas o meu comportamento foi bom        |
| <b>Aluno 6</b>  | Participei e fiz um som  |
| <b>Aluno 7</b>  | Não fiz barulho nas horas das gravações e não interrompi o professor |
| <b>Aluno 8</b>  | Dei ideias   |
| <b>Aluno 9</b>  | Fazendo sons   |
| <b>Aluno 10</b> | Faltou   |
| <b>Aluno 11</b> | Ajudei a fazer sons  |
| <b>Aluno 12</b> | A fazer a coruja   |
| <b>Aluno 13</b> | A correr   |
| <b>Aluno 14</b> | Ajudei a fazer sons  |

|                 |   |
|-----------------|---|
| <b>Aluno 15</b> | Fazendo o som   |
| <b>Aluno 16</b> | Fazendo o barulho das escadas                         |
| <b>Aluno 17</b> | Fiz um som e dei uma ideia que contribuiu para a aula |
| <b>Aluno 18</b> | Fui á frente ajudar a fazer alguns sons               |
| <b>Aluno 19</b> | Fiz uma parte dos sons                                |
| <b>Aluno 20</b> | Ajudei os meus colegas para conseguirmos gravar       |
| <b>Aluno 21</b> | A dar ideias  |

|                 |   |
|-----------------|---|
|                 | <b>3. O que aprendi na aula de hoje?</b>  |
| <b>Aluno 1</b>  | Hoje aprendi sobre sintonias e itêncidades  |
| <b>Aluno 2</b>  | Que conseguimos fazer vários sons com o corpo   |
| <b>Aluno 3</b>  | Aprendi as paisagens sonoras  |
| <b>Aluno 4</b>  | Mais sobre paisagens sonoras e urbanas.   |
| <b>Aluno 5</b>  | A fazer vários sons para uma paisagem sonora  |
| <b>Aluno 6</b>  | Nada.   |
| <b>Aluno 7</b>  | Como montar uma paisagem sonora   |
| <b>Aluno 8</b>  | Nada que não tinha aprendido antes.   |
| <b>Aluno 9</b>  | Eu não gosto muito destas aulas e acho que o Professor Filipe Taborda devia interromper menos a aula e não gosto de ter uma pessoa a ver a nossa aula |
| <b>Aluno 10</b> | Faltou  |
| <b>Aluno 11</b> | Sons sonoros  |
| <b>Aluno 12</b> | Que nós podemos fazer sons com poucas coisas  |
| <b>Aluno 13</b> | Diversas coisas   |
| <b>Aluno 14</b> | Novos tipos e tons  |
| <b>Aluno 15</b> | Os sons das paisagens sonoras   |
| <b>Aluno 16</b> | Como imitar animais.  |
| <b>Aluno 17</b> | A fazer uma paisagem sonora   |
| <b>Aluno 18</b> | Aprendi que vários colegas meus fazem sons de animais   |
| <b>Aluno 19</b> | O criar sons  |
| <b>Aluno 20</b> | Que dá para montar sons por cima de outros  |
| <b>Aluno 21</b> | Não sei.  |

|                |  |
|----------------|--|
|                | <b>4. Em que é que tive mais dificuldades na aula de hoje?</b> |
| <b>Aluno 1</b> | Em nada.   |
| <b>Aluno 2</b> | Não tive dificuldade em nada                                   |
| <b>Aluno 3</b> | Nada. Foi muito divertido!                                     |
| <b>Aluno 4</b> | Nada   |
| <b>Aluno 5</b> | Não tive dificuldade   |
| <b>Aluno 6</b> | Nada.  |

|          |  |
|----------|--|
| Aluno 7  | Em nada  |
| Aluno 8  | Em nada  |
| Aluno 9  | Prender o questionário                           |
| Aluno 10 | Faltou   |
| Aluno 11 | A fazer os grafitis porque no final fiquei tonto |
| Aluno 12 | Nada   |
| Aluno 13 | Em não falar.                                    |
| Aluno 14 | Nada   |
| Aluno 15 | Nada.  |
| Aluno 16 | Em nada sinceramente.                            |
| Aluno 17 | Nas coisas do 1 4 e 5.                           |
| Aluno 18 | Não tive dificuldades nesta aula.                |
| Aluno 19 | Nada   |
| Aluno 20 | Em fazer o barulhos dos grafities.               |
| Aluno 21 | Nada   |

Questionário da aula 4 do projeto (08/05/2024)

|          | <b>1. O que gostei mais de fazer na aula de hoje?</b>      |
|----------|--|
| Aluno 1  | Hoje gostei de tudo, mas gostei mais de compor a música.   |
| Aluno 2  | Gravar a parte da tosse.                                   |
| Aluno 3  | Tudo! Foi muito fixe.                                      |
| Aluno 4  | O trabalho dos sons.                                       |
| Aluno 5  | De fazer e gravar sons sonoros e ouvir.                    |
| Aluno 6  | Ouvir a paisagem sonora.                                   |
| Aluno 7  | Paisagem sonora.   |
| Aluno 8  | Dar o meu vídeo ao professor.                              |
| Aluno 9  | Gostei muito de ver o vídeo.                               |
| Aluno 10 | Ouvir a paisagem sonora.                                   |
| Aluno 11 | Ver os vídeos dos meus colegas.                            |
| Aluno 12 | Não sei.   |
| Aluno 13 | Não gostei de nada.  |
| Aluno 14 | Ver as imagens.  |
| Aluno 15 | Ouvir os sons.   |
| Aluno 16 | Nada porque não ajudei muito.                              |
| Aluno 17 | Tirar as minhas dúvidas e a contribuir na paisagem sonora. |
| Aluno 18 | Gostei de ver como está a ficar o trabalho.                |
| Aluno 19 | Nada.  |
| Aluno 20 | De ver o meu áudio.  |
| Aluno 21 | Nada.  |

|                 | <b>2. Como é que contribuí para o trabalho da aula de hoje?</b> |
|-----------------|---|
| <b>Aluno 1</b>  | Hoje trouxe alguns vídeos e ajudei com a paisagem sonora        |
| <b>Aluno 2</b>  | Ajudando a gravar e ficando em silêncio                         |
| <b>Aluno 3</b>  | Entreguei um video  |
| <b>Aluno 4</b>  | A dizer ideias ao professor                                     |
| <b>Aluno 5</b>  | Ajudei a fazer os sons  |
| <b>Aluno 6</b>  | Não falei muito   |
| <b>Aluno 7</b>  | Comportei-me bem  |
| <b>Aluno 8</b>  | Dando o meu video   |
| <b>Aluno 9</b>  | Trazendo fotos e audios   |
| <b>Aluno 10</b> | Não sei   |
| <b>Aluno 11</b> | Fiquei calado   |
| <b>Aluno 12</b> | A não fazer barulho   |
| <b>Aluno 13</b> | A tocar e a dar ideias ao professor                             |
| <b>Aluno 14</b> | Não fiz barulho   |
| <b>Aluno 15</b> | Participei  |
| <b>Aluno 16</b> | Fiquei calado   |
| <b>Aluno 17</b> | A colocar ideias  |
| <b>Aluno 18</b> | Ficando em silêncio e portando-me bem                           |
| <b>Aluno 19</b> | A tossir  |
| <b>Aluno 20</b> | Trouxe material para a aula                                     |
| <b>Aluno 21</b> | A tossir  |

|                 | <b>3. O que aprendi na aula de hoje?</b>                           |
|-----------------|--|
| <b>Aluno 1</b>  | Hoje lembrei a paisagem sonora e estudamos as itêncidades          |
| <b>Aluno 2</b>  | Coisas novas que não sabia   |
| <b>Aluno 3</b>  | Aprendi coisas   |
| <b>Aluno 4</b>  | Nada.  |
| <b>Aluno 5</b>  | A fazer video com paisagem sonora                                  |
| <b>Aluno 6</b>  | Não respondeu  |
| <b>Aluno 7</b>  | Fazer uma paisagem sonora e os graus "um..."                       |
| <b>Aluno 8</b>  | Nada   |
| <b>Aluno 9</b>  | Mais um pouco da paisagem sonora                                   |
| <b>Aluno 10</b> | Mais paisagens urbanas   |
| <b>Aluno 11</b> | Nada   |
| <b>Aluno 12</b> | Nada   |
| <b>Aluno 13</b> | Nada   |
| <b>Aluno 14</b> | Decorei mais os sons   |
| <b>Aluno 15</b> | Os sons.   |
| <b>Aluno 16</b> | Nada   |
| <b>Aluno 17</b> | O 1 o 2 e o 3  |
| <b>Aluno 18</b> | Aprendi que os meus colegas viajam muito e trouxeram muitas coisas |

|                 |   |
|-----------------|---|
| <b>Aluno 19</b> | Nada  |
| <b>Aluno 20</b> | Que os meus colegas destabilizam a aula mais do que eu pensava. |
| <b>Aluno 21</b> | Nada  |

|                 | <b>4. Em que é que tive mais dificuldades na aula de hoje?</b> |
|-----------------|--|
| <b>Aluno 1</b>  | Em nada.   |
| <b>Aluno 2</b>  | Não tive dificuldades sinceramente.                            |
| <b>Aluno 3</b>  | Nada   |
| <b>Aluno 4</b>  | Nada   |
| <b>Aluno 5</b>  | Não tive dificuldade   |
| <b>Aluno 6</b>  | Nada   |
| <b>Aluno 7</b>  | Nada   |
| <b>Aluno 8</b>  | Nada   |
| <b>Aluno 9</b>  | Nada eu gosto muito da aula e gosto muito do novo stor         |
| <b>Aluno 10</b> | Em ouvir o professor porque o Vidal não parava de falar        |
| <b>Aluno 11</b> | Nada   |
| <b>Aluno 12</b> | Nada   |
| <b>Aluno 13</b> | Nada   |
| <b>Aluno 14</b> | Não sei  |
| <b>Aluno 15</b> | Nada   |
| <b>Aluno 16</b> | Em ouvir o professor porque o Vidal estava a falar muito       |
| <b>Aluno 17</b> | Nada   |
| <b>Aluno 18</b> | Não fiz muita coisa então não tive difícil.                    |
| <b>Aluno 19</b> | Em presstar atecão   |
| <b>Aluno 20</b> | Em nada  |
| <b>Aluno 21</b> | Nada   |

Questionário da aula 5 do projeto (15/05/2024)

|                 | <b>1. O que gostei mais de fazer na aula de hoje?</b>               |
|-----------------|---|
| <b>Aluno 1</b>  | Hoje gostei mais de ver quase o final do vídeo que estamos a criar. |
| <b>Aluno 2</b>  | Continuar a fazer a paisagem.                                       |
| <b>Aluno 3</b>  | Tudo! Eu adoro estas aulas e odeio quando elas acabam.              |
| <b>Aluno 4</b>  | O vídeo da paisagem sonora.   |
| <b>Aluno 5</b>  | Ver as imagens da paisagem sonora e ver o vídeo que fizemos.        |
| <b>Aluno 6</b>  | Ouvir a paisagem.   |
| <b>Aluno 7</b>  | Paisagem sonora.  |
| <b>Aluno 8</b>  | Nada.   |
| <b>Aluno 9</b>  | Ver o filme.  |
| <b>Aluno 10</b> | Maior parte das coisas.   |

|                 |   |
|-----------------|---|
| <b>Aluno 11</b> | Ver as fotos dos meus colegas.                  |
| <b>Aluno 12</b> | Tudo.   |
| <b>Aluno 13</b> | Tudo mas em específico ouvir o que nós fizemos. |
| <b>Aluno 14</b> | Ver novas imagens.                              |
| <b>Aluno 15</b> | Ver os vídeos das pessoas.                      |
| <b>Aluno 16</b> | Ver as fotos que mandaram.                      |
| <b>Aluno 17</b> | Terminar o trabalho.                            |
| <b>Aluno 18</b> | Gostei de ouvir como ficou o trabalho.          |
| <b>Aluno 19</b> | Os números.                                     |
| <b>Aluno 20</b> | Ouvir o nosso trabalho.                         |
| <b>Aluno 21</b> | De fazer os sons de juntar as coisas.           |

|                 | <b>2. Como é que contribuí para o trabalho da aula de hoje?</b> |
|-----------------|---|
| <b>Aluno 1</b>  | Trazendo ferramentas e não fazer barulho                        |
| <b>Aluno 2</b>  | Enviando material para a paisagem                               |
| <b>Aluno 3</b>  | Trouxe conteúdo para o video                                    |
| <b>Aluno 4</b>  | Trouxe videos para o trabalho da paisagem sonora e rural        |
| <b>Aluno 5</b>  | Acho que porteime bem   |
| <b>Aluno 6</b>  | Não falei muito   |
| <b>Aluno 7</b>  | Mandei videos e imagens para a paisagem sonora                  |
| <b>Aluno 8</b>  | Não sei   |
| <b>Aluno 9</b>  | Ficando em silêncio   |
| <b>Aluno 10</b> | Bem, eu acho  |
| <b>Aluno 11</b> | Não sei   |
| <b>Aluno 12</b> | Com nada, mas gostei da aula                                    |
| <b>Aluno 13</b> | Não falando   |
| <b>Aluno 14</b> | Fiz silêncio  |
| <b>Aluno 15</b> | Mandando os videos e portando bem                               |
| <b>Aluno 16</b> | Mandei fotos para o professor                                   |
| <b>Aluno 17</b> | A dar material para o trabalho                                  |
| <b>Aluno 18</b> | Trouxe material   |
| <b>Aluno 19</b> | A cantar os numeros   |
| <b>Aluno 20</b> | Trouxe material só que não consegui enviar                      |
| <b>Aluno 21</b> | Nada  |

|                | <b>3. O que aprendi na aula de hoje?</b>                          |
|----------------|---|
| <b>Aluno 1</b> | Hoje aprendi mais acerca dos graus.                               |
| <b>Aluno 2</b> | Que podemos criar a nossa própria paisagem sonora                 |
| <b>Aluno 3</b> | Muita coisa como o que podemos fazer com vários sons do dia a dia |
| <b>Aluno 4</b> | Nada  |

|          |   |
|----------|---|
| Aluno 5  | Criar paisagem sonora e acrescentar mais.   |
| Aluno 6  | Não sei                                     |
| Aluno 7  | Não sei                                     |
| Aluno 8  | Que estou a trabalhar com uma universidade. |
| Aluno 9  | Mais da paisagem sonora                     |
| Aluno 10 | Mais das duas paisagens sonoras e urbanas   |
| Aluno 11 | Nada  |
| Aluno 12 | Nada.                                       |
| Aluno 13 | Muita coisa                                 |
| Aluno 14 | Aprendi melhor os sons                      |
| Aluno 15 | Os sons sonoros.                            |
| Aluno 16 | Nada  |
| Aluno 17 | A mesma coisa da aula passada               |
| Aluno 18 | Aprendi que os meus colegas viajam muito    |
| Aluno 19 | A ver as diversas paisagens.                |
| Aluno 20 | Que contribui para a aula.                  |
| Aluno 21 | Algumas coisas                              |

|          | <b>4. Em que é que tive mais dificuldades na aula de hoje?</b> |
|----------|--|
| Aluno 1  | Em nada.   |
| Aluno 2  | Acho que em nada.  |
| Aluno 3  | Nada   |
| Aluno 4  | Nada   |
| Aluno 5  | Não tive dificuldade   |
| Aluno 6  | Nada   |
| Aluno 7  | Nada   |
| Aluno 8  | Nada   |
| Aluno 9  | Nada   |
| Aluno 10 | Em nada  |
| Aluno 11 | Nada   |
| Aluno 12 | Nada   |
| Aluno 13 | Nada   |
| Aluno 14 | Nada   |
| Aluno 15 | Nada.  |
| Aluno 16 | Em nada  |
| Aluno 17 | Nada   |
| Aluno 18 | Não tive dificuldades  |
| Aluno 19 | Em prestar atenção   |
| Aluno 20 | Em enviar o trabalho (não consegui)                            |
| Aluno 21 | Nada   |

Apêndice E2: Descrição de Categorias e Subcategorias

|   | Categorias e subcategorias | Definição   | Exemplos  |
|---|----------------------------|---|---|
|   | Preferências               |   |   |
| 1 | Audição                    | Escuta de sons e ambientes sonoros  | - <i>Eu gostei de ouvir sons de carros, gritos e crianças a correr. (A5- aula1)</i><br>- <i>De ouvir os meus amigos a fazerem sons de pássaros, corujas. (A3- aula 2)</i> |
|   | Composição                 | Atividades que contribuíram para a composição final   | - <i>De compor a música com os meus colegas e professor. (A2- aula1)</i><br>- <i>Compor a paisagem sonora. (A4- aula 2)</i>   |
|   | Funções harmónicas         | Atividades relacionadas com a compreensão deste conteúdo  | - <i>Os números. (A19- aula 5)</i>  |
|   | Interpretação              | Atividades de interpretação / execução  | - <i>De fazer sons das latas. (A5- aula 3)</i><br>- <i>Gravar a parte da tosse. (A2- aula 4)</i><br>- <i>De fazer os sons de juntar as coisas. (A21- aula5)</i>           |
|   | Outros                     | Reações positivas e negativas que não dão especificação direta aos conteúdos/atividades da aula | - <i>Tudo! Eu adoro estas aulas e odeio quando elas acabam. (A3- aula 5)</i><br>- <i>Não gostei de nada. (A13- aula 4)</i>  |
|   | Paisagem Sonora            | Menções feitas às paisagens sonoras   | - <i>De aprender a paisagem sonora. (A15- aula 1)</i><br>- <i>Eu gostei de ver o que é uma paisagem sonora. (A20- aula 1)</i>   |
|   | Recolha de sons            | Menções feitas à recolha de sons para atividade proposta na aula 1                              | - <i>Eu gostei de ouvir os sons lá fora. (A13-aula 1)</i>   |
|   | Vídeos                     | Vídeos demonstrativos de paisagens sonoras  | - <i>Gostei de ver os vídeos. (A3- aula 1)</i><br>- <i>Ver o vídeo das paisagens sonoras. (A4- aula 1)</i>  |

|   |   |  |   |
|---|---|--|---|
|   | Visualização dos T.P.C.                 | Menções aos vídeos/imagens recolhidas pelos alunos em casa   | - Ver os vídeos dos meus colegas. (A11- aula 4)<br>- Ver as fotos dos meus colegas. (A11- aula 5)   |
| 2 | <b>Contribuições</b>                    |  |   |
|   | Participação ativa                      | Engloba uma participação com ações positivas envolvidas nas atividades propostas da aula             | - Fiz o trabalho no caderno e falei à turma (A4- aula 1)<br>- Hoje entreguei algumas fotos para a imagem do vídeo (A1- aula 3)<br>- A cantar os números (A19- aula 5) |
|   | Comportamento positivo                  | Atitudes que permitem o bom desenrolar da aula   | Ficando em silêncio e prestando atenção (A2- aula 1)<br>- Não fiz barulho (A14- aula 4)   |
|   | Comportamento negativo                  | Referências a um comportamento negativo  | - Eu falei enquanto o professor falava e interrompi-o duas vezes (A3- aula 1)<br>- Contribui negativamente falando com os meus colegas às vezes (A6- aula 1)          |
|   | Inválido                                | Não responde à questão / respostas que não dão para avaliar  | - Não sei (A10- aula 4)<br>- Nada (A21 – aula 5)  |
| 3 | <b>Aprendizagens</b>                    |  |   |
|   | Comportamento na sala de aula/Motivação | Referências a aquisição de competências relacionadas com postura da sala de aula e motivação         | - Hoje aprendi a estar mais atenta e a matéria dada pelo professor. E ganhei mais inspiração (A1- aula 1)<br>- A ter mais paciência. (A13-aula 1)                     |
|   | Paisagens sonoras (conceitos)           | Menções que apontam como tema central da aula as aprendizagens relacionadas com as Paisagens sonoras | - O que é uma paisagem sonora e que nunca há silêncio absoluto (A2- aula 1)<br>- Os sons das paisagens sonoras (A15- aula 3)  |
|   | Tecnologias da música                   | Aprendizagens relacionadas com as tecnologias da música usadas no projeto                            | - Que se pode programar um piano para o computador. (A20- aula 2)   |

|                               |  |   |
|-------------------------------|--|---|
|                               |  | - <i>Que dá para montar sons por cima de outros (A20-aula 3)</i>  |
| Composição/Criação            | Menções ao processo de composição e criação de paisagens sonoras                                   | - <i>Como compor uma paisagem sonora. (A4-aula 2)</i><br>- <i>A fazer vários sons para uma paisagem sonora (A5-aula 3)</i>                                |
| Parâmetros do som             | Referências a altura, intensidade, duração e timbre  | - <i>Hoje aprendi sobre sintonias e intensidades (A1- aula 3)</i><br>- <i>Hoje relembrei a paisagem sonora e estudamos as intensidades (A1- aula 4)</i>   |
| Funções Harmónicas            | Referências a aprendizagens e atividades de Funções harmónicas                                     | - <i>O 1 o 2 e o 3 (A17- aula 4)</i><br>- <i>Hoje aprendi mais acerca dos graus. (A1- aula 5)</i>   |
| Não sei                       | Incerteza da aquisição de conhecimentos  | - <i>Não sei. (A21- aula 1)</i><br>- <i>Não sei. (A7- aula 5)</i>   |
| Nada                          | Ausência da aquisição de conhecimentos   | - <i>Nada que não tinha aprendido antes. (A8- aula 3)</i><br>- <i>Nada. (A4- aula 4)</i>  |
| Outros/Indefinido             | Menção de outros assuntos não referentes à aula/ resposta incerta                                  | - <i>Aprendi coisas (A3- aula 4)</i><br>- <i>Que estou a trabalhar com uma universidade. (A8- aula 5)</i>   |
| <b>Dificuldades</b>           |  |   |
| Nada/Sem dificuldades         | Ausência de dificuldades   | - <i>Acho que nada porque estava com atenção. (A2-aula 1)</i><br>- <i>Em nada. (A4-aula 2)</i><br>- <i>Nada. Foi muito divertido! (A3-aula 3)</i>         |
| 4<br>Compreensão de Conteúdos | Dificuldades sentidas relativamente à compreensão dos conteúdos do projeto e conceitos subjacentes | - <i>Tive mais dificuldades em formar a melodia (onde o professor tocava no computador). (A1-aula 1)</i><br>- <i>Nas coisas do 1 4 e 5. (A17- aula 3)</i> |

|                 |  |  |
|-----------------|--|--|
| Concentração    | Menções à dificuldade de atenção na aula                                 | <ul style="list-style-type: none"> <li>- <i>Em me concentrar na aula no segundo vídeo. (A13- aula 1)</i></li> <li>- <i>A ouvir o professor e a dar ideias. (A3- aula 2)</i></li> </ul>                     |
| Execução        | Dificuldades relativamente à execução de sons e exercícios performativos | <ul style="list-style-type: none"> <li>- <i>Imitar um som que se pudesse colocar na gravação. (A2- aula 2)</i></li> <li>- <i>A fazer os grafitis porque no final fiquei tonto (A11- aula 3)</i></li> </ul> |
| Outros/Inválido | Respostas que não respondem à questão em causa                           | <ul style="list-style-type: none"> <li>- <i>Preencher o questionário (A9- Aula 3)</i></li> <li>- <i>Em enviar o trabalho (não consegui) (A20- aula 5)</i></li> </ul>                                       |

Apêndice E3: Análise de Conteúdo

Aula 1

| Categoria       | Subcategorias   | Frequência de resposta | Respostas   |
|-----------------|-----------------|------------------------|---|
| 1. Preferências | Vídeos          | 7                      | A1- Nesta aula gostei mais de ver e relacionar as coisas no vídeo da paisagem sonora.<br>A3- Gostei de ver os vídeos.<br>A4- Ver o vídeo das paisagens sonoras.<br>A7- O que gostei mais foi fazer a atividade da paisagem sonora da sala e ver o vídeo da paisagem sonora urbana.<br>A9- Ver o vídeo da paisagem sonora urbana.<br>A12- Ver os vídeos (principalmente o vídeo da paisagem urbana 2020).<br>A14- Ver o vídeo. |
|                 | Composição      | 2                      | A2- De compor a música com os meus colegas e professor.<br>A21- Criar uma música.   |
|                 | Audição         | 5                      | A5- Eu gostei de ouvir sons de carros, gritos e crianças a correr.<br>A8- Ouvir os vários sons.<br>A11- Ouvir os sons das coisas.<br>A16- Ouvir os sons sonoros.<br>A19- Ouvir os sons.   |
|                 | Outros          | 1                      | A6- Eu não gosto muito destas aulas.  |
|                 | Recolha de sons | 2                      | A7- O que gostei mais foi fazer a atividade da paisagem sonora da sala e ver o vídeo da paisagem sonora urbana.<br>A13- Eu gostei de ouvir os sons lá fora.   |
|                 | Paisagem sonora | 3                      | A10- Aprender a paisagem sonora.<br>A15- De aprender a paisagem sonora.<br>A20- Eu gostei de ver o que é uma paisagem sonora.   |

|                  |  |    |   |
|------------------|--|----|---|
| 2. Contribuições | Participação ativa                       | 4  | A1- <i>Partilhar algumas ideias, mas devia ter participado mais</i><br>A4- <i>Fiz o trabalho no caderno e falei à turma</i><br>A15- <i>Eu falei sobre a paisagem sonora</i><br>A20- <i>Ajudei a entender a matéria aos meus colegas</i>   |
|                  | Comportamento Positivo                   | 11 | A2- <i>Ficando em silêncio e prestando atenção</i><br>A5- <i>Acho que porteime bem e tava com atenção</i><br>A7- <i>De sentido positivo não desrespeitei o professor mas fui chamada a atenção 1 vez no início</i><br>A8- <i>Ouvindo e tentado não falar</i><br>A9- <i>Eu contribui metendo o dedo no ar</i><br>A11- <i>Fazer o que o professor mandou fazer</i><br>A13- <i>Compri o que o professor disse</i><br>A14- <i>Prestei atenção ao professor</i><br>A16- <i>Ficando calado</i><br>A19- <i>Não falei</i><br>A21- <i>Ficando calado</i> |
|                  | Comportamento Negativo                   | 3  | A3- <i>Eu falei enquanto o professor falava e interrompi-o duas vezes</i><br>A6- <i>Contribui negativamente falando com os meus colegas às vezes</i><br>A10- <i>Mais ou menos, a aula de hoje não foi muito de participação</i>   |
|                  | Inválido                                 | 1  | A12- <i>Nada</i>  |
| 3. Aprendizagens | Comportamento na sala de aula /motivação | 2  | A1- <i>Hoje aprendi a estar mais atenta e a matéria dada pelo professor. E ganhei mais inspiração</i><br>A13- <i>A ter mais paciência.</i>  |
|                  | Paisagens sonoras (conceitos)            | 15 | A2- <i>O que é uma paisagem sonora e que nunca há silêncio absoluto</i><br>A3- <i>Aprendi a paisagem sonora.</i><br>A4- <i>Paisagens sonoras são importantes e muito divertidas</i><br>A5- <i>Paisagens sonoras</i><br>A6- <i>O que é uma paisagem sonora</i><br>A7- <i>Paisagem sonora</i><br>A8- <i>A varios sons em todo o lado</i><br>A9- <i>Paisagem sonora</i><br>A10- <i>Paisagem sonora.</i><br>A11- <i>A ouvir sons sonoros</i>  |

|                 |                          |    |   |
|-----------------|--------------------------|----|---|
|                 |                          |    | <p>A12- Paisagem sonora<br/> A14- Os tipos de sons<br/> A15- Aprendi o que é a paisagem sonora<br/> A19- Vamos saber identificar mais sons<br/> A21- As imagens sonoras</p>   |
|                 | Tecnologias da música    | 1  | A20- O que era uma paisagem sonora e que havia um app de sons.  |
|                 | Parâmetros do som        | 1  | A16- Os sons sonoros, os timbres.   |
| 4. Dificuldades | Nada / Sem dificuldades  | 12 | <p>A2- Acho que nada porque estava com atenção.<br/> A3- Não tive dificuldades em nada.<br/> A4- Em nada.<br/> A6- Não tive muita dificuldade em nada.<br/> A7- Em nada.<br/> A8- Não tive.<br/> A10- Esta aula não foi difícil.<br/> A12- Nada<br/> A16- Não foi difícil.<br/> A19- Nada<br/> A20- Não tive dificuldades<br/> A21- Não sei</p> |
|                 | Compreensão de Conteúdos | 6  | <p>A1- Tive mais dificuldades em formar a melodia (onde o professor tocava no computador).<br/> A5- De contar a música com sons<br/> A9- Pensar nos sons<br/> A11- Escrever o que ouvia numa folha (sons sonoros).<br/> A14- Entender os tipos de sons<br/> A15- Em caracterizar o agudo e o grave</p>  |
|                 | Concentração             | 1  | A13- Em me concentrar na aula no segundo video.   |

## Aula 2

| Categoria       | Subcategorias | Frequência de resposta | Respostas   |
|-----------------|---------------|------------------------|---|
| 1. Preferências | Composição    | 11                     | <p>A1- Hoje gostei mais de compor a música.<br/>                     A4- Compor a paisagem sonora.<br/>                     A6- Gostei da composição da paisagem sonora.<br/>                     A8- Fazer a música.<br/>                     A11- A gravação dos sons.<br/>                     A13- A música das paisagens sonoras.<br/>                     A14- Fazer a gravação.<br/>                     A15- Ouvir os sons. A fazer a música.<br/>                     A16- Fazer a música.<br/>                     A19- Criar sons rítmicos.<br/>                     A20- Gostei de ouvir os meus colegas a fazerem barulhos engraçados e o professor a grava-los.</p> |
|                 | Interpretação | 3                      | <p>A9- Gostei de fazer sons.<br/>                     A10- Imitar sons de animais.<br/>                     A17- Gostei de fazer o som "tirorio".</p>   |
|                 | Outros        | 2                      | <p>A12- Tudo!! Hoje foi muito divertido.<br/>                     A21- De tudo.</p>   |
|                 | Audição       | 6                      | <p>A2- Ouvir o resultado da gravação.<br/>                     A3- De ouvir os meus amigos a fazerem sons de pássaros, corujas.<br/>                     A7- O que mais gostei foi o assubio do passaro.<br/>                     A15- Ouvir os sons. A fazer a música.<br/>                     A18- Gostei muito de ver os meus colegas a fazerem sons de animais.<br/>                     A20- Gostei de ouvir os meus colegas a fazerem barulhos engraçados e o professor a grava-los.</p>   |

|                  |  |    |  |
|------------------|--|----|--|
| 2. Contribuições | Participação ativa                       | 12 | <p>A1- Dando algumas ideias</p> <p>A3- Eu cantei a primeira parte da música</p> <p>A7- A assobiar e a fazer o som de uma coruja</p> <p>A8- Dando ideias</p> <p>A9- Fazer sons</p> <p>A11- Ajudei a fazer sons</p> <p>A12- Participei fazendo o video e gostei muito</p> <p>A13- No meio da música</p> <p>A14- Cantei com os meus colegas</p> <p>A16- Cantei tiroritori</p> <p>A20- Ajudei a fazer o coro</p> <p>A21- A ir fazer o barulho do mocho</p> |
|                  | Comportamento Positivo                   | 9  | <p>A2- Prestando atenção</p> <p>A4- Não falei e respeitei o professor</p> <p>A5- Acho que estive com atenção e porteime bem e gostei da aula</p> <p>A6- Não falei</p> <p>A10- Bem</p> <p>A15- Fiquei calada</p> <p>A17- A me calar e a ajudar</p> <p>A18- Não fiz barulho nem perturbei a aula</p> <p>A19- Fiquei quieto, não falei com outras pessoas e participei na aula</p>  |
| 3. Aprendizagens | Comportamento na sala de aula /motivação | 1  | A12- Muitas coisas! Adoro aulas assim!   |
|                  | Paisagens sonoras (conceitos)            | 6  | <p>A9- Mais um pouco das paisagens sonoras</p> <p>A10- Paisagens sonoras.</p> <p>A11- Aprendi a ouvir sons</p> <p>A13- A visualizar as paisagens sonoras</p> <p>A15- Os sons sonoros</p> <p>A18- Ouvi muitos sons diferentes</p>   |
|                  | Tecnologias da música                    | 2  | <p>A1- Hoje aprendi a sincronizar as coisas e sobre as tenções da música</p> <p>A20- Que se pode programar um piano para o computador.</p>   |

|                 |                          |    |  |
|-----------------|--------------------------|----|--|
|                 | Composição / Criação     | 10 | A2- <i>Que conseguimos fazer sons de animais e outras coisas usando o corpo</i><br>A3- <i>A fazer musicas com o piano</i><br>A4- <i>Como compor uma paisagem sonora.</i><br>A5- <i>A fazer uma música com sons da paisagem sonora.</i><br>A6- <i>Como compor uma paisagem sonora</i><br>A7- <i>Que com todos os elementos conseguimos fazer uma musica</i><br>A14- <i>Como fazer uma musica</i><br>A17- <i>Aprendi a fazer uma paisagem sonora</i><br>A19- <i>Como fazer sons e ritmos</i><br>A21- <i>Que com vários sons diferentes dá para fazer uma musica.</i> |
|                 | Não sei                  | 1  | A8- <i>Não sei</i>   |
|                 | Parâmetros do som        | 2  | A1- (...) <i>e sobre as tenções da música</i><br>A16- <i>A musica é muito divertida as vezes intensa e outras vezes fraca.</i>   |
| 4. Dificuldades | Nada / Sem dificuldades  | 13 | A1- <i>Hoje tive mais dificuldade em nada.</i><br>A4; A10- <i>Em nada.</i><br>A6; A7; A12; A15; A16; A19; A21- <i>Nada</i><br>A8- <i>Não tive.</i><br>A18- <i>Não tive dificuldade, foi uma aula muito calma</i><br>A20- <i>Não tive dificuldade</i>   |
|                 | Compreensão de Conteúdos | 3  | A9- <i>Pensar nos sons</i><br>A11- <i>As coisas do piano</i><br>A17- <i>No exercicio de descobrir os numeros</i>   |
|                 | Concentração             | 2  | A3- <i>A ouvir o professor e a dar ideias.</i><br>A13- <i>Em me concentrar</i>   |
|                 | Execução                 | 3  | A2- <i>Imitar um som que se podesse colocar na gravação.</i><br>A5- <i>Em alguns sons que não sabia fazer.</i><br>A14- <i>Em fazer uma música</i>  |

### Aula 3

| Categoria       | Subcategorias | Frequência de resposta | Respostas  |
|-----------------|---------------|------------------------|--|
| 1. Preferências | Composição    | 6                      | <p>A1- Hoje gostei mais de continuar a criar coisas.</p> <p>A2- Montar a paisagem.</p> <p>A7- Compôr a paisagem sonora.</p> <p>A13- De ver o vídeo do professor.</p> <p>A19- De criar sons e os produzir.</p> <p>A20- De fazer os sons, e do professor gostar dos meus ritmos.</p>   |
|                 | Interpretação | 8                      | <p>A5- De fazer sons das latas.</p> <p>A6- Participar nos sons da paisagem sonora.</p> <p>A9- Fazer sons.</p> <p>A11- De fazer sons de grafiti.</p> <p>A12- Som de curuja.</p> <p>A14- A fazer sons.</p> <p>A15- Participar nos sons.</p> <p>A16- Fazer som de escadas.</p> <p>A17- Fazer um som para a paisagem sonora.</p> |
|                 | Outros        | 4                      | <p>A3- Tudo!! Foi bué fixe! Foi das melhores aulas da minha vida! Com o outro Professor nunca faríamos isto!</p> <p>A4- Tudo foi coisas que eu gostei.</p> <p>A18- Gostei muito do trabalho que estamos a fazer.</p> <p>A21- Gostei de tudo.</p>   |
|                 | Participação  | 2                      | <p>A8- Participar.</p> <p>A20- De fazer os sons, e do professor gostar dos meus ritmos.</p>  |

|                  |                               |    |  |
|------------------|-------------------------------|----|--|
| 2. Contribuições | Participação ativa            | 16 | <p>A1- Hoje entreguei algumas fotos para a imagem do vídeo</p> <p>A3- Interagi muito e fiz barulhos</p> <p>A6- Participei e fiz um som</p> <p>A8- Dei ideias</p> <p>A9- Fazendo sons</p> <p>A11- Ajudei a fazer sons</p> <p>A12- A fazer a coruja</p> <p>A13- A correr</p> <p>A14- Ajudei a fazer sons</p> <p>A15- Fazendo o som</p> <p>A16- Fazendo o barulho das escadas</p> <p>A17- Fiz um som e dei uma ideia que contribuiu para a aula</p> <p>A18- Fui á frente ajudar a fazer alguns sons</p> <p>A19- Fiz uma parte dos sons</p> <p>A20- Ajudei os meus colegas para conseguirmos gravar</p> <p>A21- A dar ideias</p> |
|                  | Comportamento Positivo        | 4  | <p>A2- Prestando atenção e ficando em silêncio</p> <p>A4- Bem</p> <p>A5- Acho que não participei muito mas o meu comportamento foi bom</p> <p>A7- Não fiz barulho nas horas das gravações e não interrompi o professor</p>   |
| 3. Aprendizagens | Paisagens sonoras (conceitos) | 4  | <p>A3- Aprendi as paisagens sonoras</p> <p>A4- Mais sobre paisagens sonoras e urbanas.</p> <p>A11- Sons sonoros</p> <p>A15- Os sons das paisagens sonoras</p>  |
|                  | Tecnologias da música         | 1  | <p>A20- Que dá para montar sons por cima de outros</p>   |
|                  | Composição / Criação          | 8  | <p>A2- Que conseguimos fazer vários sons com o corpo</p> <p>A5- A fazer vários sons para uma paisagem sonora</p> <p>A7- Como montar uma paisagem sonora</p> <p>A12- Que nós podemos fazer sons com poucas coisas</p> <p>A16- Como imitar animais.</p> <p>A17- A fazer uma paisagem sonora</p> <p>A18- Aprendi que vários colegas meus fazem sons de animais</p> <p>A19- O criar sons</p>   |

|                 |                          |    |   |
|-----------------|--------------------------|----|---|
|                 | Não sei                  | 1  | A21- Não sei.   |
|                 | Parâmetros do som        | 2  | A1- Hoje aprendi sobre sintonias e itêncidades<br>A14- Novos tipos e tons   |
|                 | Nada                     | 2  | A6- Nada.<br>A8- Nada que não tinha aprendido antes.  |
|                 | Outros / Indefinido      | 2  | A9- Eu não gosto muito destas aulas e acho que o Professor Filipe Taborda devia interromper menos a aula e não gosto de ter uma pessoa a ver a nossa aula<br>A13- Diversas coisas                               |
| 4. Dificuldades | Nada / Sem dificuldades  | 15 | A1; A7; A8- Em nada.<br>A2; A5- Não tive dificuldade em nada<br>A3- Nada. Foi muito divertido!<br>A4; A6; A12; A14; A15; A19; A21- Nada<br>A16- Em nada sinceramente.<br>A18- Não tive dificuldades nesta aula. |
|                 | Compreensão de Conteúdos | 1  | A17- Nas coisas do 1 4 e 5.   |
|                 | Concentração             | 1  | A13- Em não falar.  |
|                 | Execução                 | 2  | A11- A fazer os grafitis porque no final fiquei tonto<br>A20- Em fazer o barulhos dos grafities.  |
|                 | Outros / Inválido        | 1  | A9- Preenser o questionário   |

## Aula 4

| Categoria       | Subcategorias          | Frequência de resposta | Respostas   |
|-----------------|------------------------|------------------------|---|
| 1. Preferências | Composição             | 7                      | <p>A1- Hoje gostei de tudo, mas gostei mais de compor a música.</p> <p>A4- O trabalho dos sons.</p> <p>A5- De fazer e gravar sons sonoros e ouvir.</p> <p>A7- Paisagem sonora.</p> <p>A9- Gostei muito de ver o vídeo.</p> <p>A17- Tirar as minhas dúvidas e a contribuir na paisagem sonora.</p> <p>A18- Gostei de ver como está a ficar o trabalho.</p> |
|                 | Interpretação          | 1                      | A2- Gravar a parte da tosse.  |
|                 | Outros                 | 6                      | <p>A3- Tudo! Foi muito fixe.</p> <p>A12- Não sei.</p> <p>A13- Não gostei de nada.</p> <p>A16- Nada porque não ajudei muito.</p> <p>A19- Nada.</p> <p>A21- Nada.</p>   |
|                 | Participação           | 2                      | <p>A8- Dar o meu vídeo ao professor.</p> <p>A17- Tirar as minhas dúvidas e a contribuir na paisagem sonora.</p>   |
|                 | Audição                | 4                      | <p>A5- (...) e ouvir.</p> <p>A6- Ouvir a paisagem sonora.</p> <p>A10- Ouvir a paisagem sonora.</p> <p>A15- Ouvir os sons.</p>   |
|                 | Visualização dos T.P.C | 3                      | <p>A11- Ver os vídeos dos meus colegas.</p> <p>A14- Ver as imagens.</p> <p>A20- De ver o meu áudio.</p>   |

|                  |  |    |   |
|------------------|--|----|---|
| 2. Contribuições | Participação ativa                       | 13 | <i>A1- Hoje trouxe alguns vídeos e ajudei com a paisagem sonora</i><br><i>A2- Ajudando a gravar e ficando em silêncio</i><br><i>A3- Entreguei um vídeo</i><br><i>A4- A dizer ideias ao professor</i><br><i>A5- Ajudei a fazer os sons</i><br><i>A8- Dando o meu vídeo</i><br><i>A9- Trazendo fotos e áudios</i><br><i>A13- A tocar e a dar ideias ao professor</i><br><i>A15- Participei</i><br><i>A17- A colocar ideias</i><br><i>A19- A tossir</i><br><i>A20- Trouxe material para a aula</i><br><i>A21- A tossir</i> |
|                  | Comportamento Positivo                   | 7  | <i>A6- Não falei muito</i><br><i>A7- Comportei-me bem</i><br><i>A11- Fiquei calado</i><br><i>A12- A não fazer barulho</i><br><i>A14- Não fiz barulho</i><br><i>A16- Fiquei calado</i><br><i>A18- Ficando em silêncio e portando-me bem</i>  |
|                  | Inválido                                 | 1  | <i>A10- Não sei</i>   |
| 3. Aprendizagens | Comportamento na sala de aula /motivação | 1  | <i>A20- Que os meus colegas destabilizam a aula mais do que eu pensava.</i>   |
|                  | Paisagens sonoras (conceitos)            | 4  | <i>A9- Mais um pouco da paisagem sonora</i><br><i>A10- Mais paisagens urbanas</i><br><i>A14- Decorei mais os sons</i><br><i>A15- Os sons.</i>   |
|                  | Composição / Criação                     | 1  | <i>A5- A fazer video com paisagem sonora</i>  |
|                  | Parâmetros do som                        | 1  | <i>A1- Hoje relembrei a paisagem sonora e estudamos as itêncidades</i>  |

|                 |                         |    |   |
|-----------------|-------------------------|----|---|
|                 | Nada                    | 8  | A4; A8; A11; A12; A13; A16; A19; A21- Nada.   |
|                 | Outros / Indefinido     | 4  | A2- Coisas novas que não sabia<br>A3- Aprendi coisas<br>A6- Não respondeu<br>A18- Aprendi que os meus colegas viajam muito e trouxeram muitas coisas  |
|                 | Funções Harmónicas      | 2  | A7- Fazer uma paisagem sonora e os graus "um..."<br>A17- O 1 o 2 e o 3  |
| 4. Dificuldades | Nada / Sem dificuldades | 18 | A1; A20- Em nada.<br>A2- Não tive dificuldades sinceramente.<br>A3; A4; A6; A7; A8; A11; A12; A13; A14; A15; A17; A21- Nada<br>A5- Não tive dificuldade<br>A9- Nada eu gosto muito da aula e gosto muito do novo stor<br>A18- Não fiz muita coisa então não tive difícil. |
|                 | Concentração            | 3  | A10- Em ouvir o professor porque o Vidal não parava de falar<br>A16- Em ouvir o professor porque o Vidal estava a falar muito<br>A19- Em prestar atecção  |

## Aula 5

| Categoria       | Subcategorias          | Frequência de resposta | Respostas  |
|-----------------|------------------------|------------------------|--|
| 1. Preferências | Composição             | 10                     | <p>A1- Hoje gostei mais de ver quase o final do vídeo que estamos a criar.</p> <p>A2- Continuar a fazer a paisagem.</p> <p>A4- O vídeo da paisagem sonora.</p> <p>A5- Ver as imagens da paisagem sonora e ver o vídeo que fizemos.</p> <p>A7- Paisagem sonora.</p> <p>A9- Ver o filme.</p> <p>A13- Tudo mas em específico ouvir o que nós fizemos.</p> <p>A17- Terminar o trabalho.</p> <p>A18- Gostei de ouvir como ficou o trabalho.</p> <p>A20- Ouvir o nosso trabalho.</p> |
|                 | Interpretação          | 1                      | A21- De fazer os sons de juntar as coisas.   |
|                 | Outros                 | 4                      | <p>A3- Tudo! Eu adoro estas aulas e odeio quando elas acabam.</p> <p>A8- Nada.</p> <p>A10- Maior parte das coisas.</p> <p>A12- Tudo.</p>   |
|                 | Funções Harmónicas     | 1                      | A19- Os números.   |
|                 | Audição                | 1                      | A20- Ouvir o nosso trabalho.   |
|                 | Visualização dos T.P.C | 5                      | <p>A5- Ver as imagens da paisagem sonora (...).</p> <p>A11- Ver as fotos dos meus colegas.</p> <p>A14- Ver novas imagens.</p> <p>A15- Ver os vídeos das pessoas.</p> <p>A16- Ver as fotos que mandaram.</p>  |

|                  |   |    |  |
|------------------|---|----|--|
| 2. Contribuições | Participação ativa                        | 11 | <p>A1- Trazendo ferramentas e não fazer barulho</p> <p>A2- Enviando material para a paisagem</p> <p>A3- Trouxe conteúdo para o vídeo</p> <p>A4- Trouxe videos para o trabalho da paisagem sonora e rural</p> <p>A7- Mandei videos e imagens para a paisagem sonora</p> <p>A15- Mandando os videos e portando bem</p> <p>A16- Mandei fotos para o professor</p> <p>A17- A dar material para o trabalho</p> <p>A18- Trouxe material</p> <p>A19- A cantar os números</p> <p>A20- Trouxe material só que não consegui enviar</p> |
|                  | Comportamento Positivo                    | 6  | <p>A5- Acho que porteime bem</p> <p>A6- Não falei muito</p> <p>A9- Ficando em silêncio</p> <p>A10- Bem, eu acho</p> <p>A13- Não falando</p> <p>A14- Fiz silêncio</p>   |
|                  | Inválido                                  | 4  | <p>A8- Não sei</p> <p>A11- Não sei</p> <p>A12- Com nada, mas gostei da aula</p> <p>A21- Nada</p>   |
| 3. Aprendizagens | Comportamento na sala de aula / motivação | 1  | A20- Que contribui para a aula.  |
|                  | Paisagens sonoras (conceitos)             | 4  | <p>A3- Muita coisa como o que podemos fazer com vários sons do dia a dia</p> <p>A9- Mais da paisagem sonora</p> <p>A10- Mais das duas paisagens sonoras e urbanas</p> <p>A15- Os sons sonoros.</p>   |
|                  | Composição / Criação                      | 3  | <p>A2- Que podemos criar a nossa própria paisagem sonora</p> <p>A5- Criar paisagem sonora e acrescentar mais.</p> <p>A19- A ver as diversas paisagens.</p>   |
|                  | Não sei                                   | 2  | <p>A6- Não sei</p> <p>A7- Não sei</p>  |

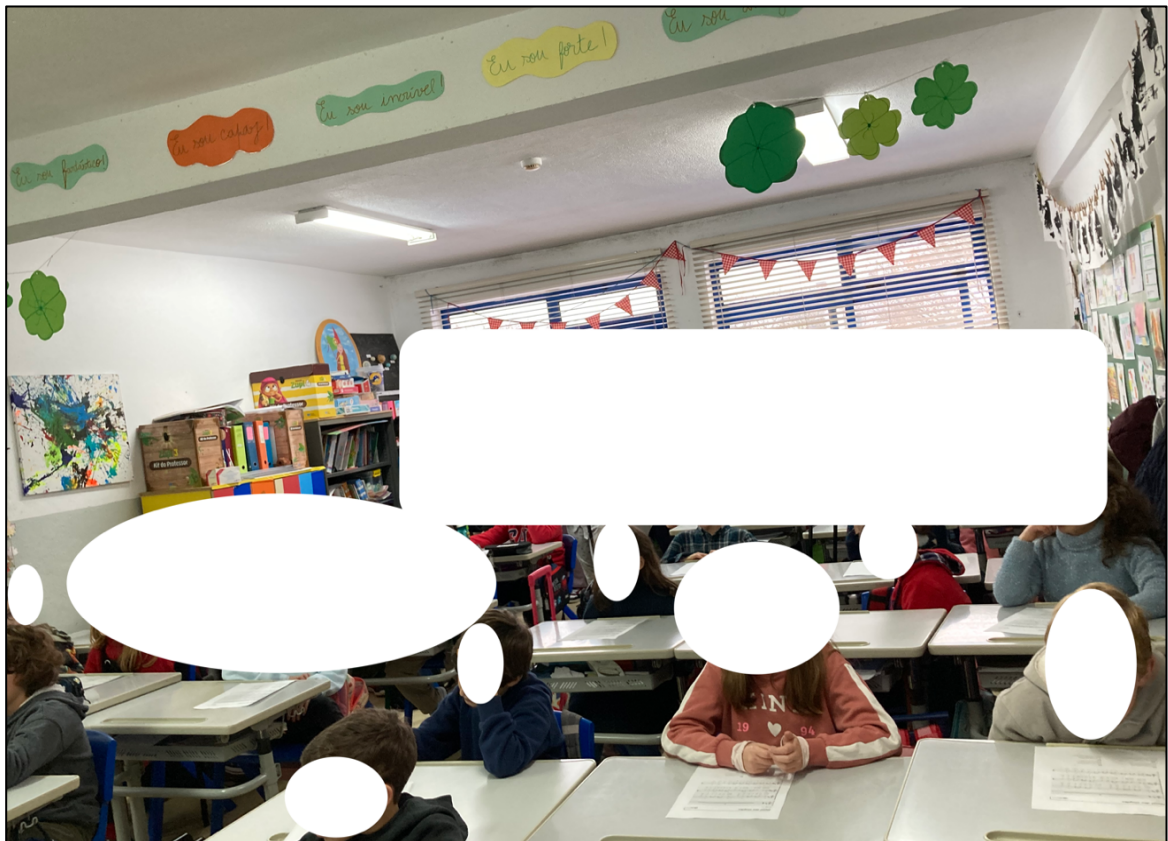
|                 |                         |    |   |
|-----------------|-------------------------|----|---|
|                 | Parâmetros do som       | 1  | A14- <i>Aprendi melhor os sons</i>  |
|                 | Nada                    | 4  | A4; A11; A12; A16- <i>Nada</i>  |
|                 | Outros / Indefinido     | 5  | A8- <i>Que estou a trabalhar com uma universidade.</i><br>A13- <i>Muita coisa</i><br>A17- <i>A mesma coisa da aula passada</i><br>A18- <i>Aprendi que os meus colegas viajam muito</i><br>A21- <i>Algumas coisas</i>              |
|                 | Funções Harmónicas      | 1  | A1- <i>Hoje aprendi mais acerca dos graus.</i>  |
| 4. Dificuldades | Nada / Sem dificuldades | 19 | A1; A16- <i>Em nada.</i><br>A2- <i>Acho que em nada.</i><br>A3; A4; A6; A7; A8; A9; A11; A12; A13; A14; A15; A17; A21- <i>Nada</i><br>A5- <i>Não tive dificuldade</i><br>A10- <i>Em nada</i><br>A18- <i>Não tive dificuldades</i> |
|                 | Concentração            | 1  | A19- <i>Em prestar atenção</i>  |
|                 | Outros / Inválido       | 1  | A20- <i>Em enviar o trabalho (não consegui)</i>   |

**Apêndice F: Registos Fotográficos**

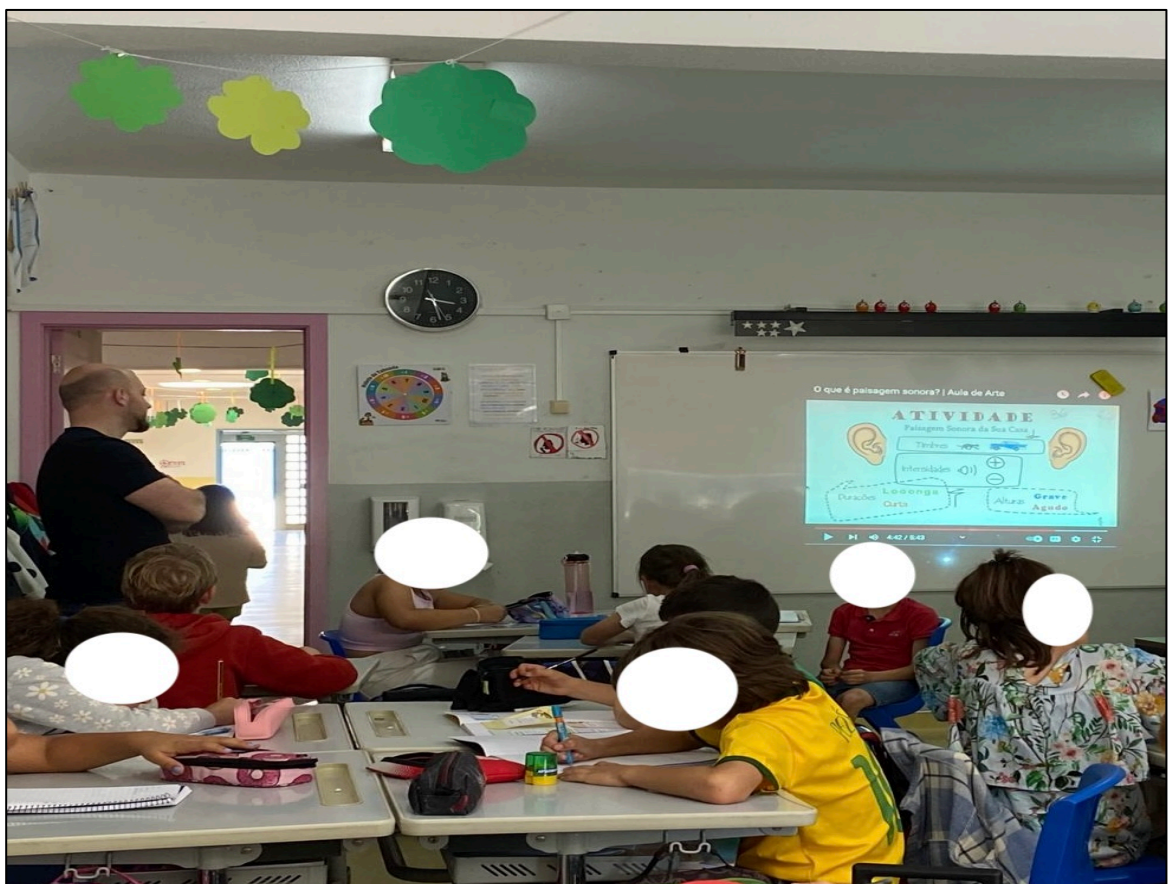
**Apêndice F1: Registo Fotográfico – Aula observada no 2º CEB**



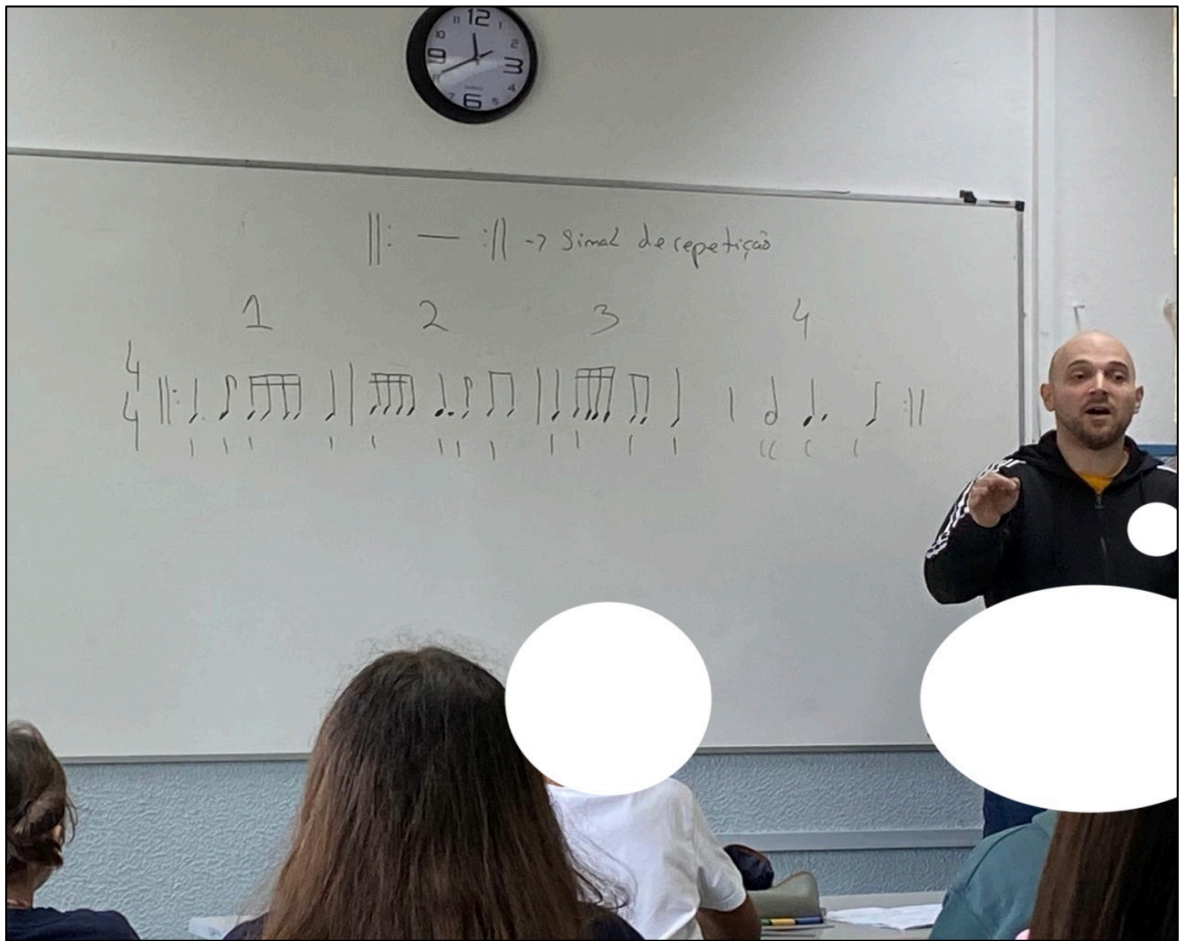
Apêndice F2: Registo Fotográfico – Aula observada no 1º CEB



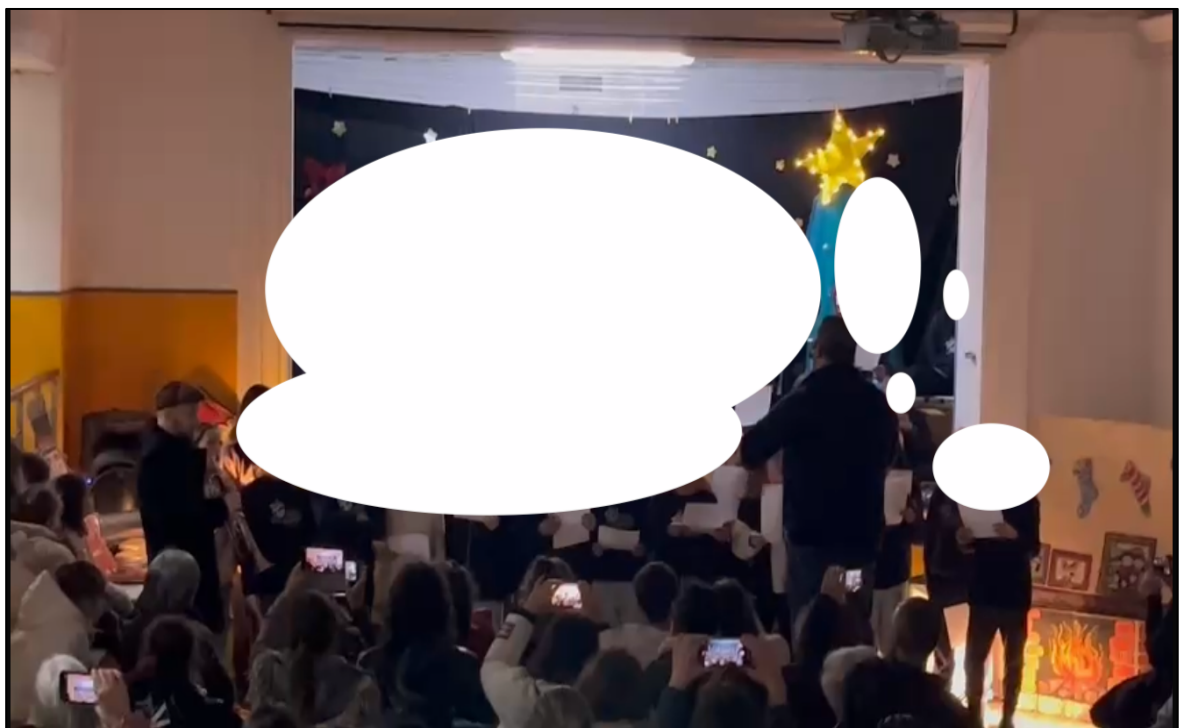
Apêndice F3: Registo Fotográfico – Aula lecionada no 1º CEB



Apêndice F4: Registo Fotográfico – Aula lecionada no 2º CEB



Apêndice F5: Registo Fotográfico – Festa de Natal



Apêndice F6: Registo Fotográfico – Aniversário da escola



Apêndice F7: Registo Fotográfico – Visita de estudo (Gulbenkian)



Apêndice F8: Registo Fotográfico – Sala de aula



Apêndice F9: Registo Fotográfico – Armários para arrumação de instrumentos



Apêndice F10: Registo Fotográfico – Tecnologias da música utilizadas no projeto

